Conteúdo

Apresentação i

1. O que é Falun Gong (ou Falun Dafa) 1

2. Linha do tempo (origem e expansão do Falun Gong) 3

3. Síntese da perseguição 9

4. Linha do tempo (dos fatos sobre a perseguição) 14

5. Por que o Falun Gong é perseguido? As razões do injustificável. 20

5.1. Explicação pelos números: o Falun Gong tornou-se muito popular muito rápido 20

5.2. Explicação do controle: o Falun Gong cresceu independente demais para as tendências totalitaristas do PCC 20

5.3. Explicação do fosso ideológico: o Falun Gong promove um conjunto de valores diferentes daqueles do Partido 21

5.4. A explicação pelo fator individual: a inveja pessoal de Jiang Zemin e suas manobras oportunistas desempenharam um papel decisivo na perseguição 21

5.5. Explicação do "bode expiatório": para sobreviver, o regime tem repetidamente atacado grupos diferentes 22

5.6. Outras explicações que têm sido citadas, esporadicamente, mas que são menos convincentes: 23

5.1.1. Explicação da "ameaça": o Falun Gong é um perigo para a sociedade 23

5.1.2. Explicação do "choque": o encontro de 25 de abril de 1999 levou à proibição 23

5.1.3. Explicação da "memória coletiva": líderes do Partido temiam outra rebelião religiosa 24

6. A "preparação" para as Olimpíadas 24

7. A mecânica da perseguição 29

7.1. Extração criminosa de órgãos para transplante 30

7.2. Tortura física 31

7.2.1. Espancamentos 33

7.2.2. Perfurações 34

7.2.3. Queimaduras 34

7.2.4. Ingestão forçada 34

7.2.5. Bastões elétricos de alta voltagem 34

7.2.6. A fossa d' água 34

7.3. Tortura psiquiátrica 35

7.4. Abuso psicológico 36

7.4.1. Transformação da consciência 37

7.4.2. Como destruir um praticante 37

7.5. Estupro e abuso sexual 39
7.6. Prisões arbitrárias e a escravidão 41
7.6.1. Fazendo brinquedos sob tortura em um campo de trabalho em Pequim 42
7.6.2. 'Pauzinhos Sanitários' 43
7.7. Destituição e desamparo 43
7.8. A "Agência 6-10" 45
7.9. Ameaças às famílias e entes queridos 46
7.9.1. Perseguição aos Parentes 46
7.9.2. Perseguição pelos parentes 48
7.10. Perseguição no trabalho e na escola 49
8. Lei e desordem 50
8.1. Violações da lei chinesa 51
8.2. Violações de Tratados Internacionais 52
8.3. Cumplicidade do Judiciário 54
8.4. Ações movidas ao redor do mundo 55
8.5. Advogados e defensores dos direitos humanos 57
9. O controle sobre a mídia 60
9.1. Propaganda no interior da China 61
9.1.1. Censura 64
9.1.2. Controle sobre a Internet 65
9.1.2.1. Libertando a internet chinesa 66
9.1.2.2. A "ciber-guerra" fora da China 67
Para mais informações, consulte: 68
9.2. Além das fronteiras da China 68
9.2.1. Cidade de Nova Iorque: atividades ilícitas realizadas pelo consulado chinês ou em nome dele 70
9.2.2. Centenas de praticantes de Falun Gong são barrados na Islândia 71
9.2.3. África do Sul 72
9.2.4. Hong Kong 72
9.3. A pressão internacional 74
9.4. Espionagem 76
9.4.1. Mil espiões 78
9.4.2. No interior 78
9.5. Propaganda no Exterior 79
10. Você pode ajudar! 85

11. Referências Gerais 87

Apresentação*

Winston Churchill, em uma transmissão ao vivo a partir de Londres, durante a invasão nazista da Rússia, em 1941, estava tão horrorizado com a devastação infligida sobre a humanidade pelas tropas invasoras que ele descreveu a barbárie da ocupação nazista com as seguintes palavras: "Estamos diante de um crime sem nome". A Segunda Guerra Mundial deixou o mundo estarrecido ao testemunhar como seis milhões de judeus europeus, juntamente com milhões de ciganos, poloneses, russos e outros foram sistemática e impiedosamente exterminados. Quando o impacto das atrocidades nazistas finalmente veio à luz, simplesmente não havia nenhuma palavra na linguagem humana capaz de descrevê-las plenamente. Assim, uma nova palavra foi cunhada: *genocídio*.

O termo foi criado em 1943, por Raphael Lemkin, um advogado judeu que cresceu na Polônia e veio para os Estados Unidos como refugiado apenas alguns meses antes da transmissão de Churchill. Ao longo de sua vida, Lemkin foi profundamente afetado pelos massacres sobre os quais leu a respeito ou testemunhou em seu tempo, especialmente o massacre de armênios pelos turcos otomanos no início da I Guerra Mundial e, mais tarde, a invasão nazista da sua terra natal, em 1939. Ele compreendeu perfeitamente que a matança, pura e simples, não era o único método usado para destruir as pessoas.

O extermínio nazista recorria a diversos outros meios, tais como a esterilização obrigatória, o assentamento forçado da população em guetos e prisões em campos de trabalho, onde as pessoas morriam rapidamente devido às péssimas condições nutricionais e sanitárias, à aglomeração e exposição a doenças contagiosas, como o tifo[2].

Lemkin estava determinado a encontrar uma maneira de prevenir a erradicação sistemática e premeditada de grupos específicos. Finalmente, sua persistência e determinação, ao longo de vários anos de luta, culminaram com a Convenção para Prevenção e Punição do Crime de Genocídio, adotada pelas Nações Unidas em 09 de dezembro de 1948.

O artigo 2º da Convenção define genocídio, perpetrado tanto em tempos de guerra como de paz, como "qualquer dos seguintes atos cometidos com a intenção de destruir, no todo ou em parte, um grupo nacional, étnico, racial ou religioso, tais como:

(a) matar membros do grupo;
(b) causar sérios danos físicos ou mentais a membros do grupo;
(c) infligir deliberadamente ao grupo condições de vida calculadas para provocar a sua destruição física, no todo ou em parte;
(d) medidas destinadas a impedir nascimentos no seio do grupo;
(e) transferência forçada de crianças do grupo para outro grupo."

Infelizmente, o ditado "a história se repete" provou ser verdadeiro mais uma vez. Desde que as Nações Unidas adotaram a Convenção sobre Genocídio e a Declaração Universal dos Direitos

---

* O texto desta apresentação foi extraído do Prefácio do dossiê sobre a perseguição elaborado pela *World Organization to Investigate the Persecution of Falun Gong* (WOIPFG), e adaptado aos propósitos mais limitados da presente publicação.

Humanos, e medidas foram tomadas pela comunidade internacional para assegurar que tais atrocidades nunca mais ocorressem, o padrão característico dos crimes de genocídio continua presente em diversas partes do mundo. O extermínio sistemático de grupos humanos com base em raça, religião ou opiniões políticas tem sido amplamente testemunhado em países como o Camboja, Bósnia e Ruanda.

Hoje, enquanto este material é publicado, um genocídio promovido pela máquina estatal está acontecendo na República Popular da China. O governo chinês tem como meta a eliminação das pessoas que acreditam e aderem à prática do Falun Gong. Um artigo publicado no *National Post*, do Canadá, aponta que o movimento espiritual denominado Falun Gong "é hoje para os comandantes da China o mesmo que os judeus foram na Alemanha nazista pré-guerra: um conveniente bode expiatório, usado para despistar as falhas e inseguranças do Estado e de sua liderança"[3]. Além disso, para atingir o seu objetivo, o regime chinês emprega métodos remanescentes dos empregados pelos nazistas: propaganda massiva, prisões arbitrárias, trabalho escravo, privação de alimentos, tortura física e psiquiátrica, entre outros.

O Falun Gong, também conhecido como Falun Dafa, foi apresentado ao público em 1992 por Li Hongzhi, na cidade de Changchun. As pessoas o consideraram um sistema tranquilo e sereno de auto-aperfeiçoamento moral e físico, e começaram a pratica-lo ao ar livre, nos parques. Os praticantes logo começaram a perceber melhoras em sua saúde e bem-estar geral. Suas atitudes, perspectivas e os relacionamentos em casa e no trabalho também mudaram para melhor, conforme os praticantes começavam a colocar em prática os ensinamentos que aprendiam, e a viver de acordo com três princípios: Verdade, Compaixão e Tolerância.

Não é o propósito deste trabalho documentar a ascensão do Falun Gong e sua popularidade. Existem muitas boas fontes disponíveis a este respeito. No entanto, à medida que mais e mais pessoas, em toda a China, começaram a ouvir sobre o Falun Gong e a praticá-lo, o próprio governo percebeu, entre outros, o impacto dos seus benefícios na redução das despesas públicas com tratamentos de saúde. Um funcionário da Comissão Nacional de Esportes, por exemplo, foi citado em um artigo de fevereiro de 1999 dos *U.S News World Report* dizendo que 100 milhões de pessoas praticando Falun Gong poderiam economizar bilhões de *yuans*[*] em despesas médicas[1].

Contudo, aparentemente devido ao rápido crescimento da popularidade do Falun Gong e o grande número de pessoas que o praticavam – número este que rapidamente ultrapassou àquele dos membros do Partido Comunista Chinês (PCC) –, Jiang Zemin (então presidente da China e atual presidente da Comissão Militar Central) começou a planejar a eliminação sistemática do Falun Gong na China: a prática foi oficialmente proibida em 20 de julho de 1999. Mas, em anos anteriores membros do Partido Comunista Chinês, através de suas influências no governo, vinham articulando estratégias para intimidar os simpatizantes e praticantes de Falun Gong: a polícia vinha monitorando os locais onde se praticava Falun Gong e mantinha os praticantes sob vigilância, e o livro *Zhuan Falun* – principal livro da prática, ranqueado como um dos "dez mais vendidos" no país -, foi proibido na China, em 1996.

---

[*] *Yuan*: moeda oficial da República Popular da China.

Da mesma forma, a propaganda difamando o Falun Gong começou a circular amplamente nos meios de comunicação controlados pelo Estado. Em resposta a um artigo especialmente aviltante que caluniava a prática do Falun Gong, publicado em Tianjin, praticantes desejosos de esclarecer a situação foram ao escritório da editora conversar e, somente por isso, foram presos. Quando a notícia das prisões se espalhou, cerca de 10.000 praticantes (menos de 1% do total, dos cerca de 100 milhões de praticantes) reuniram-se espontaneamente em Pequim, no dia 25 de abril de 1999, para apelar ao governo em nome de seus companheiros presos em Tianjin. O então primeiro-ministro, Zhu Rongji, reuniu-se com representantes informais do grupo e a situação foi resolvida sem qualquer incidente. Jiang Zemin, no entanto, sentiu-se apreensivo e, posteriormente, escreveu uma carta às autoridades do PCC, expressando seus temores e preocupações. Em um discurso proferido em 7 de junho ele indicou que estava preparando-se para tomar medidas em grande escala contra o Falun Gong. Em 10 de junho, Jiang constituiu uma agência semelhante à Gestapo, chamada de "Agência 6 -10" (em referência à data da sua criação), para tratar de todas as questões ligadas ao Falun Gong. Em seguida, em 20 de julho, o Falun Gong foi formalmente declarado ilegal. Três meses depois, o regime instituiu uma legislação "anti-seita", com efeito retroativo, para dar suporte institucional à perseguição.

A perseguição aos praticantes de Falun Gong acarretou multas exorbitantes, extorsões, expulsões de escolas, demissões, prisões arbitrárias, estupros e torturas. Para evitar abusos e detenções, muitas famílias tiveram que abandonar as suas casas. Os membros de cada família, amigos, vizinhos, empregadores e colegas foram considerados implicados por associação, sendo interrogados, multados e até mesmo presos. Crianças foram retiradas dos pais e colocadas em orfanatos ou simplesmente deixadas sozinhas em casas vazias, enquanto os pais foram retirados à força pela polícia. Na medida em que as pessoas continuaram a resistir, através de meios pacíficos - tais como por apelos e greves de fome - o alcance e a intensidade da perseguição continuaram a crescer.

A manutenção desta campanha nacional para eliminar o Falun Gong tem consumido recursos maciços da China. Um volume substancial de fundos tem sido aplicado na produção de propaganda difamatória, construção de centros de "lavagem cerebral", expansão dos campos de trabalho, implantação de equipamentos de vigilância, pagamento de pessoas para participarem da perseguição, além de recursos para estender a perseguição para fora das fronteiras da China - por meio das embaixadas e consulados chineses no exterior. A perseguição permeia todas as esferas da sociedade chinesa. Os empregadores, incluindo empresas estrangeiras que fazem negócios na China, têm sido pressionados a exigir que seus funcionários assinem declarações denunciando o Falun Gong. O conteúdo difamatório contra o Falun Gong também tem encontrado seu caminho em livros didáticos, provas acadêmicas e vestibulares.

Ninguém é poupado. A perseguição atinge desde a elite chinesa dos estudiosos e especialistas até camponeses, mulheres grávidas, crianças, deficientes e idosos. O fluxo de informações é rigorosamente controlado pelo regime, e as ordens são para encobrir as atrocidades a todo custo. A polícia está instruída para tratar as mortes por tortura como se fossem suicídios, e a cremar os corpos imediatamente. Os praticantes de Falun Gong detidos em campos de trabalho são frequentemente isolados e escondidos dos visitantes. Aqueles que se recusam a renunciar às suas crenças são enviados para instituições psiquiátricas ou semelhantes, onde são vítimas de novas formas de

perseguição. As tentativas de organizações gabaritadas para realizar investigações independentes, tais como a da Associação Mundial de Psiquiatria, mostraram-se inúteis. Correspondentes estrangeiros têm tido suas câmeras ou filmes confiscados. Como resultado, assim como os cidadãos chineses, a comunidade internacional permanece completamente desinformada acerca da verdadeira natureza e magnitude da perseguição ao Falun Gong.

Por todas as definições da palavra, o que está acontecendo na China com as pessoas que praticam o Falun Gong é, de fato, um *genocídio*. A intenção deste breve dossiê é oferecer informações, dados e evidências para suprir a lacuna de informações sobre o assunto, no Brasil, expondo os fatos e esclarecendo a verdade acerca do plano do regime chinês para eliminar este grupo humano – o qual é parte legítima da população da China continental. O seu conteúdo consiste basicamente em excertos de textos sobre a perseguição, disponibilizados nos sites de organizações criadas por praticantes de Falun Gong, em sites de organizações independentes e de indivíduos defensores dos direitos humanos sensibilizados com a questão da perseguição, e em outros documentos em língua estrangeira. Relatórios detalhados de investigações e outros documentos podem ser encontrados especialmente no site oficial de informações sobre o Falun Gong e a crise dos direitos humanos na China* e no dossiê elaborado pela *World Organization to Investigate the Persecution of Falun Gong* (WOIPFG)[4]

É nossa sincera esperança que os cidadãos brasileiros e nossas autoridades, mediante a leitura das informações apresentadas neste documento, conheçam a verdade, sensibilizem-se e sejam levados a agir, positiva e efetivamente, contra o terror que vem devastando a vida de milhões de pessoas: o tempo urge e o desespero de milhões de seres humanos ecoará surdamente senão intervirmos rapidamente por suas vidas. Será desolador se num futuro próximo olharmos para trás com profundo pesar, como fizemos no passado, ao pensar sobre o que poderíamos ter feito para evitar mais um dos genocídios que hoje assombram a humanidade.

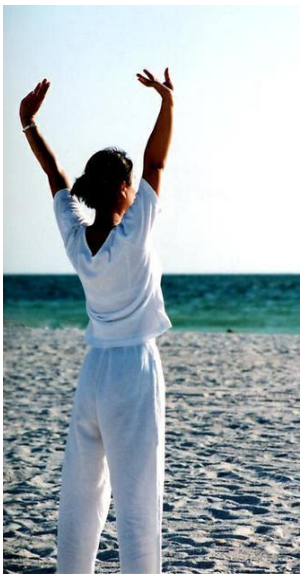
Associação Falun Dafa no Brasil

* www.faluninfo.net

1. O que é Falun Gong (ou Falun Dafa)

Falun Gong é uma disciplina ou prática tradicional chinesa de cultivo espiritual*. Esta prática inclui ensinamentos morais e espirituais, meditação e quatro exercícios suaves, que lembram o *Tai-Chi-Chuan* – estes tipos de exercícios são conhecidos genericamente na cultura chinesa como "*qigong*". Os exercícios e a meditação cumprem as funções de melhorar a saúde e a condição físico-energética do praticante, além de contribuírem para o fortalecimento da determinação e da perseverança, e para o cultivo da serenidade e da paz interior. Já os ensinamentos dirigem-se ao autoconhecimento, à elevação da consciência, ao refinamento do caráter moral, e, finalmente, possibilitam o desabrochar da sabedoria (iluminação). Este conjunto de ensinamentos para o aprimoramento da consciência e da conduta associado à prática dos exercícios e da meditação provê um sistema integrado de cultivo do corpo e da mente.

Enquanto disciplina e meio de cultivo integral - trazido ao público pelo mestre e fundador, Sr. Li Hongzhi, em 1992, em Changchun, nordeste da China - o Falun Dafa não constitui o que normalmente se caracteriza como uma seita ou religião: nele não existem formalidades, rituais, cultos ou adorações. Tampouco existem categorias hierárquicas ou cargos, nem são conferidas quaisquer distinções aos praticantes. O Falun Dafa é tão somente uma via para o autoconhecimento, o aprimoramento integral do indivíduo e o despertar da sabedoria interior. De outra parte, o Falun Dafa distingue-se claramente das práticas comuns de *qigong* disseminadas por toda a China atualmente: enquanto estas têm propósitos restritos à melhora da condição energética, da saúde e do bem-estar físico do indivíduo, aquela visa, além de todo benefício físico, especialmente o aprimoramento moral dos indivíduos.


Primeiro exercício do Falun Gong: "Buda Mostrando as Mil Mãos".

No centro dos ensinamentos morais do Falun Gong estão os valores da *Verdade* (transparência, honestidade, integridade), da *Compaixão* (benevolência, altruísmo, misericórdia) e da *Tolerância* (paciência, persistência, tolerância) - ou *Zhen*, *Shan*, *Ren*, em chinês. Entendidos como qualidades fundamentais da Criação, estes três princípios funcionam como guias orientadores, que podem auxiliar nas escolhas e na conduta dos praticantes em suas vidas diárias.

Praticante estudando o livro *Zhuan Falun*.

Concentrado nos aspectos vistos como essenciais e sagrados da experiência humana, o Falun Gong não envolve ou discute ideologias sociais, nem se dedica a cunhar posicionamentos políticos. O praticante dedicado ocupa-se em

* As expressões "cultivo espiritual" e "autocultivo" são comumente utilizadas como referência a diversas práticas espirituais da Ásia e formam uma parte importante da cultura tradicional chinesa. Várias práticas taoístas, budistas e confucionistas encaixam-se nesta rubrica.

caminhar em direção a um estado de pureza interior, marcado por desprendimento e altruísmo autênticos. Enquanto isso, a prática dos exercícios e da meditação auxilia na expansão gradual da percepção e da consciência, além de proporcionar melhoras na saúde e no estado geral do organismo.

No Falun Dafa o praticante aprende a tornar-se consciente e responsável por todas as suas ações. A própria meditação praticada no Falun Dafa tem como orientação básica que o praticante não se entregue a estados de inconsciência ou de transe. Ao invés disso, este deve procurar atingir um estado de percepção e de consciência em que a mente mantenha-se lúcida e clara, e, ao mesmo tempo, receptiva, serena e sem pensamentos. Este estado, denominado *wuwei* ("agir sem agir") em chinês, diz respeito aos princípios gerais do Falun Gong, que explicam que o verdadeiro cultivo do caráter e da consciência é feito em meio às tribulações e preocupações da vida cotidiana, adotando-se uma conduta honesta, determinada, virtuosa e sem intenções egoístas. Por meio da meditação, o praticante fortalece sua atitude positiva e serena diante das dificuldades, buscando seguir o curso natural das coisas, sem fugir dos problemas que o afligem.

Meditação em estado de profunda tranquilidade (*wu wei*).

Apesar do Falun Gong envolver questões existenciais profundas, a essência dos seus ensinamentos é simples o suficiente para ser entendida e aplicada por pessoas de todas as idades, níveis intelectuais e origens. Mesmo as crianças aprendem os exercícios de forma rápida e podem desfrutar das sensações de energia circulante e calma interior que os acompanham.

Os interessados em conhecer o Falun Gong podem iniciar ou deixar a prática a qualquer momento, sem restrições. Eles têm acesso gratuito, através de diversos sites na Internet, a todos os materiais e orientações requeridas para iniciar a prática (os livros principais, *Falun Gong* e *Zhuan Falun*, e um conjunto de áudios e vídeos para os exercícios). Não existem taxas, contribuições ou mensalidades, e tampouco são solicitadas doações de qualquer espécie. A prática pode ser realizada em grupo ou individualmente. A formação dos grupos de estudo e a manutenção de locais de prática coletiva, bem como a viabilização de uns poucos eventos especiais (conferências anuais entre os praticantes para troca de experiências), ocorrem sempre de forma espontânea e fluida, à semelhança das redes sociais na Internet.

Crianças chinesas executando a prática da meditação (quinto exercício).

Para saber mais sobre o Falun Dafa, ter acesso aos materiais em português e conhecer os locais de prática no Brasil, consulte www.falungongbrasil.net

2. Linha do tempo (origem e expansão do Falun Gong)

FDIC, 17 de maio de 2008

Li Hongzhi

13 de maio de 1951

Li Hongzhi, o fundador do Falun Gong, nasce da cidade de Gongzhuling, província de Jilin, na China.

Década de 1980

Um movimento de *fitness* conhecido como "onda de qigong" multiplica-se por toda a China. Milhões de pessoas praticam exercícios tradicionais de *qigong*, semelhantes ao *Tai-Chi-Chuan*, povoando as manhãs dos parques por todo o país. Acredita-se que cerca de 2.000 disciplinas de *qigong* diferentes são praticadas por dezenas de milhões de pessoas por toda a China. Livros, revistas e pesquisas científicas sobre *qigong* abundam.

1984
O Sr. Li Hongzhi decide criar o Falun Gong – uma variante mais acessível do Falun Xiufo Dafa, linha principal transmitida a Li e na qual ele havia praticado privadamente desde os cinco anos de idade.

1989
Tem início um período, de pouco mais dois anos, no qual o Sr. Li oferece instruções privadas de iniciação ao Falun Gong a diversos alunos, em caráter experimental, e realiza observações para avaliar a adequação do Falun Gong para divulgação entre o público em geral.

13 a 22 de maio de 1992

Li oferece, pela primeira vez, instruções públicas de Falun Gong em Changchun, nordeste da China, onde residia na época. Estima-se que cerca de 180 pessoas estiveram presentes. Logo surgem diversos locais de prática públicos, onde as pessoas reúnem-se para fazer exercícios de Falun Gong.

1992 – 1994

Li viaja por toda a China e oferece 54 palestras e uma série de aulas de Falun Gong. As aulas introdutórias duram cerca de 2 horas diárias, compondo seminários que duram entre 8 e 10 dias. Os seminários são frequentemente organizados em locais administrados por organizações governamentais de *qigong*. O número de participantes varia de algumas centenas a mais de 6.000, por evento.

Setembro de 1992

O Falun Gong é oficialmente reconhecido como um ramo de *qigong* (*gongpai*) sob os auspícios e a administração da Associação de Pesquisa em Ciência do Qigong da China. Recebe autorização para ensinar todo o país.

1992

O Sr. Li é formalmente declarado “Mestre de Qigong” pela Associação de Pesquisa em Ciência do Qigong da China.

12 a 21 de dezembro de 1992

Li e vários alunos são escolhidos para participar da Exposição Asiática de Saúde de 1992, em Pequim, realizada no Edifício Nacional de Comércio, na área de Dabeiyao. O Sr. Li recebe o maior número de prêmios entre os mestres do evento. O Falun Gong, consequentemente, desponta na referida “onda de qigong”.

Livro *Falun Gong* (versão em inglês)

Abril de 1993

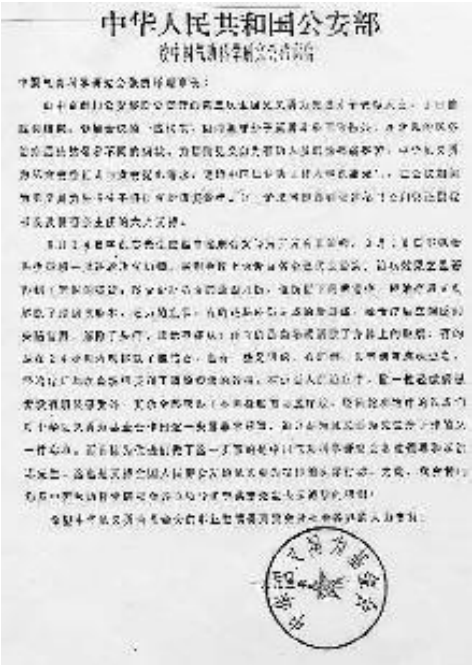
O primeiro livro ensinando a prática, *Zhonguo Falungong* (中国 法轮功, China Falun Gong), é publicado pela Imprensa Militar Yiwen (军事 谊 文 出版社), tornando a prática acessível a um público muito mais vasto. Uma edição revista é lançada em dezembro do mesmo ano.

30 de julho de 1993

A Associação Chinesa de Pesquisa do Falun Gong (中国 法轮功 研究 会) é estabelecida com a aprovação do Conselho Nacional da Associação de Pesquisa em Ciência do Qigong da China.

31 de agosto de 1993

A Fundação Jianyi Yongwei da China (中华 见义勇为 基金会), instituição afiliada ao Ministério da Segurança Pública, escreve uma carta de agradecimento, depois que os homenageados da Fundação receberam tratamentos de *qigong* durante a sua terceira conferência nacional.


中华人民共和国公安部

Cópia da carta de agradecimento enviada pela pela Fundação Jianyi Yongwei da China (中华 见义勇为 基金会).

21 de setembro de 1993

O Diário Popular de Segurança Pública, uma publicação do Ministério da Segurança Pública, publica uma matéria elogiando o Sr. Li por sua contribuição para a “promoção das tradicionais virtudes do povo chinês no combate ao crime, salvaguarda da ordem social e segurança, e promoção da retidão na sociedade”.

11 a 20 de dezembro de 1993

O Sr. Li e estudantes selecionados participam novamente da Exposição Asiática de Saúde de Pequim, realizada desta vez no Centro Sanyuanqiao Internacional de Mostras. Vários prêmios são conferidos ao Falun Gong, incluindo o prêmio de "Avanço da Fronteira da Ciência", o prêmio "Especial de Ouro", e o prêmio "Mais Aclamado Mestre de Qigong." A reputação do Falun Gong cresce significativamente.

Prêmios conferidos ao Falun Gong e ao Mestre Li Hongzhi durante da Exposição Asiática de Saúde de Pequim, em 1993.

"Certificado de Honra", conferido ao Sr. Li Hongzhi pela Fundação Yongwei Jianyi da China (中华 见义勇为 基金会).

27 de dezembro de 1993

Li é laureado com o Certificado de Honra da Fundação Yongwei Jianyi da China (中华 见义勇为 基金会), instituição afiliada do Ministério da Segurança Pública.

Abril de 1994

A revista "Janela para a Literatura e as Artes" (文艺 之 窗), um periódico mensal, publica a primeira de uma série de três histórias de sobre a prática do Falun Gong. A prática ganha cada vez mais visibilidade nos noticiários, principalmente em razão dos benefícios à saúde e cidadania que promove[1] (Veja a lista com exemplos de referências ao Falun Gong nos noticiários chineses, antes do início da perseguição)

6 de maio de 1994

Li é declarado "Mestre de Qigong" pela Associação de Pesquisa em Ciência do Qigong da Província de Jilin.

03 de agosto de 1994

A cidade de Houston, Texas, EUA, declara o Sr. Li "Embaixador da Boa Vontade" e "Cidadão Honorário" por seu "abnegado serviço público para o benefício e bem-estar da humanidade"[2]. Estes são os primeiros dos que viriam a tornarem-se as centenas de reconhecimentos conferidos ao Falun Gong e ao Sr. Li nos Estados Unidos e em todo o mundo livre[3] (Lista completa de prêmios e reconhecimentos governamentais conferidos ao Falun Gong e ao Sr. Li Hongzhi)

O primeiro vídeo instrucional demonstrando a prática de exercícios e meditação do Falun Gong é publicado sob os auspícios da Editora Casa Pequim de Televisão e Arte.

31 de dezembro de 1994

É oferecida a última série de aulas públicas de Falun Gong, em Dalian, nordeste da China. Cerca de 6.600 pessoas estiveram presentes.

Janeiro de 1995

O Livro *Zhuan Falun* (转法轮), contendo os ensinamentos completos do Falun Dafa e sendo texto principal da prática, é publicado pela Imprensa da Radiodifusão e Televisão da China (中国 广播 电视 出版社). A cerimônia de publicação, realizada em 04 de janeiro, acontece no auditório do Ministério da Segurança Pública.

Edição chinesa do Livro *Zhuan Falun* (转法轮)

Fevereiro de 1995

Li é abordado por representantes da Comissão Nacional dos Desportos, do Ministério da Saúde Pública e da Associação de Pesquisa em Ciência do Qigong da China, com o propósito de estabelecerem, em conjunto, uma "Associação de Falun Gong", que se encarregaria de coordenar (e fiscalizar) a promoção nacional e o ensino da prática. O Sr. Li recusa a oferta, desejando, provavelmente, manter a prática livre de influência política – neste momento muitos já percebiam que a "*onda do qigong*" vinha servindo para a fama e o enriquecimento de algumas pessoas.

Li Hongzhi corrigindo movimentos do exercício de um praticante, em Chicago.

13 de março de 1995

Li começa a ensinar o Falun Gong no estrangeiro, iniciando com uma palestra proferida em Paris, na embaixada chinesa, a convite do embaixador da China para a França. Uma série completa de sete dias tem início naquela noite, seguida por uma segunda série, em maio, na Suécia.

1996

Os primeiros sinais de opressão estatal começam a aparecer. Pouco depois de o livro *Zhuan Falun* ter sido listado em janeiro, março e abril, como um *best-seller* pelo Diário da Juventude de *Beijing* (北京 青年 报), os livros do Falun Gong têm suas publicações proibidas, em 24 de julho, por ordem interna da Editora da Secretaria de Notícias da China (新闻出版署), uma entidade tutelada pelo Ministério da Propaganda. O documento acusa o Falun Gong de "espalhar a superstição." Neste

Em meados da década de 1990, locais - como o da foto , em Guangzhou -, para práticas de exercícios do Falun Gong eram comum em toda a China.

mesmo ano, o Sr. Li imigra para os Estados Unidos.

Março de 1996

O Falun Gong se retira da Associação de Pesquisa em Ciência do Qigong da China devido a diferenças filosóficas e a preocupações, por parte do Sr. Li, com respeito à exploração mal intencionada do Falun Gong por terceiros.

Abril de 1996

Ex-administradores da Associação Chinesa de Pesquisa do Falun Gong iniciam processos de solicitação de registro formal da "Associação de Pesquisa Científica do Falun Gong", entidade de caráter não-religioso, em três instituições administrativas do Estado: na Comissão de Assuntos para os Grupos Étnicos - vinculada ao Congresso Popular Nacional da China -, na Associação de Budismo da China, e na Secretaria da Frente Unida – vinculada ao governo central chinês. Todos os pedidos são negados.

17 de junho de 1996

O primeiro grande artigo oficial criticando o Falun Gong é publicado no jornal Diário de Guangming.

1997

A Secretaria de Segurança Pública da China realiza uma investigação sobre se o Falun Gong deve ou não ser considerado um "ensino herético" ou "seita" (邪教). Os investigadores concluem que: "Nenhuma prova existe até agora".

1998-1999

Ataques ao Falun Gong crescem na mídia estatal, ao lado de relatos positivos, sugerindo divergências internas entre os dirigentes políticos da China a respeito do assunto. Praticantes de Falun Gong respondem pacificamente às críticas através de visitas e de diálogos com os meios de comunicação e, algumas vezes, pedindo aos jornais e estações de televisão locais que procurem apurar com maior precisão os fatos reportados. Tais eventos ocorrem em Pequim, Tianjin, Guangzhou e outras grandes cidades.

21 de julho de 1998

O primeiro gabinete do Ministério de Segurança Pública lança o Documento Nº 555, intitulado "Notas da Investigação sobre o Falun Gong". O documento alega que o Falun Gong é uma "seita herética". O Ministério inicia uma série de investigações em busca de provas que apóiem esta conclusão. Os meios utilizados incluem escutas telefônicas, vigilância de praticantes, invasão de domicílios e confisco de bens pessoais. Várias formas (ilegais) de assédio e intimidação são impostas pela polícia chinesa, incluindo a interrupção das sessões matinais de exercícios, em locais públicos, com uso de canhões de água, e a interdição de determinados locais de prática. Em algumas regiões, as casas de praticantes são invadidas e saqueadas.

Dezembro de 1998

Um estudo realizado pela Comissão de Esportes da China estima que mais de 70 milhões de pessoas estão praticando Falun Gong na China.

Segundo semestre de 1998

Após ter recebido uma “enxurrada” de cartas de preocupação, Qiao Shi, que tinha acabado de terminar um mandato como presidente do Comitê Permanente da Assembléia Popular Nacional e serviu no Politburo (comitê político e executivo central do PCC), conduziu uma investigação própria, com apoio de outros dirigentes do Congresso, das denúncias apresentadas no Documento 555. Depois de meses de investigação, o grupo concluiu que “o Falun Gong traz centenas de benefícios para o povo chinês e a nação, e não implica em mínimo dano.”

Maio a outubro de 1998

A Comissão Nacional de Esportes da China lança a sua própria investigação sobre o Falun Gong. O investigador chefe, enviado ao nordeste da China, declarou em 20 de outubro: “Estamos convencidos de que os exercícios e os efeitos do Falun Gong são excelentes. Ele tem feito extraordinariamente muito para melhorar a estabilidade da sociedade e da ética. Isso deve ser afirmado categoricamente.”

14 de fevereiro de 1999

Um oficial da Comissão Nacional de Esportes da China, falando ao *U.S. News & World Report*, sugere que até 100 milhões de pessoas podem estar praticando o Falun Gong. O oficial destaca a economia de recursos que a prática pode permitir ao sistema nacional de saúde da China, declarando que “o Premier Zhu Rongji está muito feliz com isso.”

25 de abril de 1999

Pouco mais de 10.000 praticantes de Falun Gong reúnem-se em frente ao Escritório Central de Recursos, adjacente ao complexo residencial de Zhongnanhai, em Pequim, para mostrar preocupação com respeito à detenção e espancamento de 45 praticantes no dia anterior, em Tianjin, por uma tropa de elite da Secretaria de Segurança Pública de Tianjing.

26 de maio de 1999, cidade de Hegang, província de Heilongjiang: sob ordens de altos funcionários do governo central, autoridades locais utilizam uma mangueira de alta pressão para lançar água sobre os praticantes e forçá-los a deixar o seu local de prática.

26 de abril de 1999

Em um artigo intitulado "Grupo crescente representa um dilema para a China", a *Associated Press* declara que o Falun Gong tem “mais membros que o Partido Comunista – pelo menos 70 milhões, de acordo com a Administração Governamental do Desporto.” No dia seguinte, duas novas matérias no *The New York Times* citam o número de 70 milhões, atribuindo a estimativa ao governo chinês. O artigo afirma que o grupo, "mesmo segundo as estimativas do governo chinês, tem mais membros que o Partido Comunista".

10 de junho de 1999

É criada a “Agência 6-10”, a pedido do Chefe do Partido Comunista Chinês, Jiang Zemin. A agência (uma espécie de GESTAPO) é responsável por organizar e levar a cabo um plano para a supressão total do Falun Gong.

20 de julho de 1999

Dezenas de destacados praticantes de Falun Gong são presos por toda a China e têm suas casas saqueadas pela polícia. Em resposta, dezenas de milhares viajam a Pequim, para apelar junto ao Escritório Central de Recursos.

22 de julho de 1999

O Falun Gong é oficialmente proibido pelos membros do PCC dirigentes da China. Prisões em massa acontecem, junto com saques, seqüestros e apreensões de materiais relacionados ao Falun Gong. Uma campanha nacional de propaganda difamatória é lançada em sincronia. Milhões de praticantes respondem mediante envio de petições às autoridades chinesas. Muitos viajam para Pequim.

(Veja a linha do tempo sobre os fatos da perseguição, na seção 4)

3. Síntese da perseguição

FDIC, 4 de maio de 2008

Enquanto o Falun Gong é praticado abertamente em mais de 100 países, em sua pátria, a China continental, está hoje sujeito a bem documentadas violações dos direitos humanos. A escala e o alcance dos abusos registrados fazem desta, possivelmente, a maior campanha de perseguição religiosa do mundo contemporâneo.

A repressão começou oficialmente em 22 de julho de 1999, após anos de crescentes abusos por parte do Estado chinês (veja seção 4: “linha do tempo - sobre os fatos da perseguição”).

Uma explicação básica para esta perseguição aparentemente irracional é a propensão natural do Partido Comunista Chinês (PCC) em temer a autonomia de grupos que estejam fora de seu controle ideológico - especialmente aqueles vão além de sua visão ateísta de mundo.

O Partido tentou várias vezes erradicar todas as formas de expressão religiosa na China (país com fortíssimas raízes culturais espirituais, conhecido como “a terra do divino”). Até hoje, católicos romanos, protestantes e budistas tibetanos, entre outros, não podem praticar livremente suas crenças e estão em constante risco de detenção, tortura e morte. Em 1999 o Falun Gong foi tomado como um alvo natural, por ter se tornado o maior grupo espiritual na China – e de mais rápido crescimento – com cerca de 100 milhões de praticantes por todo o país, de acordo com relatórios do governo chinês, na época.

Outros notaram que a decisão de lançar esta campanha de perseguição esteve ligada diretamente ao ex-líder do Partido, Jiang Zemin. Devido ao seu "temor" em relação ao Falun Gong e à sua "inveja" quanto à popularidade de seu fundador, Li Hongzhi, Jiang Zemin empregou seu poder e influência para articular uma campanha acusatória, em que o Falun Gong era apresentado estando em oposição direta ao Partido e ao país. Segundo o analista Willy Lam, Jiang Zemin tem sido visto como "usando o movimento de massa para promover fidelidade a si mesmo"[1]. Fontes citadas pelo *Washington Post*, afirmam que "Jiang Zemin decidiu, sozinho, que o Falun Gong deveria ser eliminado", e "escolheu o que ele pensava ser um alvo fácil."[2] (leia mais no subitem 5.4).

Praticantes de Falun Gong exibindo faixas com os dizeres "Verdade-Compaixão-Tolerância" são abordados por policiais na Praça da Paz Celestial (Tiananmen), em Pequim.

Talvez a característica mais proeminente da perseguição ao Falun Gong seja o uso prevalente de tortura extrema. A tortura de praticantes de Falun Gong tem sido documentada em cada uma das províncias da China, nas prisões, nos campos de trabalho, nos centros de "lavagem cerebral", nas escolas das grandes e pequenas cidades e mesmo nas aldeias isoladas.

Técnicas comuns de tortura incluem espancamentos, choques elétricos, queimaduras com ferro de passar, introdução de varetas de bambu sob as unhas, longas imobilizações em posições dolorosas, infusão de soluções irritantes através de tubo inserido pelo nariz - para citar poucos exemplos. Estupro e tortura sexual são também práticas comuns nas prisões: centenas ou milhares de mulheres e homens foram abusados e estuprados e muitos continuam sofrendo abuso sexual nas prisões.

Pintura retratando um praticante de Falun Dafa sendo queimado com cigarros e um ferro quente.

Até a presente data*, mais de 3.000 mortes foram documentadas, bem como mais de 63.000 relatos de tortura. Uma estimativa do número real coloca o número de mortos em dezenas de milhares (leia mais na seção 7: "A mecânica da perseguição").

Quando a campanha de erradicação do Falun Gong foi lançada, em 1999, cada um, dentre as dezenas de milhões de praticantes chineses, foi confrontado com uma escolha difícil: abdicar forçadamente de uma prática que trazia orientação moral e espiritual genuínas, efetivas melhoras na saúde e, invariavelmente, esperança renovada de vida, ou mantê-la sob o risco eminente de sofrer todo o tipo de perseguição por parte do Partido Comunista Chinês. Inicialmente, algumas pessoas não acreditavam que a campanha do governo alcançasse tamanha amplitude ou se mostrasse tão

* O dado apresentado no texto refere-se a maio de 2008, data da última atualização destas informações no sitio do *Falun Dafa Information Center*.

cruel. Estes continuaram a praticar em locais públicos, acreditando poder mostrar a natureza íntegra e benigna do Falun Gong. Outros optaram por praticar discretamente em suas casas. Contudo, conforme a evolução da campanha iria demonstrar cabalmente, nenhuma forma de afirmação ou defesa do Falun Gong seria tolerada.

Pintura ilustrando uma praticante sendo espancada por policiais, em campo de trabalho forçado.

Aqueles que tentaram continuar praticando em segredo têm, em geral, enfrentado formas mais discretas, embora ainda contundentes, de opressão. Quando descobertas, estas pessoas sofrem opressão por meio de ameaças de demissões do trabalho, expulsão das universidades, privação dos cuidados de saúde e pensões, destituição de suas casas, e uma gama de outras formas de discriminação. Tais ameaças concretizam-se prontamente, em todos os casos em que o praticante insiste em sustentar a sua prática de Falun Gong (leia mais nas seções 7.9, "Ameaça às famílias e entes queridos", e 7.10, "A perseguição no trabalho e na escola").

Para aqueles que não puderam aceitar a suspensão dos seus direitos fundamentais, e que buscaram opor-se abertamente, ainda que de forma resolutamente pacífica, à campanha de erradicação do Falun Gong, a perseguição instaurada pelo Partido mostrou a sua face mais dura. Centenas de milhares praticantes têm sido alvos de detenções e prisões arbitrárias, recebendo sentenças de até três anos de reclusão, sem qualquer justificativa legal. Nos campos de "reeducação pelo trabalho", os praticantes presos são forçados a trabalharem até 20 horas por dia, sem remuneração, produzindo uma variedade de itens, como brinquedos, luzes de Natal, *chopsticks* ("pauzinhos chineses"), bolas de futebol, dentre outros, em grande parte destinada à exportação (leia mais na seção 7.6: "Prisões arbitrárias e escravidão").

O objetivo do Partido é a "transformação" da consciência dos praticantes, consolidada com a assinatura de um documento atestando a renúncia pública e "espontânea" de suas crenças espirituais e da prática do Falun Gong. Os ingredientes-chave do processo de "transformação" incluem: privação de sono, longas exposições a vídeos vilificando o Falun Gong e o seu fundador, e vários tipos de ameaças de grande importância para a vida do indivíduo. Aos indivíduos particularmente "teimosos", que se recusam a ser "transformados", o regime oferece "tratamento especial". Seja nas delegacias ou nos campos de trabalho forçado, praticantes resistentes à transformação enfrentam todas as formas de brutal tortura física e abusos psicológicos (veja seções 7.2 e 7.4). Praticantes mentalmente saudáveis são enviados a manicômios e tornados mentalmente incapazes ou insanos mediante tortura extrema e administração de potentes drogas psicotrópicas (veja seção 7.3, sobre tortura psiquiátrica).

Para grande número de praticantes, a solução final do PCC pode ser ainda mais aterradora. De acordo com denúncias de funcionários atuais e antigos, de diversos hospitais da China, praticantes de Falun Gong têm servido como banco vivo de órgãos em um mercado criminoso para transplantes encomendados.

Fígados, rins, coração e córneas são extraídos de praticantes anestesiados - previamente testados para compatibilidade - e vendidos para funcionários do governo e para pacientes ricos – especialmente estrangeiros -, na China e no exterior. Chamadas telefônicas a hospitais chineses, gravadas clandestinamente por investigadores, registraram diálogos com médicos gabando-se desta prática (leia mais sobre a retirada de órgãos na seção 7.1).

Serving the University Community & West Philadelphia Neighborhoods

University City REVIEW

www.ucreview.com

March 14, 2007
Our 19th Year of Operation

Philadelpia forum on organ harvesting in China

By Aisha Mohammed
Special to the U.C. Review

Recently, Washington Post reports on the treatment of wounded soldiers at the Walter Reed Medical Center led to a full-scale investigation and the resignation of the hospital commander. In a similar fashion, an interview with a Chinese surgeon's ex-wife sparked an investigation on the practice of organ harvesting from Falun Gong prisoners. The ex-wife revealed to a Chinese journalist working for a Japanese station that her husband had harvested corneas.

The investigation, conducted by David Matas, an international human rights lawyer, and David Kilgour, former Canadian Secretary of State for Asia-Pacific, resulted in the July 2006 publication of a report confirming the allegations.

On Sunday, March 11th, the Ethical Society of Philadelphia hosted a panel discussion with David Matas; Erping Zhang, executive director of Association of Asian Research; Torsten Trey, a German doctor and co-founder of Doctors Against Organ Harvesting; and Stephen Napier, staff ethicist at the National Catholic Bioethics Center.

Matas explained that normally he would have referred the case to human rights groups like Amnesty International. However, he found that their methodology for verifying the occurrence of human rights violations, which requires two independent witnesses, would not apply in China. Finding two witnesses is virtually impossible, because victims die from the extractions and are cremated, and the only other witnesses are the medical personnel performing the extractions, who are reluctant to

continued on page 4

Hmph. Another nightmare last night. Why am I doing this again?

These are Falun Gong. Every single organ will fetch a pretty penny!

"One Day While Harvesting Organs, Journey the CCP's Concentration Camp System. By Dongfang - Special to Epoch Times"

Reprodução da primeira página da reportagem especial de Aisha Mohammed para o *U.C. Review* sobre o Fórum da Filadélfia (EUA) a respeito da extração ilegal de órgãos na China.

Campanha da mídia oficial chinesa: o cartaz diz "Apóie firmemente a decisão do Comitê Central para lidar com a organização clandestina "Falun Gong".

Como em todos os genocídios do século XX, a campanha de erradicação do Falun Gong requer a criação de um ambiente geral de denúncia e manipulação da opinião pública. Reminiscente das campanhas de propaganda da sangrenta "Revolução Cultural" que ocorreu na China (1966 – 1976), uma medida-chave da campanha é o uso extensivo de propaganda difamatória, deturpação dos fatos ou encenação de factóides, além do rígido controle sobre a circulação de informações na China e em outras partes do mundo. O regime tem por determinação a construção de uma imagem negativa do Falun Gong, caracterizando-o como uma prática perigosa, desviante e anormal.

Três meses após a proibição oficial, o ex-presidente do Partido, Jiang Zemin, liderou a campanha difamatória, atribuindo ao Falun Gong o rótulo de "seita maligna". O Ministério da Propaganda lançou inúmeras publicações, programas de rádio e TV, e até mesmo peças de teatro, histórias em quadrinhos e exposições, destinadas a criminalizar o Falun Gong (leia mais sobre esta campanha de propaganda na seção 9: "O controle sobre a mídia").

Autoridades de governos, em todo o mundo, reportaram haver recebido material difamatório do Falun Gong, enviado por emissários do Partido. Esses materiais são frequentemente acompanhados por tentativas de pressão sobre os funcionários eleitos, para que silenciem sobre os abusos perpetrados contra os praticantes de Falun Gong, rescindam proclamações de reconhecimento das contribuições do Falun Gong em suas comunidades e bloqueiem atividades locais de praticantes, tais como desfiles e conferências.

Empresários, jornalistas e estudiosos também têm sido submetidos às táticas de pressão e ameaças similares (veja mais na seção 9.2: “Além das fronteiras da China”). Por vezes, o resultado tem sido um silêncio assustador por parte da imprensa e de universidades ocidentais.

Praticante tentando segurar uma faixa na Praça da Paz Celestial (Tiananmen), em Pequim, enquanto policiais à paisana tentam impedi-lo.

Dois policiais escoltam um praticante detido na Praça da Paz Celestial.

Praticantes demonstram o exercício de meditação do Falun Gong, como forma pacífica de apelo público na Praça da Paz Celestial.

Desde o primeiro dia da repressão, o regime proibiu todos os livros do Falun Gong e a veiculação de qualquer conteúdo positivo a respeito da prática e do seu fundador. Todos os sites da internet relacionados com a prática foram imediatamente bloqueados. Milhões de livros do Falun Gong foram apreendidos à força e queimados publicamente. (leia mais sobre a censura na seção 9.1.1).

Estes esforços de censura têm se estendido ao ciberespaço, em grande parte graças aos interesses de empresas ocidentais que vendem tecnologia de vigilância da Internet para os aparelhos de segurança do Partido. Como resultado, muitos chineses agora estão presos por postar na rede provas de tortura em praticantes ou mesmo baixar artigos sobre Falun Gong (seção 9.1.2, sobre o controle da Internet).

O Falun Gong tem respondido a tudo isso por meios notadamente pacíficos. Ao longo de mais de uma década de perseguição, os praticantes recusaram-se a adotar a violência como resposta à perseguição. Em vez disso, os praticantes tentaram primeiramente argumentar com dirigentes do Partido Comunista Chinês, mediante cartas e petições. Quando notaram que seus apelos dirigiam-se a “ouvidos surdos”, os praticantes voltaram-se para a Praça da Paz Celestial (Tiananmen), onde procuraram chamar a atenção e a consciência do povo chinês, bem como de líderes mundiais, por meio de manifestações nas formas de meditação silenciosa e exibição pacífica de banners – antes de serem agredidos e presos por policiais. Como as perseguições continuaram, os praticantes de Falun Gong começaram, então, a se contrapor à propaganda difamatória produzida e veiculada amplamente pelo Estado. Essas ações, da qual este pequeno documento faz parte, envolve a produção e a

divulgação de informações, empregando as várias mídias acessíveis aos praticantes, visando expor os fatos e a origem da perseguição e esclarecer o público acerca da verdadeira natureza do Falun Gong.

Coletivamente, este movimento de resistência constitui o que é hoje, provavelmente, o maior movimento de resistência pacífica em todo o mundo. Em diversos países, os praticantes de Falun Gong e seus apoiadores têm se mobilizado em uma série de atividades que visam expor a perseguição no continente asiático – e também além de suas fronteiras. Desde que, na China, o Falun Gong tem todos os seus direitos legais sistematicamente negados, um grupo de respeitados advogados de direitos humanos está realizando uma das mais amplas campanhas internacionais da história, com o objetivo de levar à justiça os agentes do PCC envolvidos naquilo que eles denominam "o genocídio do Falun Gong".*

Pintura ilustrando praticante ocidental em campanha pelo fim da perseguição ao Falun Gong, na China.

Informações mais detalhadas sobre as diferentes faces desta campanha de erradicação do Falun Gong pelo governo chinês, na China e ao redor do mundo, podem ser encontradas em diversos sites da Internet, criados e mantidos por praticantes e mesmo por defensores dos direitos humanos**. As informações incluem muitos depoimentos de praticantes perseguidos, discutem as implicações internacionais da perseguição, e reúnem diversos relatórios e documentações comprobatórias, elaborados por organizações internacionais independentes e outros defensores dos direitos humanos.

4. Linha do tempo (dos fatos sobre a perseguição)

FDIC, 17 de maio de 2008

1996

Os primeiros sinais de opressão estatal começam a aparecer, na medida em que o Falun Gong torna-se mais popular. Pouco tempo depois de terem tornado-se *best-sellers*, os livros do Falun Gong têm suas publicações proibidas. Em 17 de junho o primeiro grande artigo criticando o Falun Gong, na mídia estatal, aparece no Diário de Guangming. O Sr. Li Hongzhi muda-se para os Estados Unidos.

---

* Leia mais a este respeito em:

http://faluninfo.net/topic/51/

http://thereport.amnesty.org/sites/default/files/AIR2010_AZ_ES.pdf#page=64

** Sites recomendados: www.faluninfo.net • www.clearwisdom.net • www.organharvestinvestigation.net • www.falunhr.org • www.cipfg.org • www.zhuichaguoji.org • www.fofg.org • www.lagranepoca.com • www.clearharmony.net • www.globalrescue.net • www.ntdtv.com • http://fgmtv.net/

1997

A Secretaria de Segurança Pública realiza uma investigação sobre se o Falun Gong deve ser considerado um "culto maligno", mas a investigação conclui que: "Nenhuma evidência foi encontrada até agora"[1].

1998-1999

Polícia interrompe sessões matinais de exercícios em parques e revista as casas de praticantes de Falun Gong que ajudam a organizar as atividades do grupo.

Ataques ao Falun Gong continuam na mídia estatal. O Falun Gong responde às críticas por meio de visitas e apelos dirigidos a jornais ou estações de televisão, locais e do exterior, para esclarecer o que o Falun Gong realmente é e restabelecer a sua boa reputação. Tais eventos ocorrem em Pequim, Tianjin, Guangzhou e outras grandes cidades.

A mídia chinesa e pesquisas do governo relatam que pelo menos 70 milhões de pessoas praticam o Falun Gong, na China. [1,15]

Abril de 1999

He Zuoxiu, um proeminente marxista-ateu – "coincidentemente" concunhado de Luo Gan, o Secretário Geral do Conselho Estatal e braço-direito de Jiang Zemin - deprecia publicamente o Falun Gong durante um programa de televisão de uma estação de TV de Pequim. Ele também deprecia o Falun Gong e a prática de *qigong* em geral numa revista da faculdade de Tianjin. Praticantes de Falun Gong locais reúnem-se em Tianjin, pedindo à revista para reparar os danos causados à reputação da prática.

Embora as manifestações, em 23 e 24 de abril, sejam pacíficas, a polícia é enviada e 45 praticantes são presos, sendo alguns espancados. Quando os praticantes solicitam às autoridades de Tianjin para liberarem aqueles que foram presos, eles são informados de que as ordens vieram de Pequim. Eles são instruídos a irem à capital, se quiserem mover uma petição de soltura.

25 de abril de 1999

No dia seguinte, 25 de abril, mais de 10.000 praticantes de Pequim, Tianjin e proximidades, e outras cidades da região reúnem-se em frente à Secretaria de Estado do Conselho de Petições, em Pequim.

Em 25 de abril de 1999, mais de 10.000 praticantes de Falun Gong reuniram-se em frente ao Conselho Central de Petições, próximo ao complexo de Zhongnanhai, para buscar um fim para a escalada da perseguição estatal ao Falun Gong.

O Conselho está localizado bem ao lado do complexo residencial de Zhongnanhai, onde residem líderes do Partido Comunista Chinês. Apesar da acusação posterior do Partido, de que os praticantes de Falun Gong teriam "invadido" o complexo de Zhongnanhai, na realidade a manifestação foi extremamente pacífica e ordeira, com os praticantes mantendo entradas, saídas e caminhos desobstruídos, além de deixarem o local impecavelmente limpo e em ordem antes de saírem, conforme relatado

também pela mídia ocidental.

Os praticantes pediram que os colegas detidos em Tianjin fossem libertados, que a proibição da publicação dos livros do Falun Gong fosse revogada, e que eles pudessem retomar suas práticas normalmente, sem interferência do governo.

O então primeiro-ministro, Zhu Rongji, reúne-se com representantes do Falun Gong em seu gabinete, e em um tom amistoso desfaz o mal-entendido. Até o final do dia, os praticantes presos em Tianjin são libertados e a manifestação se dispersa silenciosamente.

Poucas horas depois, no entanto, o então líder do PCC, Jiang Zemin, opõe-se a posição conciliatória de Zhu e afirma que se o Partido não pode derrotar o Falun Gong ele irá se tornar "motivo de chacota"[3].

10 de junho de 1999

Jiang Zemin cria a "Agência 6-10", uma agência de segurança secreta com a missão de erradicar o Falun Gong. Jiang concede-lhe autoridade sobre todos os níveis da polícia local, governo e tribunais. A Agência 6-10 torna-se mais tarde a principal ferramenta para prender sem julgamento, torturar e matar praticantes de Falun Gong. Seu poder está além de quaisquer outros poderes e sua esfera de ação e de alcance é tornada ilimitada por Jiang Zemin. (mais sobre a Agência 6-10 na seção 7.8)

Julho de 1999

Desde a manifestação de 25 de abril até meados de julho, os praticantes de Falun Gong, por toda a China, reportam terem sido seguidos e interrogados por policiais à paisana – enquanto isso, o Partido cria uma lista de praticantes e faz os preparativos finais para a perseguição que se seguiu.

Em 20 de julho de 1999 a polícia começa a prender os praticantes que considera serem os "organizadores dos movimentos de resistência". Em 22 de julho tem início uma maciça campanha de mídia. Emissoras de rádio, de televisão e colunas de jornais estão repletas de ataques ao Falun Gong. Unidades de caminhões de som percorrem as ruas das cidades e campi universitários, alertando a população que praticar Falun Gong é agora ilegal. Entre as determinações da proibição, protestar contra a determinação também é proibido.

1º de outubro de 1999

Praticantes de Falun Gong realizam uma reunião secreta com a imprensa estrangeira, em Pequim, com o objetivo de expor a perseguição que estão enfrentando. No final da reunião, os participantes são presos. A Sra. Ding Yan, uma das praticantes que falava durante o encontro com a imprensa, mais tarde é torturada até a morte, enquanto sob custódia.

Jiang decreta legislação com efeitos retroativos para justificar a proibição do Falun Gong[14].

Inverno de 1999-2000

Policiais à paisana abordam violentamente um praticante de Falun Gong na Praça da Paz Celestial (próximo ao ano 2000)

Na medida em que as detenções continuam e emergem os primeiros relatos de mortes por tortura nas prisões, praticantes de Falun Gong de toda a China viajam a Pequim para apelar por ajuda ao governo e também aos demais governos do mundo. As manifestações são pacíficas, com praticantes sentados em meditação, expondo *banners* silenciosamente na Praça da Paz Celestial. Os *banners*, frequentemente, dizem apenas: "*Falun Dafa hao*" ("Falun Dafa é bom"). A mídia internacional repetidamente captura imagens de policiais agredindo os praticantes em meditação – eles são agredidos até caírem ao chão, antes de serem levados presos.

Janeiro de 2001

A mídia estatal afirma que vários praticantes de Falun Gong atearam fogo em si mesmos, em protesto na Praça da Paz Celestial. A chamada "auto-imolação" passa a ser a peça central de propaganda do Partido contra o Falun Gong e é usada para dar credibilidade ao que tinha até então se tornado uma campanha cada vez mais impopular. Ela é usada como justificativa consensual para inflamar um ataque impiedoso e furioso de agentes de segurança e até de populares, que, frente a tão espantoso evento, passam a acreditar no caráter pernicioso do Falun Gong.

Embora a maioria dos meios de comunicação estrangeiros simplesmente reproduzisse as reportagens oficias da Agência Local Xinhua de Notícias e da Rede Central de Televisão da China, o incidente da suposta auto-imolação vai se mostrando cada vez mais desacreditado - inclusive porque os ensinamentos do Falun Gong consideram o suicídio como um grave erro de conduta moral e espiritual. Investigações do *Washington Post* e de outras agencias independentes de comunicação – incluindo análises cuidadosas das imagens do vídeo exibido pelo Partido – apontam diversas lacunas e contradições, que levantam questões cruciais sobre versão do Partido para o "incidente da auto-imolação". Da mesma forma, depois de estudarem atentamente os vídeos, analistas e instituições de vários países, e inclusive da ONU, mostram incongruências sobre as afirmações oficiais de uma auto-imolação, e inclusive alguns declaram categórica e abertamente que este foi um incidente forjado pelo governo chinês*.

20 de novembro de 2001

Um grupo de 35 praticantes de Falun Gong, de 12 países diferentes, reúne-se na Praça da Paz Celestial para meditar sob uma grande faixa onde se lê: "Verdade, Compaixão, Tolerância" (os princípios centrais do Falun Gong). Eles são presos e agredidos em poucos minutos. Protestos semelhantes feitos por praticantes estrangeiros de Falun Gong continuaram nos meses seguintes. [4,6]

* Veja uma série de artigos sobre este incidente em jornais conceituados, e algumas análises que se referem ao assunto em: http://english.falundafamuseum.org/b5/01/02/08/1436.html e http://www.falsefire.com

5 de março de 2002

Os praticantes de Falun Gong na cidade de Changchun, nordeste da China, invadem a frequência de transmissão de uma emissora estatal de televisão. Eles põem no ar 45 minutos de um vídeo que de outra forma não pode ser visto na China. O vídeo exibido inclui imagens de como o Falun Gong é praticado livremente no exterior, enquanto é perseguido brutamente na China. [5]

Enfurecido, Jiang Zemin emite ordens aos agentes de polícia para "atirar para matar" os praticantes de Falun Gong que sejam pegos exibindo ou portando materiais informativos. [7]

Durante três dias a cidade de Changchun experimenta o caos, enquanto cerca de 5.000 pessoas são presas. O número de mortes durante esses dias permanece desconhecido. [8] Dos que participam na transmissão, vários são posteriormente torturados até a morte, enquanto sob custódia, incluindo o Sr. Liu Chengjun, objeto de uma ação urgente da Anistia Internacional. [9] Incursões similares nos sinais de radiodifusão continuam esporadicamente por toda China, nos anos seguintes.

Novembro de 2002

Hu Jintao começa oficialmente a assumir a liderança do país, apesar de Jiang e seus aliados em altos postos do governo, comprometidos com a perseguição – principalmente Luo Gan, Zhou Yongkang, Liu Jing, Li Lanqing, e Zeng Qinghong – continuarem a sustentar a campanha contra o Falun Gong.

Julho de 2004

O número de casos documentados de praticantes de Falun Gong que morreram como resultado da perseguição, principalmente devido à tortura nas prisões, chega a 1.000. Estimativas indicam que o número real é de mais de 10.000 mortes.

Novembro de 2004

O "Nove comentários sobre o Partido Comunista"*, uma série de editoriais críticos sobre o Partido Comunista Chinês é publicado no exterior pelo *The Epoch Times* e começa a circular clandestinamente por toda a China. Turistas trazem cópias de Hong Kong, outros baixam os arquivos a partir da Internet ou os recebem pelo correio.

Os "Nove Comentários" incluem um capítulo sobre a perseguição ao Falun Gong**, e provocam uma onda de denúncias e de desfiliações do PCC e de suas organizações associadas, por toda a China.

Dezembro de 2004

O proeminente advogado de direitos humanos, Gao Zhisheng, escreve para o Congresso Nacional Popular, em Pequim, sobre a perseguição ao Falun Gong. Nos meses seguintes, o escritório de Gao é desabilitado, ele é expulso, perseguido, colocado sob prisão domiciliar e, finalmente, preso – em grande parte devido à sua postura franca sobre a questão do Falun Gong e porque ele havia

---

* http://ninecommentaries.com/
** Veja texto integral do capítulo: http://en.epochtimes.com/news/4-12-18/24972.html

renunciado ao PCC. O advogado Guo Guoting já havia se pronunciado contra a perseguição ao Falun Gong e foi posteriormente impedido de continuar exercendo suas funções.*

Junho de 2005

O número de casos documentados de praticantes de Falun Gong mortos como resultado da perseguição excede os 2.500.[2,10]

O ex-diplomata chinês, Chen Yonglin, e o ex-policial da Agência 6-10, Hao Fengjun, desertam para a Austrália contrabandeando documentos. Chen diz que há 1.000 espiões chineses operando somente na Austrália. Hao diz ter deixado a China depois de testemunhar a tortura de um praticante de Falun Gong.[11]

Uma vigília de velas, em Washington DC, honra a memória dos que foram torturados até a morte em meio à perseguição na China.

Março de 2006

Uma mulher que havia trabalhado em um hospital chinês e uma jornalista chinesa revelam que os praticantes de Falun Gong em Sujiatun, nordeste da China, estão sendo mortos aos milhares para extração de seus órgãos. Como as evidências de uma investigação sobre o assunto crescem nas semanas seguintes, um médico das forças armadas chinesas vem a público para revelar as atrocidades que estão ocorrendo em todo o país.[12]

Julho de 2006

O ex-secretário de Estado canadense, David Kilgour, e o advogado internacional de direitos humanos, David Matas, lançam um relatório contendo evidências de que a extração criminosa de órgãos de praticantes de Falun Gong, na China, mostra-se mais disseminada e contundente do que se pensava anteriormente.[16]

Março de 2007

O número de casos documentados de praticantes de Falun Gong mortos na China como resultado da perseguição ultrapassa a casa dos 3 mil.[2,13] As estimativas sugerem que o número real de mortos é muitas vezes maior.

Maio de 2008

O Centro de Informações Falun Dafa relata que mais de 8.000 praticantes de Falun Gong foram levados sob custódia, entre dezembro de 2007 e maio de 2008, como parte de uma campanha pré-olímpica de detenções. Vários praticantes morrem sob tortura dentro de dias ou semanas, após terem sido detidos, e muitos outros são condenados a longas penas de prisão.

---

* O advogado Gao Zhisheng escreveu um livro – A China More Just - sobre a sua situação e a de outros que, como ele, defendem os direitos humanos na China: http://www.broadbook.com/english/1product.asp?id=216

5. Por que o Falun Gong é perseguido? As razões do injustificável.

FDIC, 17 de maio de 2008

"Por que o Falun Gong é perseguido na China?" "Por que o Partido Comunista Chinês proibiu o Falun Gong?" "Por que o governo chinês vê o Falun Gong como uma ameaça?" Abaixo estão algumas respostas que podem ajudar-nos a compreendermos os motivos por trás desta perseguição injustificável. Embora estes vários motivos sejam apresentados como explicações distintas, eles compõem um complexo conjunto de motivações e justificativas interligadas de várias maneiras.

5.1. Explicação pelos números: o Falun Gong tornou-se muito popular muito rápido

Trazido ao público pela primeira vez em 1992, o Falun Gong ultrapassava os 70 milhões de adeptos - na China apenas - sete anos mais tarde, de acordo com estimativas do governo chinês[5]. O Falun Gong havia tornado-se, conforme noticiado pelo *US News* e o *World Report*, em 1999, "a maior organização voluntária na China, maior até que o Partido Comunista" – o Partido Comunista Chinês possuía, na época, um número de afiliados de cerca de 65 milhões. Intimidado por este rápido aumento de popularidade, o Partido Comunista temia perder a "concorrência" para Falun Gong.

Outra evidência de que o Partido temia a popularidade do Falun Gong vem do fato de que quando os seus livros tornaram-se *best-sellers*, em 1996, a sua publicação foi imediatamente proibida.

Apesar desta postura temerosa e desconfiada do Partido, o Falun Gong, ou mesmo seu fundador, nunca tiveram quaisquer objetivos ou intenções políticas, e nem mesmo nunca fizeram menção de participar de nenhuma forma de instituições ligadas ao poder público ou de obterem quaisquer títulos, gozarem de quaisquer *status*, ou terem ganhos financeiros através do ensino da prática: isto foi sempre claramente afirmado em diversas circunstâncias pelo Sr. Li Hongzhi, e é um ponto fundamental dentro de seus ensinamentos que a prática de cultivo no Falun Gong não tem nada a haver com a política e nem com questões financeiras.

5.2. Explicação do controle: o Falun Gong cresceu independente demais para as tendências totalitaristas do PCC

Alguns líderes do Partido Comunista Chinês também viram a independência do Falun Gong como uma ameaça. A independência do Falun Gong tornou-se manifesta na capacidade de seus adeptos, dispersos por toda a China e por todos os estratos sociais, para comunicarem-se entre si e organizarem suas próprias atividades (incluindo um grande encontro para apresentar uma petição ao governo, em resposta a abusos). O totalitarismo do Partido, que até hoje continua a controlar diretamente os meios de comunicação, os tribunais, o sistema de ensino e as instituições religiosas, viu a independência do Falun Gong e a sua capacidade de coordenar atividades como um precedente perigoso.

O fato de que muitos membros dedicados do Partido eram praticantes do Falun Gong não amenizou as apreensões dos líderes do regime. Pelo contrário, isso alimentou seus temores de que o Falun Gong estava em concorrência direta com o Partido.

5.3. Explicação do fosso ideológico: o Falun Gong promove um conjunto de valores diferentes daqueles do Partido

Apesar de a China estar se transformando em uma "economia de mercado" nas últimas décadas, o Partido Comunista Chinês ainda prende-se não apenas a um sistema leninista do governo, mas também a uma ideologia oficialmente marxista e ateísta (mesmo que poucos funcionários realmente acreditem nisso). Este ponto foi ilustrado, em 2006, durante a campanha de Hu Jintao pela "preservação da natureza progressiva do PCC"[7].

Alguns líderes do partido viram o Falun Gong como estando em conflito com a ideologia do Partido: muito disto porque o Falun Gong fala sobre a existência de uma realidade espiritual fundamental e oferece um meio prático de retorno à mesma, o que vai totalmente contra os princípios do materialismo dialético enraizado fortemente em muitos membros do Partido durante a sua doutrinação comunista.

Embora esta realidade espiritual seja verdade para qualquer religião ou caminho espiritual, é também verdade que todas as religiões atuais na China não doutrinadas pelo Partido foram e continuam a ser perseguidas pelo PCC. As diferenças residem apenas no grau de intensidade da perseguição, no número de pessoas envolvidas, e na quantidade de recursos e mecanismos empregados pelo Partido para perseguir cada grupo específico em um dado momento.

A *Xinhua Notícias*, porta-voz oficial do PCC, reconheceu isto em 1999. "De fato," o Xinhua declarou com orgulho, "os chamados princípios da '*Verdade*, *Compaixão* e *Tolerância'*, pregados por Li Hongzhi (fundador do Falun Gong), não têm nada em comum com o avanço ético e cultural socialista, que estamos nos esforçando para alcançar."

Ironicamente, a Xinhua tocou num ponto que é, para o PCC, uma realidade constrangedora: no Falun Gong o Sr. Li Hongzhi sempre deu, desde o início, exemplos de impecável e virtuosa conduta – seja para o público em geral, como para os praticantes -, e todos os verdadeiros praticantes esforçam-se na prática da *Verdade*, da *Compaixão* e da *Tolerância*; opostamente o Partido Comunista Chinês tem sido reconhecido pela população por governar através da intimidação e da violência para alcançar seus intentos e exigir a fidelidade do povo.

5.4. A explicação pelo fator individual: a inveja pessoal de Jiang Zemin e suas manobras oportunistas desempenharam um papel decisivo na perseguição

A decisão de Jiang Zemin de lançar a campanha contra o Falun Gong recebeu apoio genuíno de poucos altos líderes do Partido. O então primeiro-ministro, Zhu Rongji, havia tomado uma atitude conciliatória em relação Falun Gong, e algumas evidências sugerem que o atual líder, Hu Jintao, tampouco vê o Falun Gong como um problema[6].

Mas, com apenas alguns poucos adeptos liderados por Luo Gan, Jiang ditou a postura anti-Falun Gong, apresentando o grupo como a maior ameaça ao Partido, rotulando o Falun Gong como uma "organização de seita maligna"[1], criando a "Agência 6-10", e criando intencionalmente leis para justificar retroativamente a proibição da prática. Um relatório da *Human Rights Watch* de 2002[4] analisa amplamente a campanha do PCC contra o Falun Gong e mostra esta estratégia.

Por que Jiang Zemin fez isso? Por duas razões prováveis. Em primeiro lugar, por mais simplista que pareça, muitas evidências sugerem que Jiang sentia-se extremamente invejoso da popularidade do Falun Gong, vendo-a como uma ameaça à sua esperança pessoal de entrar para a história como o terceiro mais notável líder da República Popular da China (atrás somente de Mao Tsé-tung e Deng Xiaoping).

Em segundo lugar, como o analista Willy Lam e outros sugeriram, Jiang viu no ataque ao Falun Gong a oportunidade para criação de um estado de crise nacional e uma campanha ideológica, ao estilo maoísta, "para promover a fidelidade a si mesmo"; uma manobra para tirar vantagem política[6].

Embora a transferência de poder de Jiang Zemin para Hu Jintao tenha começado oficialmente no final de 2002, os membros da facção política de Jiang continuam ocupando posições de alto escalão dentro do Politburo (comitê político e executivo central do PCC) e dos aparatos de segurança do Partido. Estas pessoas, tais como o Vice-Presidente Zeng Qinghong e o Líder do Comitê Político-Legal, Luo Gan, têm sido capazes de manter e até de intensificar a campanha instaurada por Jiang. No entanto, relatos ocasionais, do interior da China, revelam tensões entre as facções de Jiang e Hu Jintao sobre a política em relação ao Falun Gong.

5.5. Explicação do "bode expiatório": para sobreviver, o regime tem repetidamente atacado grupos diferentes

Conforme ilustrado no livro "Nove Comentários sobre o Partido Comunista", ao longo de quase seis décadas no poder, o PCC tem movido uma campanha após a outra, tendo em mira grupos-alvo diferentes. Os Nove Comentários explicam como o Partido tem repetidamente aplicado a "regra 95-5", dizendo ao povo chinês que apenas um pequeno grupo de inimigos, os "5 por cento ruins" será alvo da campanha, e que os "95 por cento bons" não serão afetados, desde que se dissociem claramente dos "5 por cento ruins". Desta forma, o grupo-alvo é rapidamente isolado. Amigos, colegas de trabalho, colegas de classe e até mesmo familiares correm para serem identificados com maioria "boa" e escapar à perseguição.

O truque é que os "5 por cento" ou o "grupo mau" altera-se constantemente. Ao longo da história do PCC na China, este grupo foi identificado, em diferentes momentos históricos, com grupos-alvo diferentes: no início, com as pessoas ricas e suas famílias, depois com as pessoas que mantinham ligações no exterior, em seguida com pessoas com crenças religiosas, depois com os intelectuais, defensores da democracia, e assim por diante... Agora é a vez de um grupo muito representativo: o Falun Gong.

Embora seja verdade que tais campanhas persecutórias tenham tornado-se significativamente menos frequentes desde a morte de Mao Tsé-tung - em 1976 -, a campanha do PCC contra o Falun Gong, a partir de 1999, remete à época maoísta devido ao seu uso da propaganda difamatória, dos julgamentos em forma de espetáculo, e da "reeducação" em campos de trabalhos forçados.

Relativo a estas décadas de perseguições, é raro encontrar-se um cidadão chinês que não tem um amigo ou parente que tenha sido duramente perseguido em um momento ou outro. Embora continue aparentemente tendo uma vida normal, a população vive, assim, sob um temor oculto das

perseguições. O Partido pode rapidamente explorar este medo sempre que precisa reforçar o seu controle sobre a população.

5.6. Outras explicações que têm sido citadas, esporadicamente, mas que são menos convincentes:

5.1.1. Explicação da "ameaça": o Falun Gong é um perigo para a sociedade

Para os funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em embaixadas chinesas e consulados, bem como para jornalistas e estudiosos chineses que seguem a linha do Partido, a explicação para os fatos relacionados ao Falun Gong é simples: em primeiro lugar, não existe qualquer perseguição. Todas as chamadas "provas" ou "evidências" da perseguição simplesmente consistem em boatos e mentiras forjadas por forças hostis ao regime chinês. Em segundo lugar, o Falun Gong é proibido porque é uma ameaça à sociedade, e qualquer governo racional faria o mesmo.

O fato do Partido Comunista Chinês ser, na verdade, o único governo a ter banido o Falun Gong, enquanto ele é praticado livremente em mais de 70 países nunca é considerado. O Partido tampouco explica porque dezenas de milhares de pessoas praticam Falun Gong a apenas 160 quilômetros de distância, em Taiwan, sem que o governo ou mídia daquele país o tenham considerado uma ameaça. Na verdade, embora Taiwan seja culturalmente semelhante à China, a situação do Falun Gong naquele país é completamente oposta à observada na China. As autoridades de Taiwan têm homenageado frequentemente o Falun Gong; a sua prática por alunos, nas escolas, rende créditos extras aos estudantes, e o Falun Gong é ensinado nas prisões como parte de um programa de reabilitação dos detentos[2].

5.1.2. Explicação do "choque": o encontro de 25 de abril de 1999 levou à proibição

Alguns argumentaram que o Falun Gong foi banido porque ele fez uso indevido do direito de livre manifestação pacífica: a grande manifestação de 25 de abril de 1999, em frente à Residência dos dirigentes do Partido, Zhongnanhai, em Pequim.

Não há dúvida de que a manifestação de 25 de abril[3] que, na verdade, foi dirigida ao escritório do Conselho Estatal de Petições, e não ao Complexo Residencial de Zhongnanhai, representa um evento notável no desenvolvimento dos fatos relacionados ao Falun Gong. Notadamente, o encontro marcou o momento em que Jiang Zemin veio formalmente liderar a política anti-Falun Gong.

Ainda assim, além de ser um movimento legal, conforme a Constituição chinesa, o encontro foi uma reação às primeiras formas de perseguição que já estavam acontecendo. Este encontro aconteceu três anos depois que os livros do Falun Gong haviam sido proibidos de serem publicados, após dois anos de críticas ao Falun Gong, na mídia estatal, e assédio a praticantes por parte de seguranças do Estado. Em particular, o encontro de 25 de abril foi uma reação imediata à detenção e espancamento de praticantes nas proximidades de Tianjin. Se uma espécie de perseguição já não estivesse ocorrendo, por que 10.000 pessoas se incomodariam em pedir ao governo para parar de persegui-los?

5.1.3. Explicação da "memória coletiva": líderes do Partido temiam outra rebelião religiosa

De acordo com esta explicação, os líderes do Partido viram semelhanças entre o Falun Gong e movimentos religiosos do passado, que se tornaram violentos e derrubaram dinastias, como os Turbantes amarelos, da dinastia Han, as diversas seitas do Lótus Branco, e os levantes Taiping e Boxer, da dinastia Qing. O paralelo proposto, no entanto, é muito limitado. Ao contrário dos grupos anteriores, o Falun Gong não está interessado em ganhar o poder político, e rejeita completamente o uso da violência.

Mesmo que alguns temessem que o Falun Gong pudesse se tornar violento e vir a assemelhar-se àquelas rebeliões passadas, a resposta inteiramente pacífica do Falun Gong à perseguição, até hoje, deveria, há muito tempo, ter dissipado tais temores.

Finalmente, o Falun Gong passou, de certa forma, a opor-se ao Partido Comunista Chinês - somente depois de vários anos de violenta perseguição -, apenas porque não há como desvincular os mecanismos da perseguição da liderança e dos instrumentos criados pelo PCC (especificamente para este fim), bem como do totalitarismo do regime político que ele representa e promove. As ações e mobilizações dos praticantes de Falun Gong têm o objetivo específico de acabar com a perseguição a estas pessoas inocentes que são caçadas e aterrorizadas na China. Contudo, os textos escritos pelo Sr. Li Hongzhi* e as opiniões expressas pelos praticantes de Falun Gong, na China e no estrangeiro, tornam claro que o Falun Gong não tem interesse algum em questões políticas, quanto mais em assumir o poder político na China.

6. A "preparação" para as Olimpíadas

FDIC, 10 de junho de 2008

Dez coisas que você deveria saber sobre as Olimpíadas de Pequim e o Falun Gong

1. O Presidente da Comissão Olímpica da China foi considerado responsável por tortura de praticantes de Falun Gong.
2. Como parte dos preparativos para as Olimpíadas, a segurança chinesa ordenou uma "dura investida" contra o Falun Gong.
3. Os praticantes de Falun Gong, sob custódia, passaram a ser mortos mais rápida e frequentemente do que antes.
4. Milhares de praticantes de Falun Gong foram presos por toda a China, durante a "preparação" para os jogos.
5. Em uma clara violação da Carta Olímpica, praticantes de Falun Gong estão oficialmente impedidos de participarem dos Jogos, por causa de sua crença.
6. O Falun Gong nunca se posicionou para boicotar as Olimpíadas.
7. A "limpeza" dos distritos que hospedariam eventos olímpicos incluiu a prisão de moradores locais que praticavam Falun Gong.

---

* Os textos que contém opiniões e ensinamentos do Sr. Li Hongzhi podem ser encontrados em: http://www.falungongbrasil.net/falun_gong.html

8. Apesar das vastas regulamentações visando garantir a liberdade dos jornalistas estrangeiros, a questão do Falun Gong permanece um tabu.
9. Centenas de praticantes de Falun Gong vão passar as Olimpíadas dentro dos campos de trabalho forçado, onde são frequentemente torturados.
10. A maior parte dos chineses não tem consciência dos itens acima, uma vez que informações independentes sobre o Falun Gong permanecem barradas dentro da China.

Banners utilizados no Brasil por praticantes de Falun Gong, no período das "Olimpíadas de *Beijing* de 2008", para alertar sobre a ditadura do governo chinês e a perseguição ao Falun Gong. Neste período, colheram-se assinaturas para uma petição mundial em favor do fim desta perseguição na China.

(1) O Presidente da Comissão Olímpica da China é responsabilizado por tortura.

Em 2004, a corte federal dos EUA averiguou que Liu Qi, a pessoa que liderava o Comitê Organizador das Olimpíadas de Pequim, foi responsável pela tortura de praticantes de Falun Gong durante o seu mandato como prefeito de Pequim, de 1999 a 2002. Segundo o *Center for Investigative Reporting*, que publicou o caso em Abril de 2008:

"Em avaliação legal extensiva, a Corte do Distrito de São Francisco, nos EUA, determinou em 2004 que Liu Qi foi responsável por detenções ilegais e tortura de dois chineses locais e agressão sexual contra uma mulher francesa, na China. Os autores do processo, representados pelo Centro de Justiça de Responsabilidade, apresentaram evidências de que, enquanto prefeito, Liu ordenou diretamente que forças de segurança atacassem violentamente [os praticantes de] Falun Gong. Além disso, policiais que estavam sob o seu comando submeteram os autores e outros praticantes de Falun Gong a severos espancamentos, abuso sexual, e choques elétricos através de agulhas inseridas [no] corpo".[4]

(Um resumo do *The Center for Justice & Accountability*, revelando com maiores detalhes os fatos e os procedimentos legais sobre este caso, pode ser acessado nas referências)[7]

(2) Como parte dos preparativos para as Olimpíadas, a segurança chinesa ordenou uma "dura investida" contra o Falun Gong.

Segundo a Anistia Internacional, durante a preparação para os Jogos Olímpicos, o ex-ministro da Segurança Pública, Zhou Yongkang, emitiu a seguinte ordem, no sentido de garantir "o sucesso na realização do 17º Congresso do Partido Comunista [em Outubro de 2007] e os Jogos Olímpicos de Pequim": "Nós precisamos atacar ferozmente as forças hostis, tanto dentro como fora do país, como os separatistas étnicos... e 'organizações heréticas' como o Falun Gong."[6]

(3) Os praticantes de Falun Gong, sob custódia, passaram a ser mortos mais rápida e frequentemente do que antes.

Logo nos primeiros três meses de 2008, o Centro de Informações do Falun Dafa documentou seis casos de praticantes mortos após apenas 16 dias de detenção e, em alguns casos, após algumas

horas. Por comparação, em 2007, foi necessário um ano para que o mesmo número mortes ocorresse dentro de tão pouco tempo sob custódia*. Em muitos dos casos recentes, membros das famílias tiveram acesso aos corpos, antes da cremação, e reportaram terem observado sinais claros de tortura, incluindo marcas de estrangulamento e ferimentos causados por cassetetes elétricos.

Uma das vítimas mais proeminentes foi o Sr. Yu Zhou, de 42 anos, um músico que foi preso com sua esposa, a Sra. Xu Na, no fim de janeiro, durante o seu caminho para casa, após uma apresentação de sua banda. Onze dias após a prisão, as autoridades notificaram os membros da família para que fossem ao Centro de Emergência de Qinghe, onde encontraram Yu morto. Ele estava em boa saúde antes de ser preso, mas o hospital recusou-se a conduzir uma autópsia. A Sra. Xu, que foi solta em 2006, após ter cumprido cinco anos na prisão por praticar Falun Gong, permanece sob custódia.

Segundo o *Sunday Times*, que noticiou a morte de Yu[5]: "Tem havido acaloradas discussões entre os fãs de música em *web sites* chineses a respeito do destino do cantor Yu Zhou, de 42 anos. "Mais uma alma bonita deixou o mundo", comentou um fã desconsolado... Yu conquistou seguidores entre os jovens chineses pela suas baladas estilo *folk* melódico. Sua banda, *Xiao Juan and Residents from the Valley*, lançou dois CDs de sucesso e apareceram no canal Phoenix de televisão".

(4) Milhares de praticantes de Falun Gong vinham sendo presos, por toda a China, durante a "preparação" para os jogos.

Seguindo ordens como as de Zhou Yongkang (veja o tópico **(2)**, acima), as agências de segurança chinesas intensificaram as prisões de praticantes de Falun Gong, por toda a China, nos últimos meses. A medida visa erradicar a prática até o início dos Jogos Olímpicos, em agosto de 2008.

Desde janeiro, o Centro de Informações Falun Dafa vinha recebendo relatos regulares acerca de buscas policiais realizadas de porta em porta, visando à prisão dos praticantes de Falun Gong. Segundo estatísticas compiladas destas denúncias, ocorreram pelo menos 2.000 prisões envolvendo 29 localidades, entre províncias, grandes cidades e regiões autônomas. Somente em Pequim foram noticiadas mais de 150 prisões[2].

(5) Em uma clara violação da Carta Olímpica, praticantes de Falun Gong estão oficialmente impedidos de participarem dos Jogos, por causa de sua crença.

Ao longo de 2007, vários depoimentos de oficiais de elite, assim como um documento interno, indicam que os praticantes de Falun Gong, dentro e fora da China, serão impedidos de participar das Olimpíadas de Pequim 2008, sejam como atletas, treinadores, jornalistas ou mesmo espectadores. Esta política discriminatória, com base na crença religiosa, contraria frontalmente a Carta Olímpica, assim como o código de ética assinado em Abril de 2007, em Pequim.

---

* Para obter mais informações sobre o aumento do número de mortes sob custódia que antecedeu as Olimpíadas de Pequim, acesse: http://www.faluninfo.net/article/581/

Uma admissão oficial da intenção de excluir estrangeiros - praticantes de Falun Gong - dos Jogos Olímpicos foi provida por Li Zhanjun, diretor do centro de mídia das Olimpíadas de Pequim, em novembro de 2007.

Embora as autoridades chinesas negassem ter afirmado a intenção de limitar a entrada de Bíblias para uso religioso pessoal, Li Zhanjun destacou os textos de Falun Gong como uma exceção. Conforme noticiado pela *Associated Press*, Li declarou: "Nós não reconhecemos [o Falun Gong]... Então, os textos e atividades do Falun Gong são proibidos na China."[3]

(6) O Falun Gong nunca se posicionou para boicotar as Olimpíadas.

Enquanto disciplina espiritual, o Falun Gong não oferece qualquer orientação sobre questões de boicotar pessoas, eventos ou instituições; sendo assim, boicotar ou não as Olimpíadas não é e nunca foi assunto de seus ensinamentos. No entanto, individualmente, os seus praticantes têm o direito de formar suas próprias opiniões e posicionamentos, e expressá-los de acordo. Ainda assim, tais posições representam apenas as opiniões particulares dos indivíduos, e não uma orientação fornecida ou endossada pelo Falun Gong.

No que se refere às Olimpíadas de Pequim, nossa preocupação básica é denunciar a intensificação da campanha para erradicar o Falun Gong, a escalada dos abusos e execuções criminosas, praticados em nome da "segurança dos Jogos", como se o Falun Gong representasse uma ameaça terrorista. Além disso, no mesmo contexto, cumpre-nos expor a hipocrisia do regime chinês, o qual buscou criar, ao longo de toda a sua campanha para sediar os Jogos Olímpicos, uma imagem internacional de compromisso com a melhoria dos direitos humanos, quando de fato pretendia agir precisamente no sentido contrário.

(7) A "limpeza" dos distritos que hospedariam eventos Olímpicos incluiu a prisão de moradores locais que praticavam Falun Gong.

Entre dezembro de 2007 e março de 2008, pelo menos 16 praticantes de Falun Gong foram presos somente no distrito de Chaoyang, onde aconteceram os jogos de vôlei de praia e tênis. Pelo menos 10 praticantes foram presos no distrito de Shunyi, local das competições de remo e canoagem*. Em Pequim, mais de 156 praticantes foram presos. No total, foram reportados 1.878 casos de praticantes perseguidos durante esse período.

Segundo informações recebidas pelo Centro de Informações Falun Dafa, as detenções seguiram um padrão comum. Oficiais do departamento local de policia ou da Secretaria de Segurança Pública (SSP) dirigiam-se às casas ou locais de trabalho dos praticantes, onde realizavam revistas em busca de materiais relacionados ao Falun Gong. Ao encontrá-los, estavam automaticamente autorizados e levar o indivíduo, sob custódia, para os centros de detenção do distrito. Em alguns casos, membros da família ou colegas de trabalho, que não eram praticantes, foram levados também (veja seção 7.9: Ameaça às famílias e entes queridos).

---

* Para conhecer uma lista de 67 praticantes detidos em Pequim até março de 2008, incluindo os 16 mencionados acima, acesse: http://www.faluninfo.net/media/doc/legacy/FDI_Press/Olympics%20arrests%20-%203-12-1.pdf

A natureza sistemática das detenções sugere que as autoridades estavam usando listas prévias de praticantes locais – uma prática comum da SSP. De acordo com o ex-agente da SSP, Hao Fengjun - que atualmente reside na Austrália - autoridades da cidade de Tianjin, onde Hao trabalhou anteriormente, tinham um centro de informações com nomes de 30.000 praticantes de Falun Gong.

(8) Apesar das vastas regulamentações visando garantir a liberdade dos jornalistas estrangeiros, a questão do Falun Gong permanece um tabu

Como medida especial para os Jogos Olímpicos, em janeiro de 2007, o governo chinês emitiu regulamentações temporárias para jornalistas estrangeiros. Essas medidas, que vigoraram até outubro de 2008, reduziram as restrições de viagens e a necessidade de aprovações prévias para entrevistas. De acordo com o Comitê de Proteção aos Jornalistas (CPJ), no entanto, na prática, "o governo continua a interferir com jornalistas estrangeiros," particularmente quanto aos temas tornados *tabus*, como o Tibet e o Falun Gong.

A seguir apresentamos um excerto do relatório do CPJ, como ilustração dos obstáculos oficiais a ação dos repórteres que procuraram cobrir assuntos relacionados ao Falun Gong naquele período.

"Preparando-se para a chegada de 21.500 jornalistas estrangeiros credenciados e entre 5.000 a 10.000 não credenciados, os planejadores das Olimpíadas da China forneceram à polícia pequenos livros de frases em inglês.

As frases contidas no livreto dão alguma idéia do tipo de boas vindas que o regime chinês daria aos jornalistas estrangeiros. Em uma sessão intitulada, "Como impedir uma cobertura Ilegal," o texto ilustra como deve ser diálogo entre um policial e um repórter que tente fazer uma matéria sobre o grupo religioso ilegal Falun Gong. Diz o texto (aqui traduzido para o português):

"Com licença, senhor. Pare, por favor." - diz o oficial de forma cortês, mas firme. Em seguida deve-se dizer ao jornalista: "Esta cobertura está além dos limites de sua licença e é ilegal. Como repórter estrangeiro, o senhor deve obedecer às leis chinesas e não fazer nada contrário à sua condição." "Oh, sim, eu entendo. Posso ir agora?" presume-se ser a resposta do jornalista. A isso o oficial deve dizer. "Não, venha conosco, por favor". No caso de uma possível réplica do jornalista, tal como: "Para que?" o oficial deve acrescentar: "Para esclarecer esse assunto".[1]

(9) Centenas de praticantes de Falun Gong vão passar as Olimpíadas dentro dos campos de trabalho forçado, onde são frequentemente torturados.

Condenações, sem julgamento, a penas em campos de "reeducação pelo trabalho" permanece uma das formas mais comuns com a qual as autoridades chinesas punem as pessoas por praticarem Falun Gong. Segundo o relatório de 2007 do Departamento de Estado dos EUA sobre direitos humanos na China: *"Alguns observadores estrangeiros estimam que os praticantes de Falun Gong constituam pelo menos metade dos 250.000 detentos oficiais, nos campos de reeducação pelo trabalho, enquanto que as fontes do [ligadas ao] Falun Gong, no exterior, falam em números ainda maiores."*

Segundo a Anistia Internacional:

"[...] a decisão de destinar uma pessoa a um campo de reeducação pelo trabalho é tomada pela polícia, sem condenação ou julgamento. As pessoas podem ser detidas por até três anos, o que pode ser estendido por mais um ano, se necessário [...] Durante os preparativos para os Jogos Olímpicos de 2008, a

polícia de Pequim utilizou práticas abusivas de detenção, como o envio [arbitrário] aos campos de trabalho, a fim de 'limpar' a cidade."

Uma vez no campo de trabalho, os praticantes de Falun Gong sofrem todo tipo de abuso e tortura, conforme reportado em outras partes deste documento (veja seção 7, sobre "a mecânica da perseguição")

(10) A maior parte dos chineses não tem consciência dos itens acima, uma vez que informações independentes sobre o Falun Gong permanecem barradas dentro da China.

Para a maioria do povo chinês, as únicas fontes de informação sobre o Falun Gong são a mídia controlada pelo Estado e os sites patrocinados pelo governo, os quais são utilizados para difamar o Falun Gong e negar abusos e violações de direitos humanos. Jornalistas domésticos receberam diretrizes específicas proibindo reportagens independentes sobre o tema.

(Leia mais sobre o assunto na seção 9: "controle sobre a mídia")

7. A mecânica da perseguição

FDIC, 10 de agosto de 2008

Desde que o Partido Comunista Chinês proibiu a prática do Falun Gong na China, em 1999, as autoridades chinesas têm utilizado uma variedade de mecanismos em suas ações para tentar forçar os adeptos a renunciar à sua fé e, finalmente, acabar com este grupo que pratica este caminho espiritual. Essas estratégias vão desde o uso extremo de tortura e o abuso sexual, à intimidação e assédio dos membros da família dos praticantes, chegando até ao estabelecimento de uma força-tarefa nacional, extralegal, para implementar uma política de erradicação do grupo.

Os artigos desta seção abrangem os seguintes mecanismos da perseguição - restritos aos de maior impacto:

- Extração criminosa de órgãos para transplante
- Tortura física
- Tortura Psiquiátrica
- Abuso psicológico
- Estupro e abuso sexual
- Prisões arbitrárias e escravidão
- Destituição e desamparo
- A "Agência 6-10"
- Ameaças a família e entes queridos

- Perseguição no trabalho e na escola

7.1. Extração criminosa de órgãos para transplante

FDIC, 17 de maio de 2008

Um grande número de evidências revela uma história terrível de assassinatos e mutilações na China. Testemunhas e médicos chineses revelaram que milhares de pessoas, praticantes de Falun Gong, vêm sendo mortas por seus órgãos, que são extraídos e vendidos para transplantes clandestinos, gerando enormes lucros para os envolvidos.

Rins, fígados, corações e córneas são vendidos para pacientes estrangeiros, que normalmente têm maiores condições de pagar por eles. Os praticantes feitos prisioneiros têm seus tecidos analisados e são eventualmente mortos quando surge um paciente compatível - que necessita de transplante e está disposto a pagar pela pronta disponibilização do órgão.

Os autores de tal atrocidade são funcionários do Partido Comunista Chinês (PCC), que fazem acordos com cirurgiões, autoridades do sistema prisional e com oficiais militares.

As vítimas são mantidas em campos de concentração até a retirada dos órgãos. Em seguida, os corpos são imediatamente cremados.

A testemunha: ex-funcionária do Centro de Medicina Chinesa e Ocidental Integrada para Tratamento da Trombose diz que os corpos dos praticantes de Falun Gong são cremados imediatamente após os órgãos serem retirados. (The Epoch Times)

Esta prática criminosa, demasiadamente chocante para que se dê imediato crédito, veio ao conhecimento público pela primeira vez em março de 2006, quando uma testemunha revelou que, no hospital em que havia trabalhado, cerca de 4 mil praticantes de Falun Gong haviam sido mortos para terem seus órgãos extirpados. Ela disse ainda que o seu marido, cirurgião desse mesmo hospital, localizado nas proximidades de Shenyang, confessou a ela ter extraído córneas de 2 mil praticantes de Falun Gong, enquanto ainda vivos[3].

Uma semana depois, um médico militar chinês não apenas confirmou a história contada pela mulher, como também acrescentou que isso estava acontecendo pelo menos em 36 campos de concentração diferentes, por todo o país. Segundo ele, o maior desses campos mantinha 120 mil prisioneiros. O médico revelou ainda ter testemunhado o transporte massivo de praticantes de Falun Gong, durante a noite, em trens de carga, através do país, sob forte segurança[9].

Simpatizantes do Falun Gong e ativistas dos direitos humanos no estrangeiro começaram imediatamente a investigar estas informações. Efetuaram chamadas para hospitais chineses, como se fossem compradores de rins ou fígados. Para o seu horror, um após outro, os médicos confirmaram a suspeita sobre a eficiente e espantosa oferta de órgãos variados disponíveis. Em uma das conversas telefônicas gravadas pelos investigadores, o médico declarou abertamente: “Temos praticantes de

Falun Gong em estoque; basta vir ao hospital, podemos conseguir um órgão em uma semana". Abalados por essas informações, dois proeminentes advogados canadenses iniciaram suas próprias investigações. Em julho de 2006, o ex-Secretário de Estado para Ásia e Pacífico do Canadá, David Kilgour, e o proeminente advogado e defensor dos direitos humanos, David Matas, publicaram um relatório independente, de 140 páginas, no qual concluíram que as alegações, lamentavelmente, eram verdadeiras[11].

Ao tomarem ciência das denúncias, os funcionários do PCC apressaram-se em destruir todas as evidências. Eles passaram a monitorar os hospitais e removeram da Internet sites que anunciavam os órgãos para transplante – embora não rápido o suficiente, já que os investigadores conseguiram copiar algumas imagens de anúncios nestes sites. Um desses sites alardeava que poderia fornecer órgãos compatíveis para transplante em um período médio de uma a quatro semanas. Médicos especialistas afirmaram que isso seria impossível, a menos que os hospitais chineses tivessem acesso a um enorme banco de "doadores" vivos.

Logo depois que essas informações sobre a extração criminosa de órgãos tornaram-se públicas, os líderes do PCC anunciaram uma nova legislação, proibindo a retirada de órgãos sem autorização prévia. No entanto, um ano após esse anúncio a lei ainda não havia sido implementada, sugerindo, como disseram alguns, que a lei não passava de uma encenação para responder à opinião pública.

Durante toda a década de 1990, organizações de direitos humanos e os meios de comunicação internacionais expuseram o amplo uso, em transplantes, de órgãos retirados de prisioneiros executados na China. Em 2001, um médico chinês testemunhou, perante o Congresso dos Estados Unidos, que ele mesmo havia retirado córneas e pele de mais de 100 prisioneiros executados, incluindo alguns que ainda estavam vivos[23]. O Partido Comunista Chinês passou a utilizar "furgões de execução", o que lhe permite realizar as execuções discretamente, durante o percurso, e pronta entrega dos órgãos frescos, diretamente nos hospitais.

Juntamente com Kilgour e Matas, O Comitê para Investigar a Perseguição ao Falun Gong (*Committee to Investigate the Persecution of Falun Gong* - CIPFG) assumiu a liderança das investigações e da exposição das atrocidades dessa maciça extração criminosa de órgãos. A CIPFG, em conjunto com personalidades proeminentes, tais como líderes religiosos judeus e ex-atletas olímpicos, realizaram a Vigília da Tocha dos Direitos Humanos, levando a seguinte mensagem: "Os crimes contra a humanidade e as Olimpíadas não podem coexistir na China"[13].

7.2. Tortura física

FDIC, 17 de maio de 2008

A tortura de prisioneiros sob custódia já tirou a vida de milhares praticantes de Falun Gong, desde que o Partido Comunista lançou a campanha de erradicação do Falun Gong, em 1999.

Embora milhares de casos de tortura sejam reportados todos os anos ao redor de todo o mundo, os prisioneiros praticantes de Falun Gong constituem um dos maiores e dos mais violentamente torturados grupos de pessoas atualmente no mundo. No Relatório Especial sobre Tortura, das Nações Unidas, de 2006, por exemplo, dois terços do total de casos documentados de tortura na China, tiveram como vítimas prisioneiros praticantes do Falun Gong[21].

O rosto e o corpo da Srta. Gao Rongrong foram queimados por choques elétricos aplicados por policiais durante sete horas seguidas no campo de trabalho Longshan, cidade de Shenyang. A foto foi tirada sete dias após a tortura. Após a publicação destas imagens na Internet, a Srta. Gao foi torturada até a morte, em 16 de junho de 2005.

Praticante de Falun Gong de 70 anos torturado até ter se tornado um incapacitado (Fonte: Falun Gong Human Rights Working Group).

Entidades de direitos humanos documentaram mais de 87 mil casos de abusos severos ou torturas contra praticantes do Falun Gong. Dos 3.400 casos confirmados de mortes de praticantes, a grande maioria está associada à tortura.

Usada por décadas pela polícia do Partido Comunista Chinês para conseguir confissões de suspeitos e outros alvos políticos, a tortura é usada hoje contra os praticantes do Falung Gong para forçá-los a renunciar à sua fé. Para tanto, são empregadas técnicas de tortura física e mental (veja seções sobre tortura psiquiátrica – 7.3 - e abusos psicológicos – 7.4), embora a distinção entre ambas não possa ser estabelecida com clareza.

Tipicamente, as torturas física e mental são combinadas, conforme ilustra o excerto, reproduzido abaixo, da reportagem publicada no *Washington Post*[28]. O relato retrata o sofrimento ao qual milhares de praticantes de Falun Gong estão submetidos atualmente, na China:

"*Em um departamento de polícia situado na parte ocidental de Beijing, Ouyang foi despido e interrogado durante cinco horas seguidas: "Se eu desse a resposta errada, quer dizer, se não dissesse 'Sim', eles me davam choques com um bastão elétrico", afirmou ele.*

Em seguida, Ouyang foi transferido para um campo de trabalhos forçados, nos subúrbios da parte ocidental de Beijing. No local, os guardas ordenaram que ficasse de pé, virado para a parede. Caso ele se movesse, ou caísse de fadiga, aplicavam-lhe choques elétricos.

A cada manhã, Ouyang tinha apenas cinco minutos para comer e fazer as necessidades fisiológicas. "Caso eu não fizesse [as necessidades] nesse tempo, eu era obrigado a fazer nas calças. E, neste caso, eles me aplicavam choques também", conta ele.

Lu Dawei: condenado a três anos de prisão em um campo de trabalho forçado, em 31 de outubro de 1999. Ele experimentou diversas formas de tortura, incluindo, espancamentos frequentes, choques elétricos, queimaduras, ingestão forçada de solução salina concentrada, dentre outras. Em 2002, ele foi libertado em condição crítica. No entanto, Lu já foi preso novamente e torturado várias vezes depois.

Pelo sexto dia, Ouyang conta que já não podia enxergar direito, devido a ser forçado a permanecer o tempo todo com os olhos fixos na parede, a uma distância de três centímetros de seu rosto. Exausto, seus joelhos se dobravam, provocando novos espancamentos e choques elétricos. Ouyang acabou rendendo-se às exigências dos policiais.

Durante os três dias seguintes, ele foi forçado a repetir difamações contra o Falun Gong, gritando-as contra a parede. Insatisfeitos, os policiais continuaram a aplicar choques, e Ouyang não conteve suas necessidades várias vezes. Finalmente, ao décimo dia, a renúncia de Ouyang foi considerada suficientemente sincera.

Ele foi então levado ante um grupo de prisioneiros praticantes Falun Gong para renegar a prática mais uma vez, publicamente, enquanto uma câmera de vídeo registrava a cena [para ser utilizada na campanha anti-Falun Gong]. Depois disso, Ouyang deixou a prisão para ingressar nas classes de lavagem cerebral. Vinte dias mais tarde, após estudar a "visão correta" sobre o Falun Gong por dezesseis horas diárias, Ouyang "graduou-se".

Tan Yongji: a foto mostra queimaduras provocadas por policiais de um campo de trabalho, em 2 de junho de 2001, usando barras de aço incandescente. Tan relatou que os guardas exigiam que ele assinasse uma "declaração de arrependimento", denunciando o Falun Gong, enquanto pressionavam a barra incandescente contra as suas pernas várias vezes

Defensores dos direitos humanos enumeraram mais de 100 métodos de tortura corporal usados contra os praticantes do Falun Gong. Abaixo são apresentados alguns exemplos de tais métodos.

7.2.1. Espancamentos

Enquanto sob custódia da polícia, os praticantes do Falun Gong recebem surras brutais, algumas vezes até a morte. Entre os casos conhecidos, reportam-se os seguintes itens, dentre outros, usados regularmente nos espancamentos de praticantes: tábuas e tacos de madeira, barras de ferro ou de aço, cabos de arame trançado, hastes de bambu, bastões elétricos e chibatas.

7.2.2.Perfurações

As pontas dos dedos são comumente furadas com agulhas e hastes de bambu, as quais também são enfiadas sob as unhas. Em muitos casos, os torturadores extraem as unhas pela raiz martelando as hastes de bambu sob as mesmas. Os seios das mulheres são também frequentemente perfurados e atravessados com arames pontiagudos.

7.2.3.Queimaduras

Centenas de praticantes reportaram terem sido queimados com cigarros, isqueiros, ferros elétricos ou metais incandescentes.

7.2.4.Ingestão forçada

A ingestão forçada é uma prática muito usada contra os praticantes de Falun Gong que entram em greve de fome. Tendo sido a causa da morte de aproximadamente dez por cento dos casos documentados de óbito sob custódia, o objetivo não é nutrir o praticante que recusa alimento. Normalmente, a ingestão forçada é administrada por empregados dos campos de trabalho, sem qualquer treinamento médico e, inclusive, com auxílio de outros detentos. Cânulas sujas, de borracha, são introduzidas forçadamente através do nariz até o estômago, em geral causando ferimentos graves e hemorragias. Algumas vezes, o tubo é introduzido erroneamente pela traquéia, provocando rupturas nos tecidos do pulmão. Em vez de alimento, é comum administrar-se algo irritante, como salmoura altamente concentrada, óleos com pimenta, água fervente, detergentes e, até mesmo, urina e fezes humanas.

Pintura ilustrando como policiais administram substâncias nocivas nos praticantes de Falun Gong.

A fossa d'água: relatos indicam variações do método da fossa d'água. Em algumas, a água ficava na altura no tórax, em outras o praticante precisava segurar-se nas grades da jaula para não afundar. Em todos os casos, a água utilizada era extremamente suja e contaminada, impregnando a pele com o seu odor fétido.

7.2.5. Bastões elétricos de alta voltagem

Aparelhos de choque elétrico, de alta voltagem, são usados para eletrocutar os praticantes em suas áreas sensíveis, tais como o interior da boca, o topo da cabeça, os seios, os órgãos genitais, nádegas, etc. Algumas vezes, vários aparelhos são utilizados simultaneamente em diferentes partes do corpo. As vítimas relatam que o cheiro da carne queimada infesta o ar durante a tortura.

7.2.6. A fossa d' água

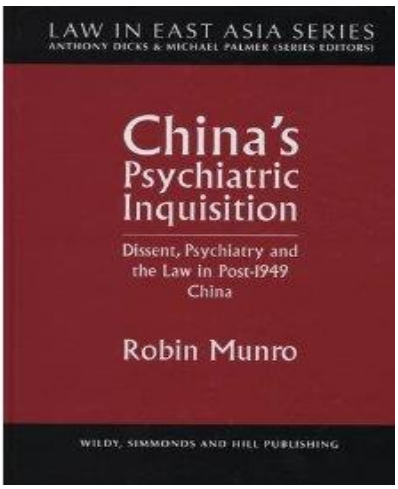
Na fossa d'água, o praticante é mantido por vários dias, sob total escuridão, preso em uma pequena jaula imersa na água, até altura do peito. Em geral, a água da fossa é proveniente das descargas dos banheiros. Alguns praticantes morreram nessas condições, enquanto outros enlouqueceram em decorrência desse tipo de tortura.

Para obter mais informações e documentação dos casos de tortura, veja:

Falun Dafa Information Center 2008 Annual Report: capítulo sobre a tortura e outros tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes[15] e *Falun Dafa Information Center 2010 Annual Report*: capítulo sobre a tortura e outras formas de tratamento desumano[16.]

7.3. Tortura psiquiátrica

FDIC, 15 de Junho de 2008



Capa do Livro de Robin Munro, citado no texto.

Pelo menos mil praticantes de Falun Gong foram vítimas de torturas psiquiátricas nos hospitais psiquiátricos chineses. O número exato é provavelmente muito maior, possivelmente excedendo, em muito, o número de dissidentes politicamente perseguidos que foram enviados para asilos mentais durante a era stalinista.

Enquanto sob custódia nos hospitais psiquiátricos chineses, os praticantes recebem injeções com doses tóxicas de drogas psicotrópicas desconhecidas. Alguns relataram que foram usados como cobaias e tiveram períodos prolongados de alucinações após receberem as injeções. Outros tiveram o sistema nervoso central severamente danificado. Há ainda outros – mentalmente saudáveis antes de serem enviados à força aos hospitais – que ficaram loucos ou dementes após terem sido "tratados" nesses lugares.

Robin Munro, ex-diretor da organização *Human Rights Watch*, em Hong Kong, foi um dos primeiros a expor o abuso da psiquiatria na China Comunista. Em 2006, ele lançou um livro chamado "*China's Psychiatric Inquisition: Dissent, Psychiatry and the Law in Post-1949 China*" (em tradução livre, "Inquisição Psiquiátrica Chinesa: Dissidência, Psiquiatria e a Lei na China após 1949), que faz parte de uma série de livros intitulada "A Lei no Leste da Ásia". Nesse livro, ele dedica um capítulo inteiro ao problema da perseguição psiquiátrica ao Falun Gong na China[1].

Os abusos psiquiátricos contra os praticantes de Falun Gong – assim como outros que foram rotulados como insanos por sustentarem idéias em desacordo com as doutrinas e ideologias do Partido Comunista Chinês - estão bem documentados e acontecem sob o regime do governo atual há décadas. Entidades como a Associação Mundial de Psiquiatria (*World Psychiatric Association* - WPA), a *Human Rights Watch* e a Comissão de Tratamento Psiquiátrico de Genebra fizeram relatórios sobre isso. A WPA procurou investigar os abusos nos praticantes de Falun Gong em hospitais e em centros psiquiátricos chineses, mas teve o seu acesso a estes lugares constantemente negado.

O Partido tem dois propósitos principais com a tortura nos hospitais psiquiátricos. Primeiro: provocar o descrédito no Falun Gong, fazendo com que seus praticantes fiquem ou pareçam insanos e dementes. Segundo: infligir um castigo severo e dar uma solução, possivelmente final, àqueles praticantes inflexíveis, que resistem obstinadamente à transformação de suas consciências.

As ferramentas da psiquiatria – inclusive choques elétricos, sedativos e outras drogas – são usadas nos praticantes prisioneiros como uma forma de tentativa de tortura e manipulação.

Além das paredes dos asilos, estes métodos penetraram nos presídios pelas mãos dos policiais e guardas penitenciários. A Anistia Internacional reportou como um porta-voz de Pequim, ligado a esses hospitais, quando perguntado sobre esses abusos, respondeu: "Eles não são pacientes, eles estão lá para serem reeducados... A maior parte deles é [composta por] extremistas do Falun Gong que foram protestar em Pequim".

Abaixo há um testemunho das experiências sofridas por alguns praticantes de Falun Gong em hospitais psiquiátricos.

> *"Nós estávamos presos no Hospital Psiquiátrico da Cidade de Xuzhou, há cerca de três meses. Éramos firmemente amarrados nas camas e a "equipe médica", como a chamavam, nos aplicava injeções e nos forçava a engolir "remédios". Eles também nos injetaram drogas desconhecidas. Nós desmaiávamos e ficávamos inconscientes logo após termos tomado as injeções.*
>
> *Quando as injeções começavam a surtir efeito, sofríamos uma dor extrema. Era tão forte que a gente se contorcia de tanta dor; nós gritávamos desesperadamente e batíamos na parede numa tentativa desesperada de ficarmos inconscientes para nos livrarmos da dor.*
>
> *Após o efeito das injeções ter desaparecido, perguntamos à equipe médica, "Por que vocês nos deram injeções e outras substâncias nocivas apesar de estarmos perfeitamente saudáveis?" Eles responderam envergonhados: "Não temos escolha. São ordens de superiores. Temos que obedecer nossos chefes se quisermos manter nossos empregos. Não queremos tratar vocês dessa maneira, mas também não queremos perder nossos empregos".*
>
> [Este é o depoimento de um praticante de Falun Gong da cidade de Xuzhou, condado de Suining, província de Jiangsu, China (fonte: "Laudo Investigativo sobre a Perseguição Espiritual aos Praticantes de Falun Gong")][29].

7.4. Abuso psicológico

FDIC, 17 de maio de 2008

A meta de forçar as pessoas que praticam Falun Gong a renunciar às suas crenças e cooperar com as autoridades foi, desde o início, uma parte central da campanha de erradicação perpetrada pelo PCC.

Embora cada forma de tortura física implique também tortura mental (seja por meio de privações de sono ou das consequências psicológicas, por exemplo, dos danos físicos causados às genitálias eletrocutadas), os praticantes de Falun Gong foram também vítimas de abusos psicológicos diretos, especificamente em duas formas: lavagem cerebral e tortura psiquiátrica.

A lavagem cerebral é a forma mais difundida, com instalações para tal em pelo menos 21 das 22 províncias da China continental, e quatro das cinco "regiões autônomas." Seções de lavagem cerebral são realizadas nos diversos níveis administrativos: provincial, municipal, de condado, e de

povoados. Segundo uma análise, a quantidade de instalações onde se realiza a lavagem cerebral é maior do que a de prisões, campos de trabalho e hospitais mentais.

7.4.1.Transformação da consciência

A lavagem cerebral frequentemente inclui a tortura física, com o objetivo de "transformar" ou "reprogramar" mentalmente os praticantes, até que abandonem suas crenças e a prática do Falun Gong. As autoridades prometem aos praticantes que sua provação terminará assim que assinarem uma "declaração de garantia", de três folhas, expressando um "entendimento correto" sobre o Falun Gong, prometendo nunca mais protestar contra a campanha de erradicação, e revelando informações sobre amigos e familiares que pratiquem o Falun Gong.

Porém, as imposições da "transformação" vão além da assinatura da dita declaração. Após assiná-la, o praticante é muitas vezes levado à frente das câmeras de TV para posicionar-se publicamente contra a prática. Para gerarem contundentes materiais de propaganda difamatória, eles devem ler a declaração expressando o seu "novo entendimento" sobre o Falun Gong. Se a leitura não for suficientemente convincente e caluniosa em relação ao fundador do Falun Gong, todo o processo é repetido.

Em seguida, o recém "transformado" é rapidamente obrigado a assumir um papel ativo na "reeducação" de outros praticantes detidos. Aqueles que provam serem particularmente capazes são levados, em turnos, para outras prisões ou campos de trabalho para auxiliarem nas tentativas de transformação de outros praticantes detidos nestes locais. Outros, efetivamente transformados, são usados nas tentativas de influenciar a visão internacional do Falun Gong, como no caso de quando diplomatas da Republica Popular da China levaram o residente americano, Teng Chuyan, para visitar membros do Congresso.

7.4.2. Como destruir um praticante

Os relatos fornecidos por praticantes de Falun Gong que passaram por processos de lavagem cerebral revelam que a metodologia de "transformação" tornou-se, com o tempo, cada vez mais sofisticada. Ainda assim, a abordagem básica consiste no seguinte:

1. Isolar ou prender o praticante com criminosos comuns.

2. Despojá-los de suas roupas e também de sua dignidade pessoal, enchendo suas mentes com acusações de terem cometido um crime terrível, afirmando que são pessoas perigosas, e que têm problemas mentais.

3. Proibi-los de dormir durante dias: caso durmam, são acordados com pancadas ou através de som muito alto. Continuar privando-os de sono até que percam a noção do tempo ou deixem de lembrar-se dos detalhes de sua vida.

4. Forçá-los a ver 10 horas diárias de vídeos que maldizem e satanizam o Falun Gong e, especialmente, o seu fundador, Li Hongzhi. Os vídeos são reproduzidos com um volume muito alto, e eles são impedidos de desviar o seu olhar da tela.

5. Convencê-los de que a única forma de serem libertados é assinando a "declaração de garantia", e que tudo estará bem uma vez que o façam.

6. Trazer pais, filhos e outros parentes para que intervenham, chorando e implorando para que renunciem à prática e voltem logo para casa. Trazer o cônjuge para que os ameacem com o divórcio.

7. Ameaçá-los de, se necessário, efetivamente deixá-los sem trabalho, pensões, ou acesso às universidades. Ameaçar retirar também as fontes de renda e acesso à educação de seus familiares.

8. Trazer praticantes efetivamente "transformados" (de preferência algum com o qual era mantido contato próximo anteriormente) para "ajudá-los a ver a luz." Alternar sessões cara-a-cara com outras onde há várias pessoas falando ao mesmo tempo.

9. Dizer-lhes que Falun Gong está proibido em todo o mundo; que há um consenso internacional de que o Falun Gong é como o "Ramo Davidiano"[*], ou como a doutrina "Ensinamento da Verdade Suprema"[**] e outras "seitas malignas". Para vencer resistências a estabelecer a associação pretendida, as comparações são repetidas centenas de vezes, durante semanas ou meses, diariamente.

10. Substituir a crença no Falun Gong por ideologias ou outros ensinamentos. Tenta-se o Marxismo (oferecendo a história de Lei Feng, as obras seletas de Mao Tsé-Tung, etc.), e se isto não funcionar dá-se a eles a bíblia, as escrituras budistas, etc.

11. Puni-los fisicamente.

12. Dizer a eles que tudo isto é para o seu próprio bem.

O mencionado acima não inclui a violência física extrema e o abuso sexual, detalhado em outras seções deste documento, ou o uso de drogas psicotrópicas, descrito abaixo.

John Pomfret e Philip P. Pan, do *Washington Post*, fornecem um vívido relato de como a tortura física e mental são combinadas nos esforços de destruir os praticantes de Falun Gong. As pessoas que atravessaram este processo o descrevem como sendo o de uma "morte espiritual."

Uma vez liberados do processo de "reeducação", os praticantes e seus familiares são ainda obrigados a pagar, retroativamente, os valores (sinicamente) correspondentes à "matrícula", às "acomodações" e aos "serviços" prestados durante o seu tempo de permanência ali.

No entanto, em muitos casos, apesar de dolorosas, estas tentativas de transformações provaram ser inúteis. Depois de retornarem às suas casas e assimilarem a experiência traumática, a maior parte dos praticantes retoma a prática do Falun Gong. Alguns inclusive publicam declarações na Internet, anulando as coisas que afirmaram contra o Falun Gong, enquanto sob coerção. Segundo

---

[*] Ramo protestante que se originou de um cisma, ocorrido em 1955, num grupo conhecido como Adventistas Dravidianos do Sétimo Dia, e pivô do incidente conhecido como o Cerco de Waco, ocorrido em 1993, à sede do grupo, nas proximidades de Waco, no Texas, EUA.

[**]**Aum Shinrikyo**, também conhecido como **Aleph** (ou **Ensinamento da Verdade Suprema,** em português), é um grupo religioso fundado por Shoko Asahara. O grupo ganhou notoriedade internacional em 1995, quando vários de seus seguidores efetuaram ataques ao sistema de metro de Tóquio com o uso do gás Sarin.

o site Minghui.es.org (Clearwisdom.net, em inglês), onde tais declarações são publicadas como "declarações solenes", até março de 2008 foram publicadas mais de 380.000 dessas declarações espontâneas e retificadoras.

7.5. Estupro e abuso sexual

FDIC, 17 de maio de 2008

Mulheres praticantes de Falun Gong narram situações horríveis de abusos físicos e sexuais na prisão. Elas foram violentadas com cabos de vassoura ou cassetetes elétricos, resultando em graves ferimentos na vagina. Elas tiveram seus seios perfurados com arames farpados e sofreram estupros por um ou mais policias, ou por bandos de criminosos.

Gao Zhisheng, renomado advogado chinês, defensor dos direitos humanos e civis.

Após conduzir uma investigação sobre a perseguição ao Falun Gong, o eminente promotor público chinês de direitos humanos Gao Zhisheng, descreveu o alcance dos abusos sexuais praticados por polícias e agentes da Agência 6-10 em uma carta pública aos líderes do Partido Comunista Chinês[30].

"Dentre os casos reais de incrível brutalidade, os que mais chocaram a minha alma foram as práticas imorais, rotineiras e lascivas, em que agentes da Agência 6-10 e da polícia agridem a genitália das mulheres. [...] Dos [praticantes] perseguidos, os órgão genitais e os seios de quase todas as mulheres e as partes íntimas de todos os homens foram abusados sexualmente do modo mais vulgar."

Em meio à campanha contra o Falun Gong na China, as mulheres têm sido vítimas de vários abusos, incluindo violência sexual, estupro, tortura e morte por tortura e espancamentos.

Em uma carta coletiva, mulheres praticantes de Falun Gong, na China, resumem o que elas sofreram:

"Arames foram usados para perfurar nossos mamilos. A polícia violou sexualmente nossos corpos com berinjelas, escovas de dente e garrafas de plástico. Em um campo feminino de trabalhos forçados, da província de Jilin, a polícia inseriu pó de pimenta nas vaginas das mulheres, com o propósito de forçá-las a renunciar à crença e à prática do Falun Dafa" [22].

Sra. Wang Yunjie: lesões causadas por choque elétricos aplicados no Campo de Trabalho de Masanjia. Wang faleceu em julho de 2006.

Um relato do "Relatório Especial da Organização das Nações Unidas Sobre a Violência Contra Mulheres", de outubro de 2000, reporta um caso em que 18 mulheres, praticantes de

Falun Gong, foram despidas e jogadas em celas com criminosos condenados do sexo masculino. O relatório também afirma que "bastões elétricos são usados para aplicar choques nos seios e nos genitais dos praticantes do sexo feminino"[27].

Policial estupra mulher em plena rua

Extrato de um relato publicado no site *Falun Gong Human Rights Working Group* [19].

"No dia 14 de maio de 2001, após as 9 horas da noite, uma praticante de Falun Gong estava sozinha, distribuindo panfletos do Falun Gong nas ruas desde Dabeiyao até o canal da cidade de Yonganli, no distrito de Chaoyang. Um policial à paisana que estava patrulhando a área a abordou. Ele apalpou depravadamente as partes íntimas da praticante sob o pretexto de estar realizando uma revista corporal. Ela conseguiu livrar-se dele e saiu correndo pelas ruas. Ele a perseguiu de bicicleta e a golpeou violentamente com um cassetete. Então ele disse a ela: "Eu tenho ordens superiores para não deixar nenhum praticante de Falun Gong escapar. Hoje, ou eu vou te matar e jogar o teu corpo no canal da cidade, ou te levarei à delegacia de polícia."

Praticante de Falun Gong, que foi estuprada e espancada pela polícia de Pequim.

Ela tentou fugir, mas não conseguiu. O policial a espancou por mais de uma hora, levando-a à beira da morte. Havia dezenas de pedestres transeuntes que estavam vendo o ato do policial. Ele berrou para eles, "Ela é uma praticante de Falun Gong, uma ativista contra-revolucionária. Se eu surrá-la até a morte, isso não será nada." Todos os transeuntes deixaram o local apressadamente.

Este oficial causou muitas feridas em sua cabeça e deixou todo o seu corpo inchado e ferido. Por causa da surra, dois dentes da praticante foram quebrados.

Usando o cassetete, o policial golpeou sua orelha direita e as têmporas e com tanta força que ela desmaiou. Após tê-la feito perder a consciência, ele a arrastou para debaixo de uma ponte e tirou suas calças. Então, ele a estuprou. Depois disso, ele forçou o cassetete dentro da vagina da praticante e se sentou sobre ela. Quando a praticante recobrou a consciência e um pouco de força, ela gritou tão alto quanto pode; ele, então, fugiu na bicicleta."

Arte em bloco de madeira retratando momentos antes de estupro coletivo.

Guarda penitenciário estupra universitária de 28 anos de idade

Um dos casos mais notáveis de estupro foi o da senhora Wei Xingyan. Na noite do dia 13 de maio de 2003, a estudante universitária da Universidade de Chongqing foi presa por ser pega com *banners* e cartazes contendo mensagens e frases sobre o Falun Gong.

Um policial mandou que dois colegas de trabalho tirassem toda a roupa dela, deixando-a nua. Então, ele a jogou violentamente ao chão e a estuprou na frente deles.

Uma vez que a notícia do ocorrido espalhou-se para

fora da China, a Universidade de Chongqing e as autoridades locais tentaram apagar a identidade dela, negando que ela existisse. O paradeiro atual da Sra. Wei é desconhecido[4].

Tampouco os homens são poupados das torturas sexuais. O senhor Chu Hui, de 32 anos de idade, por exemplo, foi torturado com espancamentos e choques elétricos durante onze horas seguidas. Os torturadores usaram os bastões elétricos por todo o seu corpo, inclusive inserindo os bastões elétricos em seu ânus. Chu Hui desmaiou várias vezes durante a tortura[6].

Abaixo estão resumos de outros casos de vítimas de abuso e tortura sexual:

Zhu Xia, antes e depois de sofrer tortura e ser estuprada repetidas vezes

- Zhu Xia, 32 anos de idade, ri e chora descontroladamente; bate descontroladamente nas portas e janelas e tem alucinações frequentes. Debate-se e grita sem descanso entre inimigos invisíveis. À noite, ela põe os braços na cabeça, defensivamente, e grita aterrorizada: "Você vai me estuprar?"[7].

- Praticante é pendurada no teto na posição "águia esticando suas asas"[*]. Ela foi sexualmente agredida com cabos de vassoura, numa tentativa de alcançar a quota de "transformação"[5]. Li Yinping morreu após três dias de prisão, depois de ser espancada e eletrocutada na vagina[17].

- O relatório "Mulheres de Consciência"[14], do Centro de Informação do Falun Dafa (Falun Dafa Information Center). Este relatório contém fotos e outras informações facilmente acessíveis sobre como as mulheres que praticam Falun Gong foram especificamente miradas pela perseguição.

7.6. Prisões arbitrárias e a escravidão

FDIC, 17 de maio de 2008

Atualmente, na China, qualquer pessoa pode ser detida nas ruas – por exemplo, no caminho para o supermercado -, e ser imediatamente tornada prisioneira em campos de trabalho forçado, por até três anos, sem qualquer procedimento legal. Isto tem acontecido a centenas de milhares de pessoas que praticam Falun Gong, as quais desaparecem nesses campos de trabalho.

Devido ao vigoroso bloqueio de informações, sabe-se apenas que existem pelo menos 200 mil praticantes do Falun Gong presos nos centros de detenção e "campos de reeducação pelo trabalho" (o número real pode chegar a 2 milhões). Seja no clima siberiano de inverno - no noroeste da China - ou no calor sufocante, em quartos sem ventilação, empesteados pelo cheiro de cola e fezes, os detentos trabalham cerca de 20 horas por dia. Aqueles que se recusam ou não conseguem atingir as metas de produção são espancados, torturados ou passam fome.

[*] Posição de tortura em que a vítima é pendurada no ar com braços esticados; os pés são forçados a ficar alinhados, com os calcanhares se tocando.

Muito do que é produzido ali – desde lâmpadas de natal, brinquedos e "pauzinhos chineses" – são vendidos nas Américas, na Europa e na Austrália.

7.6.1. Fazendo brinquedos sob tortura em um campo de trabalho em Pequim

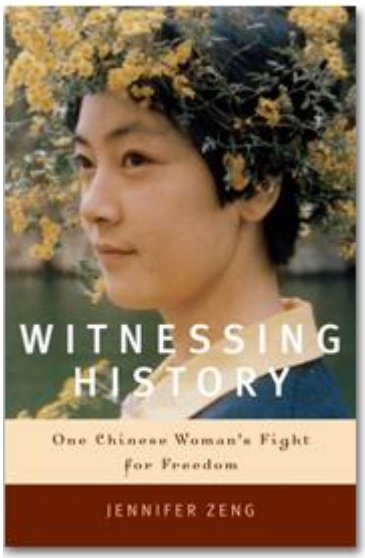
Especialmente desde 2007, consumidores de mercadorias baratas, "Made in China" ("Fabricadas na China"), agora reconhecem os custos, a longo prazo, de tais bens. Brinquedos tóxicos e perigosos, produtos alimentícios suspeitos e contaminados, competição desleal e desemprego nos países importadores e grandes déficits comerciais viraram notícia em todo mundo.

No entanto, o item de mais alto do custo, oculto nos produtos baratos fabricados na China, talvez seja ainda amplamente ignorado: a escravidão moderna, muito presente e bem assentada nesse momento, na China.

Essa escravidão não se limita àquela bem documentada que acontece nas fábricas clandestinas, em comunidades isoladas por toda a China, nas quais adolescentes trabalham sob terríveis condições e são abusados fisicamente enquanto ganham quase nada. Além desta, existe a escravidão na qual são lançados os "prisioneiros de consciência" – aqueles milhões que estão presos nos campos de trabalho apenas por expressarem crenças e visões de mundo divergentes daquelas impostas pelo regime comunista.

Coelhos de brinquedo fabricados no Campo de Trabalho de Xin'an, e vendidos em diversos países, inclusive no Brasil, com a marca Mickey Toys Co. Ltda.

Diferente dos primeiros, estes últimos sequer são pagos para trabalhar nos *gulags*[*] chineses. Os que conseguem sair com vida estão, de fato, entre os que tiveram mais sorte.



Capa do livro de Jennifer Zeng, versão em inglês.

Quando Jennifer Zeng esteve prisioneira no Campo de Trabalho de Xin'na, em Pequim, ela contou ter trabalhado por longas horas fazendo coelhos de brinquedo (veja foto) para a Companhia de Brinquedos Mickey Co. Ltda., de Pequim - uma atividade sabidamente subcontratada pela Nestlé. Após ter sido libertada e haver retornado para a Austrália, ela ficou chocada ao ver que os bonecos que havia feito estavam sendo vendidos nas prateleiras das lojas por lá.

"Os ganhos da produção iam todos para o campo de trabalho. Nós não recebíamos nada," conta Zeng. "Normalmente nós começávamos a trabalhar às 5 da manhã e seguíamos até as 2 ou 3 horas da manhã, do dia seguinte. Algumas vezes, tínhamos que fazer hora extra; caso contrário, não terminaríamos o trabalho. Eu estava

[*] *Gulag*: abreviação para o termo russo, significando Administração-Chefe de Campos de Trabalho Corretivo. Prisões utilizadas na antiga União Soviética, entre 1918 a 1953, para encarcerar dissidentes políticos da Grande Revolução.

tão exausta a ponto de não poder contar de 1 a 9. As longas jornadas de trabalho intensivo e a enorme privação de sono, por muito tempo, me fizeram sentir que a única coisa que eu precisava era dormir."

A dramática história de Zeng é descrita em seu livro Witnessing History ("Testemunhando a História"); a mais notável autobiografia escrita por uma praticante de Falun Gong até hoje.

O canadense Lin Shenli foi forçado a fazer bolas de futebol, à mão, em um campo de trabalho em Jiangsu. Uma extensa área de seu peito e nádegas sangrou e apresentou ulcerações devido às horas de trabalho manual. Enquanto isso, a equipe do campo de trabalho tentava forçá-lo a renunciar à sua crença. Existem literalmente milhares de casos como esse.

7.6.2. 'Pauzinhos Sanitários'

O site *Clearwisdom.net* tem compilado uma coleção de relatos vívidos, em primeira mão, reportando a gama de produtos fabricados e a rotina dos praticantes Falun Gong, prisioneiros nos campos de trabalhos forçados chineses.

O relatório completo pode ser acessado no portal Clearwindom[2] . A seguir, uma testemunha fala dos "pauzinhos sanitários"[*], produzidos no campo de trabalho do condado de Daxing em Pequim:

> *"Os pauzinhos a serem embalados eram empilhados no chão, de forma arbitrária, e muitas vezes pisados pelos trabalhadores. O trabalho dos detentos era colocar os pauzinhos nas embalagens com selo do Departamento Sanitário e de Prevenção de Epidemias, apesar de eles mesmos não terem passado por qualquer medida de prevenção de doenças ou de saneamento. Muitos deles tinham problemas de pele, feridas causadas por sarna, e alguns eram viciados em drogas ou diagnosticados com doenças sexualmente transmissíveis. Os pagamentos pelos contratos de trabalho forçado eram interceptados pelos policiais do campo."*

7.7. Destituição e desamparo

FDIC, 15 de junho de 2008

Paralelamente às formas mais brutais de violência, como a tortura e a extração de órgãos, outro tipo de violência contra os praticantes de Falun Gong, que tem crescido silenciosa e sistematicamente, é a destituição dos seus lares - o que os obriga a vagarem clandestinamente pelas ruas, de um lugar a outro do país.

Embora o número exato de praticantes forçados a viver nas ruas como fugitivos seja desconhecido, os testemunhos e relatos de dezenas de milhares de praticantes vagando pela China continental sugerem que a destituição de lares é vasta. Há inúmeras razões para esse fenômeno.

Em primeiro lugar, os praticantes de Falun Gong têm sido sistematicamente expulsos das escolas e dos dormitórios, despedidos de seus empregos, e também lhes são negadas quaisquer novas oportunidades de trabalho (veja mais sobre a perseguição no trabalho e nas escolas, abaixo). Além

[*] Refere-se aos "pauzinhos chineses", utilizados para comer, no lugar dos talheres ocidentais.

disso, esta situação tem persistido por mais de oito anos.[**] Sem os meios para custear as despesas básicas de moradia, aqueles que não podem mais contar com familiares e amigos (frequentemente eles mesmos vítimas da perseguição) são forçados a sobreviver nas ruas.

Segundo, muitos praticantes têm sido levados à bancarrota, devido aos frequentes saques e extorsões que sofrem. Sabe-se que policiais, agentes da Agência 6-10 e autoridades locais saqueiam as casas dos praticantes, após levá-los presos. Em outros casos, os policiais extorquem elevadas somas dos membros da família de praticantes presos para assegurar que seus parentes serão soltos ou poupados de tortura.

Em terceiro lugar, muitos praticantes têm, deliberadamente, tornado-se fugitivos e sem-teto, a fim de escapar de novas perseguições. Após terem sido presos e torturados repetidas vezes, e sabendo da arbitrariedade de tais detenções que podem ocorrer a qualquer momento - assim que os oficiais recebam novas ordens, ou quando o aniversário do mais velho se aproxima - praticantes têm escolhido deixar seus lares e vagar de um lugar a outro para fugir da perseguição.

Com medo de serem reconhecidos como praticantes de Falun Gong e, em alguns casos, por estarem em listas de procurados, os praticantes não podem identificar-se para alugar um apartamento ou conseguir um emprego. Deste modo, eles não podem estabelecer uma nova vida ou sentirem-se seguros dentro de seu próprio país.

Além da Agência 6-10 e das forças policiais locais, o PCC também emprega um sistema de comitês, nos bairros e nas ruas, para denunciar as atividades de praticantes de Falun Gong. De modo muito semelhante ao sistema empregado na Alemanha Oriental, essa versão chinesa de "vigia comunitária" utiliza pessoas aposentadas, que passam o dia espionando e delatando seus vizinhos – não por roubarem ou cometerem outros atos ilícitos e sim por pendurarem cartazes ou distribuírem panfletos em defesa do Falun Gong, ou mesmo simplesmente por praticarem os exercícios do Falun Gong. Com tal sistema em operação, os praticantes de Falun Gong não se sentem seguros para morar em qualquer lugar por mais do que um curto período, e por isso são forçados a vagar como sem-tetos, por todos os cantos.

Em quarto lugar, alguns praticantes deixaram suas casas com o objetivo de aliviar os seus familiares de sofrerem pressões da polícia. As ameaças aos familiares não cessam após os praticantes serem soltos das prisões. Depois de retornarem aos seus lares, os praticantes passam a receber visitas frequentes, algumas vezes diárias, por parte da polícia e de autoridades locais. Durante tais visitas, nem sempre cordiais, os agentes buscam extrair informações sobre o paradeiro de outros praticantes, além de certificarem-se de que os praticantes libertos mantêm a "visão correta" das coisas.

Finalmente, tampouco os filhos de praticantes são poupados. Com ambos os pais na prisão, ou fugindo da perseguição ou sendo mortos, crianças como o jovem Kaixin, de três anos de idade, têm que defenderem-se sozinhas. Enquanto algumas vão morar com parentes ou com outros praticantes que conheciam seus pais, muitas outras foram obrigadas a morar nas ruas[8].

[**] Isto à época da publicação original, em 2008. Hoje a situação arrasta-se por mais de uma década.

Alguns praticantes são capazes de escapar para a região Sudeste da Ásia e encontrar asilo em nações vizinhas. Um número muito maior, no entanto, tem vagado pelo país, ou, como dizem os chineses: eles têm se tornado "exilados em seu próprio país".

7.8. A "Agência 6-10"

FDIC, 15 de junho de 2008

A Agência 6-10, assim denominada devido à data de sua criação, 10 de junho de 1999, é uma força policial à paisana, responsável por executar a missão de eliminar o Falun Gong.

Estabelecida pelo ex-líder do Partido Comunista Chinês, Jiang Zemin, e anunciada durante um discurso dirigido à elite das autoridades, um mês antes que o Falun Gong fosse proibido, este organismo existe além da estrutura legal da China.

Jiang concedeu à Agência 6-10 uma ampla classe de poderes e a autoridade de usar "qualquer medida necessária" para erradicar o Falun Gong. Atuando em uma esfera de impunidades, inclusive depois de que Jiang Zemin foi substituído por Hu Jintao, a Agência 6-10 destaca-se pelo uso regular de tortura extrema.

Além dos abusos e das torturas, os agentes da Agência 6-10 também impõem sentenças de trabalho forçado e sequestram os praticantes de Falun Gong diretamente de suas casas para os centros de lavagem cerebral.

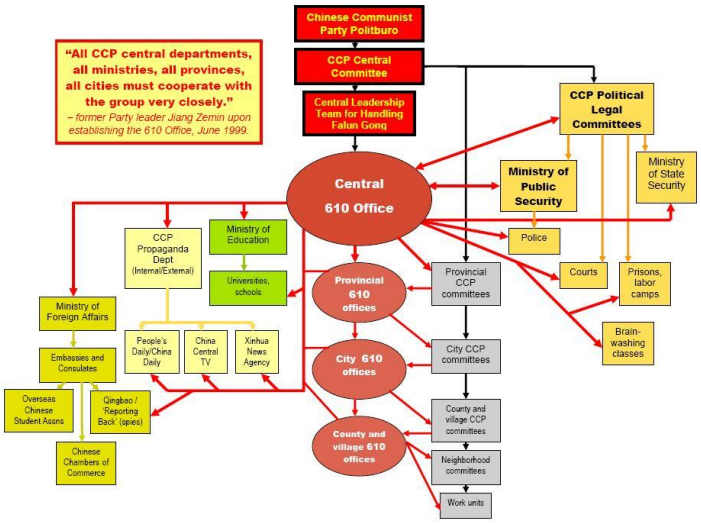


Diagrama da estrutura organizacional da Agência 6-10, partindo da sede do poder do Partido Comunista Chinês – o *Politburo* – até os comitês nas vilas e bairros.

Porém, seu poder real reside em sua capacidade de dirigir a campanha contra o Falun Dafa "por detrás da cena". Mediante o emprego de um sistema de incentivos e recompensas, bem como de apoderar-se da vasta burocracia existente no Partido, a Agência 6-10 é responsável por supervisionar todos os aspectos da campanha contra o Falun Gong: desde controlar o sistema de justiça criminal, até convocar agentes de "inteligência" no estrangeiro, por meio do Ministério de Assuntos Exteriores, para infiltrá-los nas universidades chinesas mais prestigiadas.

Apesar dos oficiais do Partido terem negado externamente a existência da Agência 6-10, uma grande quantidade de declarações públicas, documentos internos e testemunhos refutam tais alegações. Em vez disso, as evidências disponíveis descrevem uma enigmática e poderosa entidade que opera como a máfia, mas que é sancionada oficialmente: é uma organização extremamente violenta, que permeia toda a sociedade chinesa, mas que é conhecida somente por aqueles que a controlam ou trabalham para ela, além, é claro, daqueles que são por ela perseguidos.

7.9. Ameaças às famílias e entes queridos

FDIC, 17 de maio de 2008

Cônjuges, pais, filhos e irmãos daqueles que praticam Falun Gong têm sofrido diversos graus de perseguição, que vão desde a perda do emprego até a tortura. Enquanto isso, alguns parentes têm tomado parte diretamente na perseguição de seus entes queridos, muitas vezes por estarem submetidos a níveis extremos de pressão e coação pelo estado comunista.

7.9.1. Perseguição aos Parentes

Quando dezenas de milhões de chineses, praticantes de Falun Gong, começaram a ser perseguidos, em 1999, até mesmo os seus parentes que não praticavam esta disciplina espiritual foram envolvidos. Imediatamente, o número de pessoas diretamente atingidas pela campanha de erradicação aumentou para centenas de milhões de pessoas.

Os parentes dos praticantes perseguidos foram forçados a fazer uma escolha dolorosa: apoiar os seus entes queridos e correr grande risco de se tornarem eles próprios alvos da perseguição, ou seguir o Partido, traindo seus entres queridos e destruindo, assim, as suas famílias. A extensiva e opressiva campanha deixava pouca margem para ambiguidades.

O Partido tinha três motivos principais para ter em mira os parentes dos praticantes de Falun Gong:

- Primeiro, impedir que o apoio dos parentes se convertesse em oposição direta à campanha de erradicação do Falun Gong. O mínimo tolerado pelo Partido era a omissão, como forma de consentimento silencioso, embora se buscasse induzir um suporte ativo, conforme descrito abaixo.
- Segundo, o Partido temia que os membros da família de praticantes perseguidos expusessem publicamente a tortura e outros abusos que seus entes queridos estavam enfrentando.
- Terceiro, os policiais e guardas prisionais perceberam que expor a miséria a que filhos, cônjuges, ou pais idosos de praticantes presos estavam submetidos era uma poderosa força para quebrar a determinação e a resistência à “transformação” de suas consciências.

A perseguição dos parentes e entes queridos assumiu várias formas, incluindo:

- Pressão sobre os cônjuges para pedirem o divórcio, através de ameaças de demissão e o fim de suas carreiras profissionais se não o fizerem.
- Efetiva demissão de parentes ou de quem quer que tenha assinado uma petição ao governo pedindo o fim da campanha ou tenha distribuído material informativo.

- Expulsão dos filhos e filhas de praticantes das escolas.
- Ameaça às crianças pequenas que se tornaram órfãs, seja porque seus pais foram mortos, estejam presos ou sejam forçados a fugir de um lugar para outro para evitar a prisão e a tortura. Algumas crianças vivem com seus avôs ou outros parentes, enquanto outras foram deixadas à própria sorte[20].

Segue uma breve relação de exemplos das formas de perseguição contra parentes:

- Crianças que foram presas com os pais. Há casos de crianças forçadas a testemunhar a tortura de seus pais e outros em que foram elas mesmas as torturadas[18].
- Casos de membros da família levados para os centros de detenção para assistir seus entes queridos serem torturados. A praticante Wang Yuzhi lembra ter testemunhado como um homem foi forçado a assistir enquanto sua esposa era pendurada no teto e torturada. Embora Wang tenha sido ela mesma torturada até a beira da morte, ela reportou que a lembrança do homem gritando de horror foi uma de suas experiências mais traumáticas durante a sua detenção.
- Parentes são seguidos, interrogados e ameaçados por agentes da Agência 6-10, no encalço de praticantes que fogem da perseguição.
- Policiais e agentes da Agência 6-10 revistam e saqueiam as casas dos parentes dos praticantes presos e exigem dinheiro para "antecipar" a sua libertação, ou como "taxa de detenção" (isto é, os membros da família são forçados a cobrir as despesas da prisão e da tortura de seus entes queridos).
- Como o sistema de saúde entrou em colapso na China, os praticantes de Falun Gong e seus familiares têm lutado para pagar as enormes taxas de internação daqueles que se recuperam das torturas. Aqueles cujos parentes morreram devido à tortura, frequentemente têm também que encontrar meios para saldar as enormes taxas, no auge de sua dor. Outros têm ainda que subornar os centros de detenção para recuperarem os corpos ou cinzas de seus parentes mortos.
- Aqueles que decidem apoiar seus cônjuges, irmãos, filhos ou pais perseguidos enfrentaram o mesmo tratamento dado aos praticantes de Falun Gong.
- Quando os praticantes responsáveis pelo sustento da família são presos, o Partido deixa seus pais idosos e outros dependentes sem pensão ou quaisquer outros meios para cobrir as necessidades básicas.
- Alguns pais idosos de praticantes sofreram ataques cardíacos ou deprimiram-se fortemente, sob a pressão de ver seus filhos presos e torturados; outros faleceram, como no caso da mãe de Charles Lee, que morreu devido à dor e às preocupações, sem poder ver o filho pela última vez.

Em parte de uma história que ganhou o Prêmio Pulitzer para Reportagens Internacionais, Ian Johnson descreve como Zhang Xueling foi preso depois de tentar buscar justiça para sua mãe[26], espancada até a morte pela polícia chinesa[25].

Uma outra história, a do irmão de Li Weixun, lembra o resgate dos judeus durante o Holocausto[24].

Finalmente, o número de famílias desfeitas por esta perseguição é impressionante. Quase todos os praticantes chineses de Falun Gong, fora da China, têm uma história dessas. No mínimo, os praticantes de Falun Gong no exterior não podem voltar em segurança para a China. A maior parte está afastada de seus familiares por mais de oito anos. Eles perderam boa parte de suas vidas que poderia ter sido vivida com seus familiares - a infância de suas crianças, a graduação ou o casamento de seus filhos, o cuidado durante a velhice de seus pais idosos etc: enquanto eles são forçados a permanecer no exílio a vida dos seus se desenvolve sem a sua presença e apoio.

7.9.2. Perseguição pelos parentes

Seja porque tenham internalizado a massiva propaganda do Partido retratando o Falun Gong como uma "organização perigosa", porque temam sofrer as consequências da perseguição, ou por mera ingenuidade acerca das intenções do regime, alguns familiares têm tomado parte ativa na perseguição de seus parentes, praticantes de Falun Gong.

Abaixo estão alguns exemplos das formas como isso acontece:

- É muito comum que membros da família concordem em acompanhar os policiais, nos centros de detenção e campos de trabalho, a fim de tentarem convencer seus familiares a assinarem uma declaração que difama o Falun Gong, além de cooperarem com a polícia, fornecendo informações que levem à captura de outros praticantes. Sobreviventes dos campos de trabalho descrevem cenas dramáticas em que os cônjuges, pais e filhos, em prantos, ajoelham-se diante deles e pedem para que mudem suas consciências e que assinem a declaração para que possam voltar logo para casa e para junto de sua amada família.

- Cônjuges têm ameaçado divorciar-se, ou efetivamente divorciam-se de seus companheiros que se recusam a abandonar a sua crença no Falun Gong.

- Outros simplesmente abandonam maridos e esposas, e vão viver com outra pessoa, enquanto seu parceiro legal é torturado e preso em campos de trabalho forçado.

- Alguns maridos agridem suas mulheres após tê-las flagrado distribuindo em segredo materiais informativos sobre o Falun Gong ou praticando exercícios de meditação.

- Alguns têm trancado suas esposas, filhos ou pais idosos em um quarto, proibindo-os de sair de casa.

- Alguns enviam seus parentes para as classes locais de "reeducação" (i.e. "lavagem cerebral"), sem saber que eles seriam impedidos de dormir, e que seriam espancados e

obrigados a assistir fixamente a vídeos no estilo do filme "Lutou contra a Revolução Cultural", durante dias a fio. Quando as pessoas amadas voltam para casa "graduadas", o grave trauma mental que experimentaram faz com que não mais sejam reconhecidos como sendo a mesma pessoa (veja seção sobre abuso psicológico – 7.4).

7.10. Perseguição no trabalho e na escola

FDIC, 15 de junho de 2008

Escolas e ambientes de trabalho estão entre as primeiras instituições que o Partido Comunista Chinês mobilizou, quando deu início à campanha contra o Falun Gong, em 1999. Foi por meio destas micro-unidades da sociedade chinesa que a perseguição atingiu as massas.

Na República Popular da China, cada escola e cada unidade de trabalho (*dan wei*) possui um membro oficial do Partido Comunista Chinês, o qual é encarregado de executar as diretrizes do Partido e reportar as ocorrências aos seus superiores. A burocracia chinesa, após décadas sob o comando do PCC, atingiu uma penetração e desenvolveu habilidades sem precedentes para mobilizar rapidamente as campanhas dirigidas pelo Partido por todo o país.

Apesar de encontrar-se levemente enferrujado, esse sistema tornou-se prontamente disponível para uso do chefe do Partido, Jiang Zemin, em 1999.

Antes da proibição oficial, em 1999, estudantes e professores podiam ser vistos praticando Falun Gong juntos, da mesma forma como fazem em Taiwan[10]. No campus da prestigiada Universidade de Qinghua, conhecida como "o *MIT*[*] da China", havia 11 diferentes pontos de prática de Falun Gong, com mais de 500 praticantes dedicados, incluindo entre 100 a 200 professores.

Em muitos locais de trabalho, o Falun Gong espalhou-se rapidamente de uma pessoa a outra à medida que os empregados interessavam-se pelo novo método de exercícios e as orientações de elevado caráter moral. Em algumas fábricas os trabalhadores reuniam-se nos pátios para praticar os exercícios do Falun Gong logo cedo, pela manhã, antes de começarem a trabalhar. Muitos gerentes, inclusive, elogiavam a prática, por considerarem que ela melhorava a condição moral e a disposição dos trabalhadores.

Contudo, uma vez que a perseguição foi lançada, juntamente com a extensa campanha de propaganda difamatória, milhões de colegas, professores e alunos foram subitamente isolados. Trabalhadores anteriormente vistos como "modelos" e estudantes honorários - que eram praticantes de Falun Gong - passaram a ser reprimidos e mesmo presos. Amigos que, semanas antes, mostravam-se interessados na prática e tomavam emprestados os livros do Falun Gong, agora apelavam aos colegas praticantes para pararem de praticar, a fim de não correrem perigo.

Empregadores e diretores de escolas viam-se imediatamente implicados, caso um de seus trabalhadores ou estudantes fosse flagrado apelando publicamente ao governo pelo fim da

---

[*] MIT: sigla para o renomado *Massachusetts Institute of Technology* (Instituto de Tecnologia de Massachusetts), em Cambridge, MA – EUA.

perseguição. Um após outro, os praticantes de Falun Gong foram despedidos de seus empregos e expulsos das escolas, devido a sua crença.

Ao mesmo tempo, nos locais de trabalho e nas escolas, eram implantadas, compulsoriamente, classes de inculcação ideológica, no estilo da Revolução Cultural Proletária (1966 – 1976). Em tais classes, o Partido delineava a "visão correta" que o povo chinês deveria ter sobre o Falun Gong, recorrendo a relatos e denúncias extraídas de veículos oficiais de comunicação e outros materiais do próprio Partido.

Estudantes do ensino fundamental são forçados a alinharem-se à visão do Partido e a assinarem enormes *banners* atacando o Falun Gong e as "superstições", de modo geral, enquanto juram fidelidade à natureza progressiva do Marxismo e da ciência.

Estudantes do ensino médio têm que dar respostas corretas a questões envolvendo o Falun Gong em testes oficiais - padronizados nacionalmente pela diretiva do Partido - a fim de matricularem-se nas escolas. Respostas "erradas" a este respeito podem resultar em expulsão ou negação da matricula a estudantes, que de outra forma seriam qualificados. Respostas que desafiem a visão do Partido podem motivar prisão ou coisa pior.

Nos centros de "re-educação", praticantes prisioneiros que se recusam a serem "transformados" [veja seção sobre abuso psicológico – 7.4] são advertidos de que a sua resistência irá custar os empregos e as oportunidades de educação aos seus entes queridos [veja mais na seção sobre a perseguição aos parentes – 7.9.1]. Sobreviventes contam que, em muitos casos, tais ameaças são executadas.

Salas de aula, escritórios e dormitórios de fábricas e universidades também têm sido usados como locais para detenção de praticantes de Falun Gong. Uma mulher de Shanghai relata como foi trancada dentro da escola na qual lecionava, enquanto policiais revezavam-se na realização do "trabalho ideológico" (*sixiang gongzuo*) 24 horas por dia.

Finalmente, estudantes de todas as idades não foram poupados dos métodos de perseguição mais brutais. Como já mencionado acima, a Srta. Wei Xingyan, uma estudante graduada pela Universidade de Chongqing, praticante de Falun Gong, foi estuprada por um policial em frente a várias pessoas. E quando o seu caso foi exposto na Internet, ela desapareceu, e a universidade negou que a estudante sequer existisse[7].

Devido à maneira deliberada através da qual a perseguição aos praticantes de Falun Gong tem sido feita por todo o sistema de ensino, na China, o ex-Ministro da Educação, Chen Zhili, foi processado por crimes contra a humanidade[13].

8. Lei e desordem

FDIC, 31 de agosto de 2008

Embora a maior parte dos leitores possa reconhecer que, sob o regime de partido único da China, o Judiciário funcione de forma diferente daquela encontrada nas sociedades democráticas, poucos sabem em que medida o sistema legal, na China, está, de fato, sujeito aos humores do Partido Comunista Chinês (PCC).

Tendo em vista as centenas de milhares de advogados e de juízes e os tribunais recém construídos, tudo à disposição do sistema judiciário, seria de se esperar que os praticantes de Falun Gong, presos arbitrariamente, tivessem plena oportunidade de encontrar quem os defendesse, e que aqueles que são vítimas de violações e abusos, nas prisões e campos de trabalho chineses, fossem capazes de prestar queixas contra os seus torturadores. Contudo, a realidade é que é simplesmente impossível encontrar justiça para os praticantes de Falun Gong dentro do sistema legal chinês.

De fato, conforme os artigos reunidos nesta seção ilustram vivamente, a campanha de erradicação do Falun Gong fornece uma clara advertência da habilidade permanente do PCC para burlar a constituição, manipular o sistema judiciário e desrespeitar declaradamente os compromissos assumidos em acordos internacionais sobre direitos humanos.

8.1 Violações da lei chinesa

FDIC, 07 de junho 2008

Não é incomum que oficiais do PCC rejeitem as censuras ao seu histórico de violações dos direitos humanos, alegando que os críticos julgam injustamente as políticas chinesas por usarem padrões estrangeiros. Embora o argumento seja, em si, problemático, ele é irrelevante para o caso do Falun Gong. Isto porque, em sua perseguição ao grupo, o PCC violou não apenas os seus compromissos internacionais: ele também violou, sistematicamente, as próprias leis chinesas.

Ao lado da tão propalada adição, recente, de um artigo afirmando que "o Estado respeita e defende os direitos humanos" (Artigo 33), a Constituição da República Popular da China contém outros 16 artigos que definem direitos e liberdades. Dentre eles, o Artigo 36 garante o direito à liberdade religiosa; o direito à liberdade de expressão está no Artigo 35, e o direito à educação no Artigo 46. Há também artigos que proíbem a detenção ilegal (Artigo 37) e a violência contra mulheres, crianças e idosos (Artigo 49).

No entanto, o que as evidências reunidas neste documento, bem como em diversos relatórios de investigações independentes sugerem, é que a campanha de erradicação do Falun Gong constitui uma violação direta e cabal de cada um dos artigos referidos acima.

As violações não se limitam à Constituição. Como aponta o advogado chinês de direitos humanos, Gao Zhisheng, em sua campanha contra o Falun Gong o PCC tem ignorado também as disposições do Código Penal Chinês, assim como princípios gerais do direito - como a proibição à legislação retroativa[14]. De forma semelhante, a organização *Human Rights Watch* apontou em seu relatório o que ela designou como "estado de direito de enfeite", chamando atenção para o fato de que a legislação citada pelas autoridades chinesas como base jurídica para a proibição do Falun Gong, foi aprovada em outubro de 1999, três meses após o lançamento oficial da campanha.[11]

Em outras palavras, quando Jiang Zemin quis tomar medidas contra o Falun Gong, não importava a ele que as disposições legais pertinentes não existissem, ou que as medidas que ele impunha fossem inconstitucionais: quando não havia leis para apoiar as suas ações, ele determinava o que queria e criava as leis para estes propósitos depois.

De fato, a campanha contra o Falun Gong é uma advertência de que a capacidade do PCC para burlar a Constituição é na realidade uma característica fundamental do sistema jurídico da República Popular da China*. Como disse o especialista em direito chinês, Daniel Chow, "a real estrutura de poder, na China, não será encontrada em qualquer lugar da Constituição. O poder real está nas mãos do Partido Comunista."[3]

Referências e fontes adicionais:

EDELMAN, B., RICHARDSON, J.T. Falun Gong and the Law: Development of Legal Social Control in China. *Nova Religio*, Vol. 6, No. 2, apr. 2003, p. 312-331, 312.

BERRING, R. [Prof. of Law, University of California (Boalt Hall)]. Declaração para Corte dos EUA, Distrito Norte da Califórnia (Ação Civil No. C 02 0672 CW EMC, caso de Jane Doe I, et al. contra Liu Qi, sobre os artigos da Lei Chinesa relevantes na perseguição contra o Falun Gong e o papel de Liu como ex-prefeito de Pequim). Disponível em: <http://faluninfo.net/article/811/?cid=48>. Acesso em: 27 mar. 2011.

FALUN GONG HUMAN RIGTHS WORKING GROUP. The Chinese Government's State Violence against Women. 2002; submissão do Relator Especial das Nações Unidas sobre a Violência Contra a Mulher. Disponível em: <http://faluninfo.net/media/doc/2008/06/FLGHRWG_Chinese_Government_Violence_Against_Women.pdf> . Acesso em: 27 mar. 2011.

8.2 Violações de Tratados Internacionais

FDIC, 07 de junho de 2008

Para aqueles familiarizados com o histórico de violações dos direitos humanos na China, pode ser uma surpresa que, nas últimas décadas, o PCC tenha assinado ou ratificado a grande maioria dos principais tratados internacionais sobre direitos humanos. De fato, no site de sua missão permanente junto às Nações Unidas, em Genebra, o regime chinês cita com orgulho o fato de ser "membro de 21 convenções internacionais sobre direitos humanos".

Frente a estas obrigações legais, a campanha contra o Falun Gong levanta sérias questões sobre se o PCC aderiu a estes acordos de boa-fé, ou se o fez principalmente visando desviar a crítica internacional, sem real intuito de produzir mudanças positivas.

Dentre os principais tratados que o PCC ratificou estão a Convenção sobre Genocídio, de 1948, o Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, de 1966, a Convenção

* Para uma lista detalhada de violações a artigos específicos da Constituição chinesa e do Direito Penal, cometidas pela campanha de erradicação do Falun Gong, acesse: http://faluninfo.net/article/582/?cid=48

contra a Tortura, de 1984, e a Convenção sobre os Direitos da Criança, de 1989. Ao ratificar esses tratados, o PCC tem voluntariamente se comprometido em proteger os direitos neles consagrados.

Desde 1999, no entanto, o regime tem sistematicamente violado uma ampla gama de disposições internacionais, em seus esforços para eliminar o Falun Gong. Isto inclui violar direitos que imediatamente vêm à mente, como: a liberdade religiosa, a liberdade de expressão e o direito de não ser torturado.

Mas a perseguição estendeu-se também para o dia-a-dia dos direitos econômicos e sociais, áreas que o PCC tem tradicionalmente citado como suas esferas principais de realizações e legitimidade. À medida que os praticantes de Falun Gong foram demitidos de seus empregos, expulso das escolas, e impedidos de praticar exercícios reconhecidamente capazes de melhorar o bem-estar físico, os seus direitos ao trabalho, à educação e à saúde também foram violados (veja a seção 7, sobre a mecânica da perseguição).

Além das mencionadas ratificações, o PCC também assinou outros acordos sobre direitos humanos, tal como o Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos, em 1998. Segundo a lei internacional, assinar um tratado ou acordo não implica o compromisso de implantar todas as suas disposições, mas obriga o Estado signatário a não tomar medidas que violem o objeto e a finalidade geral do documento.

Apesar destes compromissos e das alegações do PCC, de estar reformando o seu sistema legal para ratificar as convenções assinadas, aos praticantes de Falun Gong continua a ser sistematicamente negada a maior parte dos direitos listados no Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos. Estes incluem a liberdade de crença (Artigo 18), o direito à vida (Artigo 6), e os direitos ao devido processo (Artigos 9, 14, 15 e 16), apenas para citar alguns.*

Além da promessa de proteger os direitos consagrados nos vários tratados, o PCC também assumiu o compromisso de investigar e punir os responsáveis por suas violações. Esta exigência é uma característica particular das convenções sobre genocídio e sobre crimes de tortura.

Contudo, enquanto o Código Penal da própria China prevê a possibilidade de processos contra os autores desses crimes, uma das características mais notórias da campanha contra o Falun Gong é o clima de total impunidade. Os oficiais mais eficazes em promover a "transformação" dos praticantes de Falun Gong, mediante patente recurso à tortura, não são apenas poupados de castigo, mas são muitas vezes promovidos e condecorados em cerimônias patrocinadas pelo Estado. Luo Gan, um dos principais autores da campanha, por exemplo, foi promovido ao Comitê Permanente do *Politburo* (comitê político e executivo central do Partido Comunista).

---

* Uma lista completa dos tratados internacionais assinados pelo PCC e das formas como os mesmos foram desrespeitados na perseguição ao Falun Gong pode ser acessada no seguinte endereço: http://faluninfo.net/article/815/?cid=49

8.3 Cumplicidade do Judiciário

FDIC, 15 de junho de 2008

Conforme atesta o Relatório de 2002 da Comissão Internacional de Juristas (ICJ), o poder judiciário chinês não é independente, e sim submetido ao "controle da liderança do Partido Comunista Chinês (PCC)".

Essa relação de subordinação decorre de vários fatores, sendo o mais evidente: que todos os juízes são membros do Partido e submetidos à disciplina partidária. Os juízes são nomeados e exonerados por um comitê do Partido, em nível correspondente, e pelo "comitê político-jurídico" a ele subordinado. A segurança do trabalho dos juízes frequentemente depende, portanto, de sua conformidade com as instruções do Partido, sobretudo quando se trata de questões sensíveis.

Isto explica que uma vez que o líder do PCC, Jiang Zemin, lançou a campanha de erradicação do Falun Gong, o sistema judiciário chinês não desempenhou qualquer oposição, convertendo-se, pelo contrário, em mais um instrumento desta repressão.

Em outubro de 1999, três meses após o lançamento oficial da campanha, o Supremo Tribunal Popular passou a emitir diretrizes para os tribunais inferiores, contendo instruções de como eles deveriam proceder, a fim de colaborar com a eliminação do Falun Gong.[1]

No mês seguinte, o Supremo Tribunal Popular ordenou aos juízes que cumprissem o seu papel na campanha de erradicação do Falun Gong, mediante resoluta imposição de "punições severas". De fato, uma semana depois, aconteceu o primeiro "julgamento" de praticantes de Falun Gong, na província de Hainan. No final de uma audiência que durou menos de um dia, os quatro praticantes sob julgamento foram sentenciados a períodos de até 12 anos de prisão, sob a vaga acusação de "estarem utilizando uma organização herética a prejudicar o cumprimento da lei." Desde então, centenas de outros praticantes receberam sentenças de até 18 anos de reclusão.[2]

No entanto, a grande maioria dos praticantes de Falun Gong que está presa nunca sequer passou perante um juiz a fim de ter qualquer chance de se defender. Em vez disso, eles estão condenados a até três anos de "detenção administrativa" em "campos de reeducação pelo trabalho" (*laogai* ou *laojiao*). Nestes casos, a cumplicidade dos tribunais é mais sutil. Ela assume a forma de omissão ou recusa em rever judicialmente os casos dos praticantes presos "administrativamente", e mostra especial desinteresse em investigar e punir a tortura e a escravidão infligida sobre eles (veja seção 7.6 sobre prisões arbitrárias e a escravidão).

O renomado advogado de direitos humanos, Gao Zhisheng, descobriu, em primeira-mão, a profundidade desse conluio entre o PCC e o Judiciário chinês, quando tentou registrar uma queixa junto ao Tribunal Intermediário de Shijiazhaung, em nome de um praticante detido em um campo de trabalho local. De acordo com Gao, o juiz deu uma olhada no processo e disse:

> *"Você está ciente de que os advogados não estão autorizados a defender casos como estes? A corte pertence ao Partido Comunista Chinês, assim como as leis. Existem ordens, de cima, para*

rejeitar esses casos, e isso é o fim do processo. Pode falar com quem você quiser e apresentar o seu caso onde bem entender. Nós não nos importamos." *

Mesmo os praticantes de Falun Gong que trabalhavam como juízes, tampouco foram poupados da perseguição severa: eles perderam seus empregos e até mesmo suas vidas.

De modo geral, nos países que operam sob o regime de direito, os motivos para a demissão de um juiz são muito limitados. Mas a Lei para os Juízes na China inclui uma "lista de atos proibidos" e motivam "remoção imediata", e, além disso, inclui uma "cláusula genérica" que permite que juízes sejam julgados por qualquer coisa que o Partido considere problemático - segundo o relatório da Comissão Internacional de Juristas.

Em um caso amplamente divulgado pela *Associated Press and Reuters*, um ex-juiz do Tribunal Supremo da província de Jiangxi foi preso por praticar Falun Gong, e mais tarde morreu de leucemia – uma doença da qual ele havia se recuperado depois de começar a praticar.**

8.4 Ações movidas ao redor do mundo

FDIC, 07 de junho de 2008

À medida que se acumulavam os relatos diários sobre tortura e morte de praticantes de Falun Gong na China, ficou evidente que seria impossível combater a impunidade dos executores a partir do sistema legal e da submissão do Judiciário, estabelecidos pelo Partido Comunista Chinês.

Afinal, a campanha de erradicação do Falun Gong foi lançada pelo PCC como uma política oficial do regime, conferindo ares de legitimidade ao controle do Partido sobre os tribunais e à sua regular manipulação política dos assuntos "sensíveis". Em particular, os casos de demissões sumárias e mesmo a prisão de funcionários do judiciário chinês, por serem praticantes do Falun Gong, bem como daqueles que tentaram mover ações judiciais em defesa de praticantes mortos e torturados, é expressão clara desta situação.***

Adicionalmente, a China não reconhece o Tribunal Penal Internacional, e tampouco as Nações Unidas estabeleceram um tribunal especial para crimes contra a humanidade cometidos contra o Falun Gong, a despeito da abundância de evidências, como fez nos casos de Ruanda e Iugoslávia. Diante desta situação os praticantes de Falun Gong começaram a recorrer aos tribunais nacionais de outros países, como alternativa para combater a impunidade dos responsáveis pelas atrocidades cometidas contra os praticantes na China.

Em 2001 os praticantes de Falun Gong apresentaram uma primeira ação, neste sentido, em um tribunal de Nova Iorque, contra o Chefe da Segurança Pública da província de Hubei, Zhao Zhifei. A ação judicial acusa Zhao de tortura e assassinato de dois praticantes de Falun Gong, mãe e filho, enquanto estavam sob custódia policial.[6]

---

* Veja a carta de Gao para o Congresso Nacional Popular: http://en.epochtimes.com/news/6-3-25/39696.html.

** Veja a nota de imprensa: http://faluninfo.net/article/397/. Leia também a carta publica do juiz, endereçada ao então presidente da China, Jiang Zemin, ao Primeiro ministro Zhu Rongji e a outros membros do governo chinês, escrita antes de sua morte: http://faluninfo.net/article/813/?cid=50

*** Veja artigos e documentos selecionados sobre o assunto: http://faluninfo.net/topic/50/all/

Um ano e meio depois, um grupo de advogados apresentou queixa em um tribunal de Chicago, acusando o ex-líder chinês Jiang Zemin de tortura, crimes contra a humanidade e genocídio, cometidos como parte da campanha de erradicação do Falun Gong, lançada por ele.[7]

Em 2007, mais de 70 denúncias civis e criminais foram movidas contra autoridades chinesas em mais de 30 tribunais nacionais, em seis continentes, em nome das vítimas da perseguição do Falun Gong na China.

Este esforço recebeu o apoio de um grupo de advogados de direitos humanos, todos de renome internacional - muitos atuando *pro-bono* (sem receber honorários). Dentre esses advogados estão o ex-presidente do Tribunal Especial para Serra Leoa, Geoffrey Robertson, e Beauthier Georges-Henri, conhecido por sua atuação nas acusações contra o ex-ditador chileno Augusto Pinochet.*

Considerando a forte influência geopolítica do Partido Comunista Chinês e os seus esforços para encerrar as ações judiciais, os processos têm obtido mais sucesso do que se poderia inicialmente esperar.

Os tribunais dos EUA emitiram decisões contrárias às autoridades chinesas em diversos processos civis. Em novembro de 2001, em julgamento corrido à revelia, o juiz do processo contra Zhao Zhifei (o Chefe da Segurança Pública da província de Hubei) julgou-o culpado e concedeu indenização às vítimas. Em dezembro de 2004, um juiz de San Francisco, de ascendência chinesa, julgou o ex-prefeito de Pequim, Liu Qi, culpado de tortura.[8] Posteriormente, Liu foi presidente do Comitê Organizador para os Jogos Olímpicos de Pequim.[12]

Nos últimos 18 meses, três altos funcionários chineses foram considerados culpados de crimes contra a humanidade em Tribunais Distritais, nos EUA, por seus papéis na perseguição ao Falun Gong. Um quarto processo, contra o ex-líder chinês, Jiang Zemin, está sendo analisado por um juiz da Corte Distrital de Chicago.

Em Julho de 2004, o Ex-Ministro chinês da Educação, Chen Zhili, foi intimado a comparecer em um tribunal na Tanzânia, após ter sido processado por tortura, naquele país.[9] Quatro meses depois, um tribunal zambiano emitiu mandado de prisão contra o Secretário do PCC para a província de Gansu, Su Rong, em visita ao país. Su Rong escapou atravessando a fronteira.[13]

As evidências sugerem, contudo, que a campanha legal movida pelos praticantes de Falun Gong e seus apoiadores, no exterior, tem conseguido abalar a confiança das autoridades chinesas na impunidade. Segundo relatos, Jiang Zemin e vários membros de seu grupo teriam receio de deixar a China, enquanto outros funcionários do Partido afastaram-se da perseguição ao Falun Gong.

Ainda assim, os fatos sugerem que a campanha de processos também enfrenta desafios, muitas vezes relacionados com os interesses dos países em manter boas relações com a "potência em ascensão." Membros no poder executivo dos EUA, por exemplo, recomendaram a concessão de

* Conheça alguns dos juristas e advogados que lutam pela justiça em nome dos praticantes de Falun Gong: http://old.faluninfo.net/Compassion5/Attorneys.htm

imunidade judicial a Jiang Zemin; proposta esta que foi contestada por líderes de direitos humanos no Congresso, como Tom Lantos.[10] Em outro caso as autoridades do Ministério Público da Dinamarca abstiveram-se de prender um ex-ministro chinês da segurança pública, não obstante as suas obrigações decorrentes da Convenção contra a Tortura.

Apesar destes obstáculos, a busca por justiça continua. Investigações judiciais em curso na Espanha e na Argentina acusam de genocídio, respectivamente, dois altos funcionários chineses, Jia Qinglin e Luo Gan.[5] Um novo caso foi impetrado, em junho de 2007, em Hong Kong, por ninguém menos que a pessoa que passou cinco anos sendo torturada em uma prisão chinesa por ter tentado processar, na China continental, justamente os dois altos funcionários citados acima.

Para mais informações, acesse os links em destaque:

- A perseguição ao Falun Gong provoca o mais amplo esforço legal desde Nuremberg: http://old.faluninfo.net/displayAnArticle.asp?ID=9085
- Imunidade, Genocídio e Estado de Direito: uma entrevista com a Dra. Terry Marsh: http://old.faluninfo.net/Compassion5/immunity.htm

8.5 Advogados e defensores dos direitos humanos

FDIC, 10 de outubro de 2008

Quando o Partido Comunista Chinês lançou a campanha contra o Falun Gong, uma das primeiras medidas tomadas foi instruir os advogados para que não aceitassem defender os praticantes.[4] De fato, nos primeiros anos da perseguição foi extremamente difícil, senão impossível, aos praticantes perseguidos, encontrarem representação legal genuína. Isso tem mudado nos últimos anos, quando uma nova geração de advogados e defensores dos direitos humanos desafiou as diretrizes do Partido e passou a aceitar os casos de praticantes de Falun Gong, oferecendo-lhes consultorias, representações em tribunais e assinando artigos que denunciam casos de abusos e torturas.

De forma ampla, e sob grande risco, os advogados têm posto em cheque a base fundamental de toda a campanha contra o Falun Gong, caracterizando-a como uma violação da liberdade de crença dos cidadãos chineses. Dentre os proeminentes advogados que tomaram a defesa do Falun Gong, o mais explícito foi Gao Zhisheng. Em outubro de 2005, ele escreveu uma carta publica a Hu Jintao e Wen Jiabao, detalhando a tortura sofrida por praticantes e pedindo um fim à perseguição. Nos meses seguintes, ele conduziu suas próprias investigações e publicou suas descobertas sobre a perseguição, tornando público o uso generalizado de tortura e violência sexual contra os praticantes de Falun Gong.

Desde então, mais de uma dúzia de outros advogados seguiram seus passos, representando as vitimas da perseguição nos tribunais, apelando aos magistrados pela defesa do direito constitucional à liberdade de crença, e instruindo os cidadãos chineses sobre a ilegalidade e a brutalidade da perseguição.

Como resultado, Gao e outros defensores dos direitos humanos têm, eles próprios, tornado-se alvos da perseguição por parte das autoridades chinesas: eles têm sofrido expulsões, detenções,

espancamentos, tortura e, em pelo menos um caso, o exílio. Apesar destes riscos, muitos continuaram a defender a causa do Falun Gong, trabalhando diariamente para promover a justiça e procurar uma rápida solução para terminar a brutal campanha de perseguição a um grupo de pessoas inocentes.

A seguir apresentamos breves descrições da nobre atuação e responsabilidade assumidas por alguns destes ilustres advogados e defensores dos direitos humanos:

Gao Zhisheng

Gao Zhisheng

Advogado de direitos humanos, com singular história pessoal, Gao Zhisheng tornou-se famoso após criar precedentes em casos de proeminência nacional na China. Em 2001, Gao foi nomeado um dentre os “dez maiores" advogados da China e trabalhou em defesa de vários grupos vulneráveis da China, tais como mineradores de carvão, cidadãos atingidos por demolições residenciais e membros religiosos.

Porém, foi quando Gao - que é cristão - começou a enfrentar a campanha contra o Falun Gong que ele, de fato, entrou em conflito com o Regime. Em uma série de cartas públicas endereçadas às lideranças do Partido, Gao manifestou indignação frente à ilegalidade da campanha de erradicação do grupo e da hedionda tortura de seus seguidores – abusos que ele próprio descobriu ao investigar os casos reportados na região nordeste da China. Gao tinha esperança que, uma vez que os principais líderes do governo descobrissem o que estava acontecendo, eles também ficariam indignados e agiriam de forma a deter a perseguição. O que ele descobriu, contudo, foi que a campanha de perseguição permeava todo o sistema governamental e que os seus mecanismos seriam mais tarde empregados contra ele.

Desde 2005, Gao e sua família passaram a ser vigiados constantemente. Em dezembro de 2006, Gao foi condenado a três anos de prisão por “incitar à subversão”, mas a sentença foi posteriormente suspensa devido à pressão internacional, e ele foi posto em prisão domiciliar. No final de 2007, ele foi detido novamente e submetido à extrema tortura. Em 2008, o cerco à sua família colocou-a sob prisão domiciliar, impedindo seus filhos de frequentarem a escola.

Gao foi destaque da capa do *The New York Times* e indicado para o *Prêmio Nobel da Paz*, tendo sido o ganhador de prêmios como o “Prêmio Bravura Advocatícia do Conselho Americano de Advogados de Processos”.

Gao permanece em prisão domiciliar, na China. Uma tradução em inglês do seu livro "Uma China mais Justa"[*], no qual ele descreve a sua história, os casos em que trabalhou, e uma série de questões sociais que a China enfrenta, foi publicada nos Estados Unidos, em 2007.

[*] ZHISHENG, G. A China More Just. Broad Press, EUA. p. 255.

Para mais informações acesse:

- "Uma carta aberta ao Congresso Nacional Popular da China"; 31 de dezembro de 2004: http://en.epochtimes.com/news/6-3-25/39696.html
- "Parem de perseguir os que crêem na liberdade e refaçam seus laços com o povo chinês"; 18 de outubro de 2005: http://www.theepochtimes.com/news/5-10-24/33667.html
- "Temos de pôr fim imediato à brutalidade que sufoca a consciência e a moralidade de nossa nação"; 12 de dezembro de 2005: http://www.theepochtimes.com/tools/printer.asp?id=35876

Guo Guoting

Guo Guoting era um conhecido advogado da International Maritime Law Institute** - uma agência especializada das Nações Unidas -, que começou a atuar em casos de direito civil em 2003. Entre os seus clientes estavam Shi Tao (jornalista condenado a 10 anos de prisão, depois que o Yahoo entregou suas comunicações pessoais de e-mail para as autoridades chinesas) e Zheng Enchong (um advogado de Xangai e ex-colega de turma de Guo, condenado a três anos de prisão).

Guo Guoting

Guo foi um dos primeiros advogados chineses a aceitar os casos de praticantes de Falun Gong perseguidos. Num primeiro caso, ele percorreu, sem sucesso, os diversos órgãos competentes de Xangai em busca de Huang Xiong, um praticante que havia desaparecido. Mais tarde, Guo procurou representar Qu Yanlai, um estudante de pós-graduação condenado a cinco anos de prisão por praticar o Falun Gong. Contudo, Guo foi impedido até mesmo de reunir-se com seu cliente. Após várias tentativas, infrutíferas, ele postou um artigo na internet sobre o caso, em fevereiro de 2005.

Mais tarde, naquele mês, autoridades de Xangai vasculharam os seus escritórios e apreenderam a sua licença para advogar e o seu computador. Em 4 de março, o Conselho Judiciário de Xangai suspendeu a sua licença por um ano, como pena por seus "discursos e atos anticonstitucionais" e, mais tarde, condenou-o à prisão domiciliar. Em maio de 2005, Guo fugiu da China para o Canadá, onde permanece em exílio.

Para mais informações sobre estes eventos:

- "Advogado chinês expõe violações dos direitos humanos nas prisões de Xangai" http://falunhr.org/index.php?option=content&task=view&id=1150&Itemid=50
- Congresso do Comitê Executivo sobre a China: "Grupos de Direitos: As autoridades chinesas suspenderam a licença de Defesa advogado para jornalistas, ativistas" http://www.cecc.gov/pages/virtualAcad/index.phpd?showsingle=7714

** http://www.imli.org/

Li Heping

Li Heping* é um parceiro da empresa Beijing Global Law Firm. Ele trabalhou como advogado de defesa em um grande número de casos politicamente sensíveis, incluindo o de cristãos clandestinos, as vítimas de despejos, e praticantes de Falun Gong.

Li Heping (dir.) com o congressista Chris Smith, em 12 de outubro de 2005, durante uma visita ao Capitólio, Washington, DC, EUA.

Em março de 2008, Li e outros cinco advogados – Li Xiongbing, Zhang Lihui, Li Shunzhang, Teng Biao, e Wu-Hongwei – instauraram uma causa sem precedentes em defesa da praticante de Falun Gong, Wang Bo, e dos seus pais, nas qual apresentaram uma defesa da liberdade de religião e uma detalhada análise da ilegalidade da perseguição contra o Falun Gong. Mais recentemente, Li representou os casos dos praticantes Lianying Zhang, de Pequim, e Liu Fengmei, de Liaoning.

Em setembro de 2007, Li foi sequestrado por agentes de segurança, à paisana, e levado para local desconhecido, onde foi torturado com bastões elétricos, por várias horas, antes de ser liberado. Os agentes de segurança também confiscaram alguns de seus arquivos legais e sua licença para advogar.

Para mais informações:

- "Movimento de juristas chineses defende Falun Gong em Tribunal pela primeira vez," *Human Rights Law Foundation*, 25 de outubro de 2007: http://en.epochtimes.com/news/7-10-25/61180.html
- "Advogado chinês reconta sequestro," *The New York Times*, 03 de outubro de 2007, http://www.nytimes.com/2007/10/03/world/asia/03china.html
- "O advogado Li e a brigada de capangas," *Evening Standard*, 19 de agosto de 2008, http://www.thisislondon.co.uk/standard/article-23541200-details/Lawyer+Li+and+the+goon+squad/article.do
- Transcrição (em chinês) da defesa em tribunal no caso de Liu Fengmei, agosto de 2008: http://www.peacehall.com/news/gb/china/2008/08/200808152350.shtml

9. O controle sobre a mídia

FDIC, 17 de maio de 2008

* Li Heping recebeu o Prêmio de Direitos Humanos do Conselho das Ordens de Advogados da Europa (CCBE - http://www.ccbe.org/index.php?id=140), por suas valiosas contribuições na defesa dos direitos humanos.

O Partido Comunista Chinês detém as rédeas da circulação de informações de três formas principais: (1) o registro e o licenciamento para as organizações de notícias são obrigatórios e facilmente revogáveis pelo governo central; (2) muitas organizações de comunicação dependem parcial ou totalmente dos fundos do PCC para operarem, e (3) o PCC nomeia os executivos dentro da maior parte das organizações de mídia. Publicar um artigo politicamente inaceitável sobre um tema "sensível" como o Falun Gong pode facilmente resultar em perda da licença, de financiamentos e de empregos na organização.[22]

Além disso, não é apenas a mídia chinesa que é censurada: organizações estrangeiras que operam na China estão igualmente restritas. A Agência Estatal de Notícias Xinhua criou, pela primeira vez, leis explícitas de censura dirigidas à mídia estrangeira em 1996[*]. Talvez temendo que essas restrições não fossem suficientemente eficazes, em 10 de setembro de 2006, a Agência Xinhua divulgou um novo conjunto de restrições para comunicação social, intitulado: "Medidas para a Administração e a Veiculação de Notícias e Informações na China por Agências de Notícias Estrangeiras."

As novas disposições incluem que: (1) todas as organizações estrangeiras de comunicação que fornecem notícias para a China devem ser aprovadas pela Agência Xinhua; (2) a Agência Xinhua se reserva o direito de censurar e editar diretamente as notícias veiculadas pelas organizações aprovadas; (3) os meios de comunicação da China não podem publicar diretamente ou traduzir notícias das agências de notícias estrangeiras sem prévia aprovação e, (4) os meios de comunicação que violarem qualquer uma das normas podem ser futuramente impedidos de operar na China.

As regras efetivamente implicam que, se uma organização de mídia estrangeira quer operar com sucesso na China, ela deve, em graus variados, cumprir as mesmas restrições da censura imposta à mídia doméstica. Naturalmente, isto significa que nenhum relato positivo sobre o Falun Gong será admitido. [**]

Antes das Olimpíadas de 2008, o PCC prometeu aliviar as restrições sobre as reportagens estrangeiras. Contudo, de acordo com os jornalistas que trabalham na China e conforme sugerem as restrições à informação sobre a repressão de março de 2008, no Tibete, essas restrições não foram aliviadas de forma significativa[*].

9.1 Propaganda no interior da China

FDIC, 17 de maio de 2008

---

[*] A lei de censura de 1996 foi chamada de "Medidas para o Exercício da Administração sobre Publicação de Informação Econômica na China por Agências de Notícias Estrangeiras e suas Filiais Informativas".

[**] Embora as políticas específicas de censura da Agência Xinhua sejam intencionalmente vagas, elas contêm cláusulas que evidenciam a forte censura de informações envolvendo o Falun Gong. Por exemplo, o Artigo 11 estabelece que "notícias e informações divulgadas na China por agências de notícias estrangeiras não devem conter [conteúdo] que sirva para [...] violar as políticas religiosas da China ou pregar cultos malignos e superstição." Esta frase contém uma linguagem semelhante à que a Agência Xinhua usa frequentemente para se referir ao Falun Gong.

[*] Veja a declaração dos Repórteres Sem Fronteiras: http://en.rsf.org/china-reporters-without-borders-calls-18-03-2008,26254.html

A Agência de Notícias Xinhua – órgão oficial do governo do Partido Comunista Chinês – teve um momento de rara, se não de surpreendente franqueza, em julho de 1999, quatro dias após a supressão do Falun Gong.

"De fato," declarou a Agência Xinhua com orgulho, "o dito princípio da 'verdade, compaixão e tolerância', pregado por Li Hongzhi [fundador do Falun Gong], não tem nada em comum com o avanço ético e cultural socialista que estamos nos esforçando para alcançar. Especialmente a parte sobre 'verdade'".

Como em todos os genocídios do século XX, no centro da perseguição ao Falun Gong encontra-se uma campanha de promoção de ódio de enormes proporções. Conforme reportou o *The Wall Street Journal*, "Pequim tem atiçado a campanha [contra o Falun Gong] a um estado febril, bombardeando os cidadãos com a velha guerra de propaganda no estilo comunista"**

O bombardeio que tem se mantido, sob várias formas modificadas, por mais de uma década, começou em 22 de julho de 1999, no dia em que o Falun Gong foi oficialmente proibido na China. Sob a direção do Mistério da Propaganda, a TV estatal imediatamente lançou maratonas de desinformação, difundido alegadas "revelações" sobre o grupo de meditação (Falun Gong), 24 horas por dia.

Estações de rádio ocuparam todas as faixas de radiodifusão, denunciando o grupo com a retórica oficial do governo. Sob a liderança do *Diário Popular do PCC*, que publicou a impressionante marca de 347 "artigos" sobre o grupo, em apenas um mês, os jornais controlados pelo Estado condenaram o Falun Gong através de inúmeras falácias, distorções de seus princípios, e toda a sorte de comentários tendenciosos e irreais e afirmações incabíveis: tudo isto para suscitar desconfiança, ódio e rancor contra o Falun Gong por parte da população.

Com o tempo, o PCC estenderia o escopo e o alcance de sua propaganda, erguendo cartazes e pôsteres, produzindo histórias cômicas em quadrinhos, filmes, uma série de TV, e até mesmo peças de teatro, objetivando distorcer e aviltar a imagem do Falun Gong.

Clive Ansley, um advogado de renome que tem trabalhado e lecionado na China há cerca de 14 anos, residia lá na época. Ele descreveu esta enxurrada de mídia como "a mais extrema e totalmente injustificada campanha de ódio absoluto que eu já presenciei."***

Uma característica típica deste tipo de propaganda é a sua natureza cáustica, fomentando sentimentos de desconfiança, discriminação e ódio, e, em última análise, criando um ambiente em que a violência, que de outra forma seria inconcebível, pode ser justificada. Por meio de uma combinação de xingamentos, de deturpações brutais dos fatos e de táticas de intimidação, a retórica do Partido procura desumanizar aqueles que praticam Falun Gong. O rótulo mais comum usado para se referir aos praticantes de Falun Gong é o de "membros do culto do mal".

** Ian Johnson: "China's War against Falun Dafa Enters New Battleground: Primary Schools." - Fev. 2001

*** Veja o depoimento juramentado de Clive Ansley, cidadão canadense e professor universitário de direito chinês, que morou na China durante muitos anos: http://www.falunau.org/printArticle.jsp?itemID=1885

Por exemplo, em 2 julho de 2002, a Agência Xinhua publicou uma reportagem intitulada “16 Mendigos Envenenados: O suspeito é um membro do Falun Gong”. Ao mesmo tempo, as reportagens mais detalhadas feitas pelo jornal local, na província de Zhejiang, onde ocorreu o incidente, não mencionam o Falun Gong em momento algum, e afirmam que o caso ainda não havia sido resolvido. No entanto, a versão da Agência Xinhua foi divulgada em jornais de toda a China, e até mesmo copiada por agências de notícias no exterior.

O Falun Gong tornou-se o bode expiatório para todos os males da China, desde a pobreza até a “superstição”. Uma série de artigos, de autoria do governo, fizeram apelos ao nacionalismo, enquanto tentavam associar, mesmo que da forma mais desajeitada, o Falun Gong a certas “forças estrangeiras contrárias à China”.

A campanha de propaganda é um suplemento à violência bruta - detalhada em outras partes deste documento. "A violência pura não funciona. Da mesma forma, o mero ‘estudo’ [obrigatório] não funciona", explicou um assessor do PCC ao *Washington Post*. “E nada disso estaria funcionando se a propaganda não tivesse começado a mudar a forma como o público pensa. Você precisa de todos os três".[4]

* * *

Em 2003, Ferdinand Nahimana e Hassan Ngeze foram julgados e condenados à prisão perpétua por incitar o ódio que provocou o genocídio de Ruanda em 1994. “Sem utilizar uma arma de fogo ou facão vocês causaram a morte de milhares de civis inocentes”, proclamou o juiz. Meios de comunicação chineses e agentes de propaganda já foram processados por incitar genocídio no estrangeiro.[13]

A campanha de propaganda difamatória contra o Falun Gong não se limitou aos meios de comunicação controlados pelo governo da República Popular da China. Ela espalhou-se pelo exterior a ponto de meios não-chineses de comunicação ecoarem os rótulos atribuídos ao Falun Gong pelo Partido, sem sequer conhecerem as suas origens. A propaganda do PCC foi utilizada em coberturas sobre o Falun Gong pela mídia ocidental e mesmo em alguns estudos acadêmicos, sem jamais ter sido questionada.[5]

O exemplo mais proeminente de uma peça singular de propaganda, capaz de gerar grande horror em relação ao Falun Gong, na China, e ceticismo no exterior, é o caso da suposta “auto-imolação.” Isto apesar de que análises do incidente o tenham exposto como sido, mais provavelmente, uma encenação produzida pelo próprio PCC.[*]

Enquanto isso, os principais veículos desta propaganda genocida – a Agência Estatal de Notícias Xinhua e a Rede Central de Televisão da China – são agora mais proeminentes internacionalmente do que nunca, graças aos contratos dos conglomerados de mídia com os veículos de autopromoção do PCC.

---

[*] Veja algumas análises sobre o assunto em: http://www.falsefire.com

9.1.1 Censura

FDIC, 15 de junho de 2008

Para saturar a sociedade com a propaganda anti-Falun Gong, o PCC tem procurado silenciar todos os pontos de vista alternativos. Este esforço tem sido realizado por meio da censura explícita e implícita.

A censura explícita envolveu banir todos os livros, artigos, fitas de áudio e vídeos, folhetos e quaisquer outros veículos de informação que lançassem uma luz verdadeira sobre o Falun Gong.

Nos primeiros três meses após o lançamento da campanha contra o Falun Gong, em julho de 1999, mais de 21 milhões de livros relacionados ao Falun Gong foram confiscados. Eventos de queima de livros em grande escala e destruição pública de outros materiais aconteceram em várias cidades.

Destruição de materiais relacionados ao Falun Gong.

Saques nas casas de praticantes, realizados pela polícia e por membros da comissão de vizinhança ("espiões comunitários"), resultaram na apreensão de mais de 10 milhões de livros do Falun Gong, desde 1999.

Todos os sites do Falun Gong, incluindo aqueles baseados no exterior, foram bloqueados desde o lançamento da campanha. Uma simples visita a um deles pode levar uma pessoa a ser presa. Mesmo os principais sites da imprensa estrangeira foram bloqueados, sempre que apresentavam informações sobre a perseguição ao Falun Gong. Cerca de 100.000 policiais de Internet estão a postos para monitorar as atividades on-line, de acordo com a CNN (veja seção sobre a Internet – 9.1.2.).

Geralmente, entretanto, o regime chinês não precisa recorrer à censura explícita para calar as opiniões divergentes. Ele pode contar satisfatoriamente com a forma velada de censura implícita, já que os jornalistas e editores de meios de comunicação dentro das organizações chinesas exercem um alto grau de autocensura, uma vez que sabem estar sob o olhar atento do Partido.

Como resultado das políticas de censura, ao longo de mais de uma década de perseguição, tem sido quase impossível encontrar qualquer manifestação pública em defesa do Falun Gong, seja no próprio governo, na mídia, ou no discurso acadêmico.

Aqueles que manifestaram desacordo com a campanha de erradicação do Falun Gong o fizerem sob grande risco e, muitas vezes, pagaram um alto preço. A simples postagem de artigo contrário pode ser caracterizada como um "ato subversivo" e resultar em prisão. Diversas pessoas foram condenadas a anos de prisão apenas por terem visitado sites banidos do Falun Gong e terem imprimido seus conteúdos. Em dezembro de 2004, 11 pessoas foram presas por postar provas de tortura na Internet[18].

Em outro caso, o advogado de direitos humanos Gao Zhisheng e sua família ficaram sob vigilância, após ele ter escrito aos líderes do Partido, requerendo o fim da campanha de tortura contra o Falun Gong. Mais tarde, Gao teria sido vítima de atentados contra a sua vida, e também sofrido detenção e tortura. Ele apresenta provas dos fatos alegados em um livro* que escreveu antes de seu desaparecimento, em 2007.

O que resta ao povo chinês, interessado em obter informações alternativas sobre temas delicados como o Falun Gong, é recorrer ao conteúdo clandestino, obtido por meio de panfletos ilegais, conversas privadas, e – para aqueles com a habilidade técnicas – web sites proibidos.

9.1.2 Controle sobre a Internet

FDIC, 17 de maio de 2008

A explosão da Internet, na década de 1990, foi saudada como uma sentença de morte aos governos que dependem do controle sobre a circulação de informações para manterem-se no poder. Muitos acreditavam que, ao contrário do que ocorre com os jornais e a televisão, o imenso volume de conteúdo e pontos de entrada de dados faria da Internet um veículo impossível de censurar.

No entanto, e ainda que com eficácia decrescente, o Partido Comunista Chinês foi capaz não apenas de manter o conteúdo indesejado longe da maior parte dos navegadores, na China. Além disso, ele conseguiu transformar a Internet – a forma mais livre e democrática de comunicação de massa desenvolvida até hoje – em uma armadilha para capturar indivíduos que acessam "conteúdos repugnantes", tais como direitos humanos (enquanto conteúdos pornográficos e de fofocas sobre celebridades são facilmente acessíveis na China).

Em outras palavras, a Internet chinesa foi transformada em uma "rede virtual de polícia" (ou Polícia-net). De fato, este último é precisamente o nome de um produto que a CISCO – uma empresa americana de *network* – desenvolveu e vendeu para a Secretaria de Segurança Pública da China, com a finalidade de rastrear praticantes de Falun Gong e dissidentes políticos na rede mundial de computadores. O software da CISCO é parte de um projeto multibilionário de Segurança Pública, denominado "Escudo de Ouro" e destinado a criar uma rede digital de reconhecimento de identidade e vigilância da Internet.*

Com a tecnologia Polícia-net, a segurança chinesa pode deter qualquer cidadão na rua, digitalizar seu cartão de identificação por meio de um dispositivo portátil e obter um registro de seus

---

* ZHISHENG, G. A China More Just. Broad Press USA. 2007. P.255 - http://www.broadbook.com/english/1product.asp?id=216

* Informações a este respeito: http://es.wikipedia.org/wiki/Gran_Cortafuegos

últimos 60 dias de atividade na Internet – incluindo comunicações por email –, levando-o preso por manter atividades ilegais (tais como acessar sites ou comunicar-se com praticantes de Falun Gong).

A CISCO e outras empresas ocidentais, tais como Nortel, Intel, Yahoo e Google têm munido o Partido Comunista Chinês com a capacidade de controlar e monitorar o ciberespaço. Embora, por anos de governo sob o PCC, a comunicação não tenha sido segura, tanto por meio da telefonia fixa quanto por celulares, agora chineses comuns podem ser presos a qualquer momento por navegaram no site "errado" ou exprimirem seus pensamentos em um e-mail "privado".**

Em 2005, o Yahoo! forneceu informações de segurança que ajudaram o Partido Comunista a condenar o jornalista Shi Tao. Ele foi condenado a 10 anos de prisão por ter "vazado" uma mensagem interna do Partido sobre o 15º aniversário do Massacre da Praça da Paz Celestial (em Pequim) para sites no exterior.[19]

Centenas, senão milhares de praticantes de Falun Gong foram detidos desta forma por terem enviado informações ao exterior, expondo a perseguição que estão enfrentando ou falando a respeito com colegas chineses em comunicações pessoais de e-mail. A maior parte dos relatos sobre a perseguição ao Falun Gong, na China, publicada neste documento, foi obtida graças à disposição dos informantes em correrem tais riscos conscientemente.

"Quando postagens num Fórum virtual criticaram a resposta do governo ao terremoto de maio de 2008, que atingiu a China, matando mais de 55 mil pessoas, Jing Jing e Cha Cha 'pop-up' apareceram para lembrá-los de "promover a harmonia". *Cortesia do Comitê para a Proteção dos Jornalistas*

http://www.wired.com/threatlevel/2008/05/deadly-earthqua/

9.1.2.1 Libertando a internet chinesa

Não obstante às críticas, a política de controle da Internet feita pelo Partido é tão pública que são empregados até mesmo personagens de desenho, vestidos de policiais, que aparecem nas páginas da Internet com advertências e alertas. Quando os internautas navegam portais baseados na cidade de Shenzhen, por exemplo, Jing Jing e Cha Cha aparecem respondendo questões sobre "o uso saudável" da Internet. De acordo com um oficial do Gabinete de Segurança Pública de Shenzhen, responsável pelo projeto, as funções de Jing Jing e Cha Cha são intimidar o uso indevido e incentivar a auto-regulação na Internet.

O policiamento da Internet não recorre somente à auto-regulação, contudo, uma vez que sites exibindo conteúdo "sensível" são diretamente bloqueados. Dos dez sites mais frequentemente

---

** Veja algumas notícias da época sobre as cibers-ações do governo chinês a respeito destes assuntos:
http://archive.frontpagemag.com/readArticle.aspx?ARTID=5412
http://archive.frontpagemag.com/readArticle.aspx?ARTID=5536

bloqueados na China, quatro apresentam vasta informação sobre a perseguição ao Falun Gong. Dentre os demais, estão incluídos os sites “Voz da América” e a “Rádio Livre da Ásia”.

De acordo com um estudo conduzido pelo *Harvard´s Berkman Center for Internet and Society*, as buscas incluindo “Falun Gong” como palavras-chave estão também entre as navegações mais bem bloqueadas pelos filtros chineses.[16]

Em contrapartida, o Partido preenche o vazio criado pelo bloqueio das informações sobre o Falun Gong vindas de fora, com a sua própria propaganda difamatória. Ataques ao grupo, de autoria da Agência Estatal de Notícas Xinhua, são encontrados frequentemente no site www.sina.com e em outros populares portais chineses de informações. Graças à cumplicidade do Google, as páginas web que difamam o Falun Gong aparecem sempre em primeiro nas pesquisas realizadas na China.[17]

Mas, o que fazem os usuários chineses que querem acessar regularmente os sites do Falun Gong, da Anistia Internacional e da *Freedom House*, ou mesmo do *Washington Post* e da CNN.com?

Eles têm tido cada vez mais opções para contornar a Grande Muralha no ciberespaço. Engenheiros de software, no exterior, têm sido capazes de prover programas para os usuários da China continental que lhes permitem o acesso indetectável a qualquer site.

Bill Xia, da *Dynaweb Inc*., ganhou muitos elogios por seu *software* "*Dongtai*". O programa permite que os navegadores utilizem “*proxies*” capazes de contornar a censura chinesa na Internet, e escondem o endereço IP do usuário da Polícia-net chinesa.

Praticantes de Falun Gong também estabeleceram um Consórcio Global pela Liberdade na Internet visando conectar uma rede de tecnologias que podem ser usadas para romper os controles chineses sobre a Internet e outras telecomunicações.

Embora o "*Dongtai*” e outros programas tenham sido eficazes para muitos usuários chineses que precisam contornar os bloqueios da Internet, os engenheiros de software enfrentam uma difícil batalha para atualizar constantemente os seus instrumentos, a fim contrapô-los aos novos desafios, devidos à contínua e bem financiada evolução da rede chinesa de vigilância da Internet.

9.1.2.2 A “ciber-guerra” fora da China

Durante o verão de 2007, os ataques a computadores do Pentágono e de vários ministérios britânicos foram rastreados como sendo originários das Forças Armadas da República Popular da China, e *spyware* chineses foram amplamente encontrados em sistemas de computadores do governo alemão.[21]

O regime comunista chinês vem usando estratégias semelhantes, durante anos, para tentar interceptar as comunicações entre praticantes de Falun Gong e roubar informações. Como mais um exemplo das dimensões globais da perseguição, o regime chinês tentou várias vezes invadir e fechar sites do Falun Gong com base no exterior e enviar vírus para os computadores de praticantes de Falun Gong em todo o mundo.[14,6]

Em um caso, reportado por Jeremy Howard, da Fastmail.fm baseada na Austrália, alguém estava empregando uma tecnologia muito sofisticada e persistente para tentar invadir simultaneamente seis contas privadas de e-mail. Todas pertenciam a praticantes de Falun Gong.[3]

Para mais informações, consulte:

Geoffrey Fowler, *The Wall Street Journal, "*Censores de Internet chineses enfrentam 'Hacktivistas' nos EUA": [http://www.infosecnews.org/hypermail/0602/11185.html].

Ethan Gutmann, *The Weekly Standard*, "Quem perdeu Internet na China"? [http://www.weeklystandard.com/Content/Public/Articles/000/000/000/923vznzw.asp].

Harvard Berkman Center for Internet and Society, "Blogs in China, Politics in South Korea: Reports on Filtering", fev. 2005.
[http://cyber.law.harvard.edu/node/393]

OpenNet Initiative, relatório sobre a China [http://opennet.net/research/profiles/china]

O Ato Global de Liberdade Online
[http://www2.prnewswire.com/cgi-bin/stories.pl?ACCT=104&STORY=/www/story/01-08-2007/0004502076&EDATE]

9.2 Além das fronteiras da China

FDIC, 17 de maio de 2008

De acordo com informações que "vazaram" sobre um documento oficial e sigiloso do PCC, em outubro de 2000, o líder máximo do Partido Comunista Chinês, Jiang Zemin, ordenou "intensificar a luta" contra o Falun Gong no estrangeiro. Desde então, os praticantes de Falun Gong, fora da China, viram os pneus de seus carros serem furados, suas casas vandalizadas, suas contas de e-mail invadidas e seus telefones grampeados clandestinamente. Alguns têm recebido ameaças de morte, outros foram espancados e, inclusive, alguns foram alvos de tiros em plena rua.

Além destas ameaças, violências e crimes, os praticantes chineses de Falun Gong, no estrangeiro, têm sofrido perseguição por parte de suas próprias embaixadas e consulados. Por instruções documentadas destes órgãos, os praticantes têm sido espionados por colegas de classe e de trabalho e impedidos de participarem de eventos culturais da comunidade chinesa. Em certas ocasiões, quando a presença de praticantes não pode ser impedida, lhes são negados os serviços de restaurante. Aqui estão alguns poucos exemplos de incidentes ocorridos nos Estados Unidos.

Os exemplos abaixo foram citados em uma Resolução da Câmara dos Representantes (**House of Representatives Resolution – HCR 304**)*, aprovada em 2003, condenando a extensão da perseguição ao Falun Gong no exterior.

* Para mais informações sobre a Resolução 304, incluindo o texto completo, consulte: http://faluninfo.net/displayAnArticle.asp?ID=8962

- Cinco praticantes de Falun Gong foram assaltados, enquanto distribuíam panfletos em frente ao Consulado Chinês de Chicago. Os dois assaltantes, que foram condenados por furto, eram membros de uma organização Chino-Americana com laços estreitos com o Consulado.

- O Consulado Chinês, em San Francisco, escreveu para o prefeito de Saratoga, exigindo que se retratasse de uma declaração pública homenageando o Falun Gong por suas contribuições em sua comunidade.

- Entre 1999 e 2003, o apartamento do porta-voz do Falun Gong, Gail Rachlin, foi invadido cinco vezes. Os únicos itens levados foram o seu livro de endereços, os seus registros fiscais, e materiais relacionados com o Falun Gong.

Até a sua deserção, em 2005, o Sr. Chen Yonglin trabalhou como diplomata no Consulado Chinês de Sydney. O seu desagrado com o que era obrigado a fazer diariamente – monitorar e sabotar as atividades dos australianos que praticam Falun Gong ou apóiam outros grupos perseguidos na China – o levou a deixar a sua função consular e procurar asilo.

Documentos secretos que Chen manteve consigo, mostram como a opressão ao Falun Gong, além das fronteiras da China, não se limitou aos Estados Unidos.

Aqui estão alguns dos casos mais proeminentes:

- **Islândia**: Em junho de 2002, centenas de praticantes de Falun Gong foram impedidos de entrar na Islândia para participar de manifestações pacíficas, durante uma visita de Jiang Zemin. Eles ficaram retidos nos aeroportos de todo o mundo depois terem sido impedidos de embarcar em vôos, com base em uma lista negra fornecida pelas autoridades chinesas. Um ato que o Procurador de Justiça da Islândia, mais tarde, declarou ser ilegal.[7]

Chineses atacam um praticante de Falun Gong em frente ao Congresso Nacional da Argentina, em Buenos Aires. Testemunhas dizem que a polícia local não interveio: acredita-se que ela não interferiu porque estava sob as ordens de autoridades chinesas.

- **África do Sul**: Em junho de 2004, homens armados abriram fogo contra um veículo de praticantes chineses de Falun Gong, em visita ao país, ferindo gravemente os pés de um deles. O grupo de praticantes tinha acabado de chegar a Johanesburgo para entregar aos funcionários chineses, Zeng Qinghong e Bo Xilai, com uma ação judicial sobre crimes contra a humanidade.[8]

- **Argentina**: Em dezembro de 2005, chineses trocaram socos e chutes com um grupo de praticantes de Falun Gong em Buenos Aires, em frente à mídia nacional. O ataque aconteceu um dia após praticantes terem entregado uma ação por tortura e crimes contra a humanidade ao alto oficial chinês, Luo Gan, em vista ao país. Um ano antes, durante uma visita do líder do partido, Hu Jintao, trinta homens chineses atacaram os praticantes de Falun Gong, cortando suas bandeiras com facas.[9,10]

Além de muitos incidentes desta natureza, os quais têm sido documentados em mais de 30 países, a perseguição ao Falun Gong, no exterior, é sentida em todo o mundo de várias outras formas.

Propaganda produzida pelo PCC, atacando o Falun Gong, tem sido espalhada por toda parte, provocando intolerância e desconfiança em relação à prática, internacionalmente. Embora grande parte desta situação venha sendo retificada - à medida que as pessoas tomam contato com praticantes de Falun Gong e descobrem por si mesmas o que a disciplina representa de fato - os efeitos dessa massiva campanha difamatória, iniciada em 1999, ainda podem ser sentidos hoje. Praticantes de Falun Gong que vivem nos Estados Unidos, Austrália e Europa – incluindo muitos que não são chineses – reportaram lhes haverem sigo negadas oportunidades acadêmicas ou de empregos, por causa de suas escolhas espirituais.

Outra importante razão para esta discriminação internacional contra o Falun Gong é que alguns temem perder oportunidades de negócios com a China, ou serem preteridos em programas de colaboração com o governo chinês, ao serem vistos como simpatizantes ou possuindo quaisquer tipos de associações com o Falun Dafa.

Imigrantes chineses que praticam Falun Gong sentem-se discriminados em suas próprias comunidades, por falarem abertamente sobre a violação dos direitos humanos na China. Além de receberem muitas vezes ameaças de morte, eles também têm sido impedidos de tomar parte nas atividades comunitárias.

A jovem Wang Xiaodan, por exemplo, contou como foi isolada no clude de estudantes chineses da Universidade de Minnesota.[12] Em outro caso, a Sra. Huang Daiming ganhou uma ação judicial contra um clube de idosos chineses, em Ottawa, após o clube ter revogado a sua associação por ela ser praticante de Falun Gong.[15]

Os praticantes chineses de Falun Gong que vivem no exterior raramente podem voltar à China para visitar suas famílias, incluindo seus pais idosos. Muitas vezes, eles nem mesmo conseguem comunicar-se livremente com familiares por telefone, uma vez que suas ligações podem estar sendo gravadas, na China ou no exterior, e as famílias temem receber punição.

9.2.1 Cidade de Nova Iorque: atividades ilícitas realizadas pelo consulado chinês ou em nome dele

Durante décadas, o regime comunista chinês tem trabalhado para exercer influência em outras nações, através das comunidades chinesas locais. Agora, uma enorme rede de alianças políticas - organizações de estudantes, clubes sociais, e as divisões administrativas sob o controle do regime chinês - foi estabelecida nos Estados Unidos. Quando necessário, a rede pode ser utilizada efetivamente em favor do regime comunista, mesmo nos EUA. Essa capacidade foi

Oficiais de NYPD fizeram várias detenções de indivíduos assaltando praticantes de Falun Gong em Flushing, Nova Iorque.

claramente evidenciada nos ataques em Flushing e Manhattan.*

Até hoje, facínoras continuam a cercar os praticantes de Falun Gong em Flushing – onde os praticantes mantêm um estande com informações gratuitas sobre o Falun Gong e a perseguição – com ataques verbais e assédio físico. Incidentes semelhantes têm ocorrido recentemente em Los Angeles e no Japão, juntamente com uma campanha agressiva da mídia estatal na China. O regime comunista chinês tem ainda manipulado irresponsavelmente a comoção pública devida ao terremoto em Sichuan direcionando-a para alvos políticos.[11]

O Centro de Informações do Falun Dafa obteve uma cópia da gravação telefônica, na qual o Cônsul Geral da China em Nova Iorque, Sr. Peng Keyu, confirma seu papel por trás dos recentes incidentes em Nova York.**

Documentos relacionados

Resolução 304 do Congresso dos EUA (http://faluninfo.net/article/697/ e http://faluninfo.net/displayAnArticle.asp?ID=8962). Aborda especificamente a interferência do consulado chinês em solo dos EUA como parte da perseguição ao Falun Gong.

WOIPFG - Relatório de Investigação sobre o Controle sobre Chineses no Exterior e a Implementação de uma Frente Unida e Estratégia Global de Trabalho pelo Regime Comunista Chinês: relatório detalhado que fornece dados sólidos para mostrar como Partido Comunista Chinês estabeleceu uma enorme rede de alianças políticas, organizações de estudantes chineses, clubes sociais, e as divisões administrativas nos EUA, que podem ser utilizados eficazmente em favor do regime comunista. [PDF: http://media.faluninfo.net/media/doc/2008/06/InvestReportonOverseasEnglish0522.pdf]

StratFor: "A Mão Visível de Pequim na Passagem da Tocha Olímpica pelos EUA" [PDF: http://media.faluninfo.net/media/doc/2008/06/StratFor_20080416.pdf]

Foundação Jamestown: Como o governo chinês está tentando controlar a mídia chinesa na América [PDF: http://media.faluninfo.net/media/doc/2008/06/JamestownFoundation.pdf]

9.2.2 Centenas de praticantes de Falun Gong são barrados na Islândia

Em junho de 2002, centenas de praticantes de Falun Gong foram impedidos de entrar na Islândia para participar nas manifestações pacíficas durante uma visita de Jiang Zemin. Eles ficaram retidos em aeroportos de todo o mundo depois de terem sido impedidos de embarcar com base em uma lista negra fornecidas pelas autoridades chinesas – um ato que o Promotor de Justiça da Islândia mais tarde declarou ser ilegal.

---

* Veja a notícia no link: http://faluninfo.net/article/575/

** http://www.faluninfo.net/media/doc/2008/06/Recording_PengKeYu_Transript_Translation.pdf

9.2.3 África do Sul

Conselheira de Estado e ex-Ministra da Educação chinesa é indiciada por tortura e morte de professores e alunos (31 de julho de 2003)

Conselheira de Estado e ex-Ministra da Educação que utilizava o sistema de ensino chinês para doutrinar professores e estudantes contra o Falun Gong – muitas vezes incitando a violência – foi processada por tortura e execução extrajudicial em um tribunal na Tanzânia.*

"Quem atirou em David Liang?" (06 de julho de 2004)

Quem atirou no praticante de Falun Gong, David Liang, na semana passada, na África do Sul, foi uma pergunta que chamou a atenção internacional, e que lançou luz sobre os importantes registros de dois funcionários chineses que visitavam a África do Sul, na época.**

A Campanha Global de assédio, intimidação e violência (05 de julho de 2004)

Logo após o líder chinês, Jiang Zemin, iniciar a brutal perseguição contra o Falun Gong, em 1999, surgiram incidentes ameaçadores, fomentados pelas autoridades chinesas, de assédio e agressão de praticantes de Falun Gong. Também membros do PCC começaram a coagir e até a intimidar funcionários estrangeiros, empresas e mídia livre em todo o mundo para adotarem a postura de Jiang contra Falun Gong.***

9.2.4 Hong Kong

14/02/2009

Hong Kong
Vários praticantes de Falun Gong, incluindo um cidadão americano e um acadêmico britânico de ascendência chinesa, foram impedidos de entrar no território nas semanas próximas aos Jogos Olímpicos e eventos relacionados. Pelo menos dois residentes de Hong Kong foram condenados à prisão, na China, durante aquele ano por seu envolvimento com o Falun Gong.

http://faluninfo.net/article/863/?cid=137

11/02/2009

Com as Olimpíadas, a perseguição ao Falun Gong se intensificou nitidamente em 2008

A campanha do Partido Comunista contra o Falun Gong foi fortemente intensificada em 2008, à medida que os governantes chineses tiraram proveito dos Jogos Olímpicos para precipitar e justificar detenções em larga escala, prisões e vigilância de cidadãos chineses sabidamente praticantes da disciplina espiritual, disse o Centro de Informações Falun Dafa, em relatório anual publicado nesta terça-feira

---

* http://faluninfo.net/article/466/?cid=136
** http://faluninfo.net/article/530/?cid=136
*** http://faluninfo.net/article/531/?cid=136

http://faluninfo.net/article/846/?cid=137

02/07/2007

O regime comunista requer interdição massiva de entrada de praticantes do Falun Gong em Hong Kong

Mais de 800 praticantes de Falun Gong foram impedidos de entrarem em Hong Kong nos últimos dias, tendo viajado ao país para participar de manifestações durante o aniversário de dez anos de independência de Hong Kong.

http://faluninfo.net/article/602/?cid=137

28/06/2007

Cedendo à pressão do regime comunista, Hong Kong coloca praticantes de Falun Gong em lista negra (28 de junho de 2007)

Autoridades de imigração em Hong Kong impediram mais de 140 tailandeses, praticantes de Falun Gong, de entrar na região nos dias que antecederam a um protesto anual agendado, é o que diz o Centro de Informações Falun Dafa.

http://faluninfo.net/article/604/?cid=137

16/12/2002

A sinistra Lei "anti-subversão" enfrenta ampla oposição em Hong Kong

Um dia atípico em Hong Kong: 60 mil pessoas marchando pelas ruas, ecoando em coro "Nós vamos derrubar".

http://faluninfo.net/article/158/?cid=137

18/07/2002

Defesa cita o "policiamento excessivo" das autoridades de Hong Kong em ação que levou a prisão de praticantes de Falun Gong durante manifestação pacífica

O conselho de defesa, no caso em que praticantes de Falun Gong são acusados de obstruir a calçada durante manifestação pacífica de em de Hong Kong, menciona o "policiamento excessivo" e o comportamento "não profissional" da polícia de Hong Kong durante as detenções violentas em março passado.

http://faluninfo.net/article/104/?cid=137

9.3 A pressão internacional

FDIC, 17 de maio de 2008

Em sua campanha contra o Falun Gong, o PCC tem tentado manipular a opinião pública chinesa através da propaganda difamatória e do controle da circulação de informação. A fim de proteger a sua imagem internacional e silenciar as críticas referentes aos abusos contra os direitos humanos, o PCC tem se infiltrado em governos, empresas e meios de comunicação estrangeiros, muitas vezes mediante emprego de estratégias de coerção veladas.

Como resultado, por todo o mundo democrático podem ser encontrados políticos eleitos, empresários, professores e jornalistas que silenciam e, de certo modo, tornaram-se cúmplices do "genocídio do Falun Gong" - conforme a denominação usada por alguns juristas. Ao mesmo tempo, muitas pessoas têm se enfurecido em face das táticas chinesas de pressão internacional, e, em resposta a isto, tornam-se cada vez mais francas e explícitas em seu apoio ao Falun Gong.

O PCC tem levado a cabo essas táticas de pressão principalmente por meio dos canais diplomáticos (embaixadas e consulados), das comunidades chinesas no exterior, das relações com "cidades-irmãs", bem como por meio de estudiosos ocidentais e empresários que têm interesses investidos no acesso à China continental.

Os políticos ocidentais que expressam qualquer forma de apoio ao Falun Gong são os principais alvos das manobras do PCC. O ex-líder do Partido, Jiang Zemin, amplamente reconhecido como o principal responsável individual pelo lançamento da campanha contra o Falun Gong, entregou pessoalmente quadrinhos difamando o Falun Gong a chefes de Estado como Bill Clinton.

Membros do Congresso e do Parlamento são igualmente eleitos destinatários de propaganda difamatória contra o Falun Gong. Congressistas regularmente reportam terem recebido chamadas telefônicas, cartas, revistas e DVDs enviados por funcionários da embaixada chinesa de Washington. Estes assédios são por vezes acompanhados de convites para luxuosas visitas oficiais a Pequim.

Mesmo funcionários públicos de pequenas cidades não foram poupados. O prefeito de Santee, no Sul da Califórnia, Randy Voepel, recebeu uma carta do PCC, através do Cônsul Geral em Los Angeles, difamando o Falun Gong. Em reposta, Voepel escreveu:

> *"Sua carta, pessoalmente, me arrepiava até os ossos. Fiquei chocado [em saber] que uma nação comunista enfrenta problemas desta monta para eliminar o que é rotineiramente aceito neste país. [...] Eu tenho o maior respeito para com o povo chinês, em seu país e no resto do mundo, mas devo ser honesto [em expressar] a minha preocupação com a supressão dos direitos humanos por seu governo, conforme evidenciado por seu pedido."*
>
> *The Wall Street Journal* (21 de fevereiro de 2002)

Outros prefeitos, como Willy Brown, de São Francisco, escolheram, ao contrário, reverenciar [a perseguição] e retirar o seu apoio [ao Falun Gong].

Juntamente com a tática-padrão das chamadas telefônicas, cartas e visitas pessoais para vilificar o Falun Gong, outras táticas de pressão documentadas incluem ameaças de ações

retaliatórias sobre o comércio e sobre programas de intercâmbio cultural ou acadêmico, e rompimento das relações de "cidades-irmãs" caso as demandas do PCC não sejam atendidas. Escrevendo no *The Wall Street Journal*, Claudia Rosett dá uma idéia de quantas armas foram empregadas para atacar o Falun Gong.*

A fim de manter a perseguição longe da atenção pública, o PCC também trabalha diretamente para impedir protestos contrários à perseguição ao Falun Gong. Em junho de 2002, por exemplo, Jiang Zemin realizou uma visita oficial à Islândia, como parte de uma agenda de visitas a quatro países europeus. Jiang foi capaz de pressionar o governo islandês (a democracia contínua mais antiga do mundo) a empregar uma lista negra preparada pelo PCC para barrar a entrada no país (Islândia) dos praticantes de Falun Gong, que provavelmente viriam protestar durante a sua visita. Como resultado, mais de 3.000 cidadãos islandeses, que até então não sabiam nada sobre o Falun Gong, saíram às ruas usando mordaças para protestar contra a perseguição, na China, e a subserviência por parte do seu próprio governo.[7]

Em outro exemplo sob a pressão do PCC, o Ministro dos Negócios Estrangeiros australiano, Alexander Downer, tentou (sem sucesso) impedir que praticantes de Falun Gong exibissem faixas de protesto em frente à embaixada chinesa, naquele país.[20,2]

"Tragédia na China": uma das telas exibidas na mostra "Verdade, Compaixão, Tolerância" na Universidade Tel Aviv, em Israel, encerrada abruptamente devido à pressão do governo Chinês.

Estes esforços para erradicar a presença do Falun Gong atingiram um grau que, de outra forma, pareceria o de uma ridícula mesquinharia. Funcionários do PCC têm trabalhado arduamente para impedir o Falun Gong de tomar parte nas paradas de 04 de julho e nos desfiles do dia São Patrick, bem como para fechar exibições de arte com obras de praticantes de Falun Gong.[1]

Anúncio da apresentação da companhia *Divine Performing Arts* na cidade de Linköping, Suécia, em 2008.

Outro alvo proeminente de ataques são as empresas de meios de comunicação e entretenimento que empregam praticantes de Falun Gong e informam amplamente sobre a perseguição na China. Em particular, destacam-se a emissora de televisão *New Tang Dynasty Television* (NTDTV) e o jornal *The Epoch Times*. No Canadá, por exemplo, funcionários consulares chineses conseguiram impedir a transmissão da programação da NTDTV através do cabo Rogers, o qual está agora transmitindo oito canais da emissora estatal *China Central Television* (CCTV).

Protesto dos artistas da companhia devido ao cancelamento de seu show em Seul, Corea do Sul, em janeiro de 2007.

ett, ex-repórter do *The Wall Street Journal*, sobre o assunto:

O show de dança da companhia *Divine Performing Arts*, o qual inclui peças representando a luta do Falun Gong pela liberdade na China, tem igualmente enfrentado a ira do Partido. Em praticamente todos, dentre as dezenas de países em que a companhia tem se apresentado desde 2007, os consulados e embaixadas chinesas pressionam os administradores dos teatros para rescindirem os contratos. Funcionários consulares enviam cartas e e-mails para políticos nos países que acolhem o espetáculo "aconselhando-os" a não assistir o show; criam eventos concorrentes paralelos, e circulam advertências negativas sobre o show através de associações de estudantes chineses no exterior.*

De fato, os estudantes chineses e associações escolares estão entre os grupos tradicionalmente leais ao Partido, sendo frequentemente usados para gerar conflitos e planejar ataques contra o Falun Gong no exterior.

Em abril de 2007, membros da associação dos estudantes chineses da Universidade de Columbia (CSSA), cujo regimento interno estipula que a organização atue sob orientação do governo chinês, interromperam um evento no campus, o qual tinha o objetivo de lançar luz sobre a extração criminosa de órgãos de praticantes de Falun Gong em hospitais chineses.** Seguindo o estilo de luta da Revolução Cultural, os estudantes repetidamente atacam o Falun Gong nos sites de suas organizações. Outros cidadãos chineses, no exterior, que trabalham em empresas estrangeiras, no governo e nos jornais, têm sido assediados e ameaçados de maneira semelhante.

Em 2002, a Câmara dos Deputados dos Estados Unidos aprovou, por unanimidade, a Resolução 304, exigindo que o PCC "pare imediatamente de interferir no exercício das liberdades políticas e religiosas dentro dos Estados Unidos, como o direito de praticar o Falun Gong."***

Por que o Partido Comunista Chinês está tão empenhado nesta campanha pública contra o Falun Gong em países que, como ele deve saber, nunca irão proibir a sua prática? Ao contrário da década de 1960, no tempo de Mao, quando o Partido aparentemente não poderia importar-se menos com o modo como os seus morticínios eram vistos no exterior, o PCC (pós-massacre da Praça da Paz Celestial, em 1989) é agora muito mais preocupado com a sua imagem internacional. Nos últimos anos, o lema da política externa do Partido tem sido a "ascensão pacífica"; uma frase destinada a transmitir uma idéia benigna da natureza do regime. Evidentemente, a repercussão da sua brutal repressão contra o Falun Gong não é nada útil para a construção desta imagem.

Para obter mais exemplos das tentativas do PCC de interferir nas atividades do Falun Gong em mais de 20 países, consulte o artigo no endereço: http://faluninfo.net/article/531/?cid=107.

9.4 Espionagem

FDIC, 17 de maio de 2008

Em vista da amplitude e da profundidade da perseguição na China, é mais do que evidente que o Falun Dafa e seus praticantes venham sendo vigiados explicitamente - e estes, inclusive,

---

* Veja exemplos disto em: http://en.epochtimes.com/news/8-1-29/64912.html e http://en.epochtimes.com/news/8-1-15/64090.html

** Saiba mais sobre a extração criminosa de órgãos: http://faluninfo.net/topic/9/ e no item 7.1 deste documento.

*** Veja a seção 9.2.1 deste documento.

totalmente violados em suas privacidades, naquele país. O que alguns podem achar surpreendente, porém, é a amplitude da vigilância além das fronteiras da China.

Ecoando uma situação que remonta ao tempo de Guerra Fria, a espionagem chinesa, com o objetivo de roubar segredos militares e tecnológicos, é cada vez mais preocupante para os agentes de segurança americanos e europeus. Relatórios recentes da mídia, por exemplo, revelaram a existência de um espião chinês dentro do Departamento de Defesa dos EUA. Há, também, relatos de que Hackers chineses teriam violado os sistemas de informação do Pentágono e de redes governamentais na Alemanha.

Porém, a espionagem chinesa busca coisas além das informações governamentais de outros países. A República Popular da China mantém uma rede internacional de espionagem que monitora diversos grupos, especialmente aqueles conhecidos como "os cinco venenos": os defensores da democracia, os apoiadores da independência de Taiwan, os uigures muçulmanos, os tibetanos, e os adeptos do Falun Gong.

De acordo com um documento confidencial do Partido Comunista Chinês - que chegou a conhecimento público -, em outubro de 2000, o então líder máximo do Partido, Jiang Zemin, deu ordens para "intensificar a luta" contra o Falun Gong fora da China, orientando, inclusive, a espionagem de praticantes em outros países em ruas e em locais públicos ou privados

Por tratar-se de uma atividade secreta, a profundidade total da infiltração da espionagem do Partido permanece desconhecida. Não obstante, as atividades de espionagem dos seguintes agentes já foram expostas: funcionários de embaixadas e consulados, dirigentes de organizações estudantis em universidades, espiões disfarçados de praticantes de Falun Gong, e os jornalistas da Agência de Notícias Xinhua que trabalham nos principais jornais do ocidente.

O monitoramento de telefones celulares, a invasão de contas de e-mail e a infiltração de *spywares* são tão comuns, que praticamente todos os praticante ativos de Falun Gong no exterior têm alguma evidência direta de terem sido espionados.

Um exemplo tão típico e surpreendente é o caso do professor Sen Nieh*, que relatou ter suas conversas particulares gravadas e em seguida retransmitidas para a sua secretária eletrônica, supostamente como uma forma de intimidação.

Um pesquisador do Centro de Informações Falun Dafa, por exemplo, teve durante meses a sua conta "segura" de e-mail invadida por diferentes endereços de IP desconhecidos. Como nenhuma mudança de senhas ou mudança de computadores conseguia bloquear a invasão, a espionagem prosseguiu numa uma base diária (curiosamente excluindo finais de semana) até que a conta teve que ser encerrada.

---

* Sen Nieh é professor na The Catholic University of America, Washington DC. Leia seu artigo "Persecution of Faith-Based Groups in China": http://www.theepochtimes.com/news/5-9-5/31978.html

As invasões não se limitam à esfera virtual. Um exemplo notável é o caso da porta-voz do Falun Gong, Gail Rachlin, que teve seu apartamento em Manhattan arrombado cinco vezes ao longo dos primeiros anos da perseguição. Dados relevantes neste caso são: seu apartamento nunca havia sido arrombado antes, e os únicos pertences subtraídos foram o seu livro de endereços, suas informações fiscais e materiais relacionados ao Falun Gong.

9.4.1 Mil espiões

Em 2005, o ex-primeiro secretário e cônsul para Assuntos Políticos do Consulado Geral da China de Sydney, Chen Yonglin, chegou às manchetes, quando dramaticamente desertou de suas funções e revelou que a República Popular da China opera uma rede de cerca de 1.000 espiões, somente na Austrália. Chen revelou como as suas funções consulares incluíam monitorar praticantes de Falun Gong, bem como outros grupos, tais como o de chineses defensores da democracia.

Imediatamente após a deserção de Chen, um policial que havia servido na agência secreta "6-10"[**], Hao Fengjun, também desertou e expôs o modo como as informações de monitoramento no exterior foram enviadas para a China. "Os praticantes de Falun Gong, em todo o mundo, estão sob vigilância do PCC", afirmou Hao. "Eu, pessoalmente, recebi informações da 'inteligência' sobre praticantes de Falun Gong na Austrália, nos Estados Unidos e no Canadá", disse ele, nomeando pessoas específicas.

Em 2004, uma reportagem do jornal *Taipei Times* fala de um suposto espião detido em Taiwan. O homem colecionava informações sobre os praticantes de Falun Gong, enquanto trabalhava como taxista. Usando essas informações, as autoridades do Partido criaram uma grande "lista negra" de praticantes taiwaneses de Falun Gong, mais tarde impedindo-os de entrar na China e até mesmos em Hong Kong.

9.4.2 No interior

Talvez a tática mais comum empregada no exterior pelos espiões do Partido, seja a de se infiltrarem no interior de um grupo-alvo como membros entusiastas. Esta foi uma tática utilizada para coletar informações sobre o Falun Gong no verão de 1999, enquanto o Partido preparava-se para lançar a perseguição.

Estes agentes normalmente desempenham o duplo papel de reunir informações sobre indivíduos ou atividades planejadas, enquanto buscam semear discórdia no seio das comunidades de praticantes Falun Gong, no exterior. O objetivo final, conforme disse o ex-cônsul Hao, é "desenvolver estratégias e táticas para dissolver e finalmente eliminar os grupos internacionais de praticantes de Falun Gong".

Praticantes de Falun Gong que têm retornado à China depois de 1999 relataram que, após a chegada, a polícia local invariavelmente irá entrar em contato para "uma conversa amigável". Durante essas conversas, oficiais finalmente solicitam (usando métodos de persuasão que vão desde

[**] Veja subitem 7.8 sobre a Agência 6-10, neste mesmo documento.

a corrupção até ameaças intimidadoras) que, após o seu retorno ao exterior, os indivíduos passem a fornecer "relatórios periódicos sobre a situação" (*qing bao*), como um alegado serviço à pátria.

Embora a espionagem do Partido assuma muitas formas, um tipo final descoberto desde 2007 é a infiltração em organizações estudantis. Criados em larga escala para facilitar a aclimatação e o intercâmbio cultural, os grupos da Associação de Estudantes e Intelectuais Chineses (AEIC), nos Estados Unidos e na Europa, trabalham em estreita colaboração com as suas embaixadas e consulados. Eles espionam colegas de turma, fazem *lobbies* com grupos dos governos estrangeiros, e interrompem as atividades que denunciam os abusos dos direitos humanos na China, nos campi universitários destes países. Ex-presidentes da AEIC atestaram que esses grupos de estudantes funcionam, basicamente, como organizações de fachada a serviço do Partido no exterior.*

Em 2004, a Câmara dos Representantes dos Estados Unidos aprovou a Resolução 304, condenando a perseguição do PCC ao Falun Gong, na China e nos Estados Unidos. A resolução documenta casos de assédio, vigilância, invasões e ameaças contra praticantes de Falun Gong como as aqui apresentadas. (veja os documentos relativos a estas questões no subitem 9.2.1)

A resolução apela ao presidente dos EUA para que faça uma declaração pública de protesto, e ao procurador-geral para investigar. Contudo, enquanto o FBI tem recolhido provas sobre essas atividades, ao contrário da polêmica sobre o roubo de segredos militares, o clamor internacional sobre essa forma de espionagem permanece silenciado, permitindo que ele continue grandemente sem restrições.

9.5 Propaganda no Exterior

Além de realizar uma intensiva campanha de propaganda anti-Falun Gong dentro das fronteiras da China, uma estratégia central do Partido Comunista Chinês é plantar sementes de desinformação sobre o Falun Gong e até mesmo incitar o ódio contra os seus praticantes no exterior. A seguir há um lista de reportagens com análises e notícias abordando, em detalhes, como essa estratégia tem sido implantada tanto nas comunidades chinesas, no exterior, como no seio da própria sociedade ocidental.

17/01/2011

Dez coisas para se saber sobre a China, enquanto Hu Jintao visita os Estados Unidos

Às vésperas da visita oficial do líder chinês, Hu Jintao, aos Estados Unidos, o Centro de Informações Falun Dafa faz um apelo à mídia, aos grupos defensores dos direitos humanos, ao povo norte-americano e, especialmente, às autoridades dos Estados Unidos que se reunirão com a delegação chinesa, para que mantenham presentes em suas mentes os seguintes fatos sobre a China.

http://faluninfo.net/article/1113/?cid=109

* Veja o relatório da WOIPFG sobre estes assuntos:
http://www.zhuichaguoji.org/en/index2.php?option=content&task=view&id=172&pop=1&page=0%29

11/06/2009

Por que eu não soube nada sobre isso? A mídia e os novos movimentos religiosos: o caso do Falun Gong

"Por que eu não soube nada sobre isso?" é uma questão que os praticantes de Falun Gong e seus defensores ouvem repetidas vezes, sempre que expõem às pessoas os detalhes da amplitude e da brutalidade da campanha oficial do governo chinês contra o grupo. Neste artigo, Leeshai Lemish analisa a cobertura jornalística sobre o Falun Gong na mídia internacional e porque a sua perseguição permanece como a pior crise atual de violação dos direitos humanos sobre a qual nunca ouviram falar.

http://faluninfo.net/article/1059/?cid=109

11/07/2008

Iludindo as massas

Se você tem colegas, amigos ou outros conhecidos que vivem na China continental, há uma boa chance de que eles lhe tenham dito que nenhum estudante foi morto no chamando "Massacre da Praça da Paz Celestial", em 1989, ou, talvez, que a repressão no Tibete é uma mentira inventada por jornalistas ocidentais, e que o Dalai Lama é um perigoso terrorista. E, então, você deve ter ficado muito surpreso ao imaginar como pessoas inteligentes, vivendo em lugares onde a informação circula livremente, possam ter sido tão completamente enganadas.

http://faluninfo.net/article/725/?cid=109

28/06/2007

Arthur Waldron: o fator Falun Gong

O cuidado excessivo exibido por muitas pessoas com respeito ao Falun Gong tem a mesma razão das ausências dos políticos durante as visitas do Dalai Lama. Essa razão é o medo do que as autoridades chinesas possam fazer a elas. Para um norte-americano como eu, o pior que pode acontecer é receber uma chamada telefônica, irritada, da embaixada chinesa ou ter uma solicitação de visto negada. Uma vez que a minha pesquisa é sobre a China, eu valorizo as oportunidades de visitá-la. Mas eu não acredito que pessoas livres, vivendo num país livre, agiriam de modo diferente do indicado pelas suas inclinações, por medo de uma autocracia estrangeira. Mas muitos o fazem.

http://faluninfo.net/article/504/?cid=109

09/04/2007

Padrão ocidental: semeando confusão

Envergonhados pelos relatos da extração criminosa de órgãos, simpatizantes da China lançam uma campanha de desinformação de alta tecnologia.

http://faluninfo.net/article/658/?cid=109

08/03/2007

As qualificações do Falun Gong

"Não é um grupo um pouco... digamos, esquisito? Quer dizer, eu sei que é terrível o que estão fazendo com eles na China e tudo mais, mas..." rebateu Paula. Tendo estudado o Falun Gong e a sua supressão, eu vi na suspeita de Paula em relação à prática o ápice da maliciosa campanha política nascida em Pequim. Pode-se dizer que a sua suspeita foi cuidadosamente construída por aquela política. Aquela não foi uma resposta pura, imediata, ao seu encontro com o Falun Gong, apenas algumas horas antes. Na realidade, a sua avaliação não tem nada a ver com qualquer coisa que o grupo tenha dito ou feito. Paula não chegou sequer a falar com qualquer praticante ou tomar contato os livros do Falun Gong.

http://faluninfo.net/article/521/?cid=109

08/03/2007

Confissões de uma autoridade consular chinesa

Ex-diplomata sênior da China atesta perante o Congresso: "Eu confirmo hoje sobre como as missões chinesas no exterior, especialmente na Austrália, conduzem suas políticas de perseguição aos praticantes de Falun Gong. Em cada missão chinesa no exterior deve haver pelo menos uma autoridade responsável pelos assuntos do Falun Gong. O chefe e o sub-chefe da missão serão os responsáveis pelos assuntos do Falun Gong".

http://faluninfo.net/article/506/?cid=109

09/02/2006

Atlanta: tecnólogo praticante de Falun Gong é espancado em sua casa e tem computadores roubados

O Centro de Informações Falun Dafa tomou conhecimento de que o praticante de Falun Gong, Peter Yuan Li, foi agredido e roubado por homens armados, de origem asiática, ontem em sua casa em Atlanta. Li é um especialista em tecnologia da informação e tem sido ativo na defesa dos direitos humanos dos praticantes de Falun Gong nos últimos seis anos.

http://faluninfo.net/article/643/?cid=109

14/12/2005

Polícia tailandesa recebe ordens de embaixada da China?

A polícia tailandesa tratou rudemente manifestantes do Falun Gong, em frente à embaixada chinesa em Bangkok, em 10 de dezembro, dia internacional dos direitos humanos. Depois de terem sido vistos entrando e saindo da embaixada chinesa, dezenas de policiais tailandeses cruzaram a rua e abordaram agressivamente praticantes de Falun Gong que estavam protestando em silêncio contra a perseguição da prática na China, a qual perdura por mais de seis anos. A polícia arrastou alguns praticantes e levou os seus *banners*. Um oficial afirmou que ele não queria acabar com o protesto, mas foram orientados a fazê-lo por ordens da embaixada da China.

http://faluninfo.net/article/433/?cid=109

17/02/2005

Enganada?

Anne Yang, 25, sentou-se diante da notícia exibida em sua tela de computador. Então, calmamente, para não ser ouvida por seus colegas de trabalho, ela começou a chorar. Este foi o momento em que ela percebeu que não podia mais negar o que muitos dos seus amigos norte-americanos lhe haviam contado.

http://faluninfo.net/article/485/?cid=109

19/11/2004

Sequência de Eventos - praticantes de Falun Gong atacados na Argentina

O presidente chinês, Hu Jintao, e sua comitiva de 300 pessoas chegaram à Argentina em 16 de novembro. Hu está em uma turnê na América do Sul, com paradas no Brasil, Argentina, Cuba e Chile, onde a conferência da APEC será realizada em 20 e 21 de novembro.

http://faluninfo.net/article/447/?cid=109

18/11/2004

Vice-Cônsul Geral Chinês deixa o Canadá sem cumprir sentença do tribunal de justiça

Um funcionário do gabinete das relações exteriores do Canadá confirmou que Pan Xinchun, o ex-Vice-Cônsul Geral da República Popular da China em Toronto, condenado em um tribunal canadense por difamação contra Joel Chipkar, porta-voz dos praticantes de Falun Gong de Toronto, deixou o Canadá sem cumprir as determinações do julgamento contra ele.

http://faluninfo.net/article/449/?cid=109

28/07/2004

Tribunal do Canadá ordena a penhora da conta bancária do Vice-Cônsul Geral da China

O Tribunal Superior de Justiça de Ontário determinou ao Banco da China a apreensão de fundos do Vice-Cônsul Geral da China, Pan Xinchun, aplicados naquele banco, por ter se recusado a cumprir a ordem judicial de pagamento de indenização por difamação, conforme a sentença inédita do julgamento de fevereiro passado.

http://faluninfo.net/article/467/?cid=109

05/07/2004

Uma campanha global de assédio, intimidação e violência

Logo após o líder chinês, Jiang Zemin, ter iniciado a brutal perseguição ao Falun Gong, em 1999, começaram os incidentes envolvendo autoridades chinesas ameaçando, intimidando e agredindo praticantes de Falun Gong, bem como pressionando funcionários estrangeiros, empresas e a mídia livre, em todo o mundo, a adotarem a postura ditada por Jiang contra o Falun Gong.

http://faluninfo.net/article/531/?cid=109

20/04/2004

National Post: a perseguição ao Falun Gong se espalha para o Canadá

No início de março, os líderes chineses reuniram-se no Grande Salão do Povo, em Pequim, para deixar duas mensagens-chaves aos seus 1,2 bilhões de cidadãos. Primeira, a luta contra a corrupção no governo, que está enfraquecendo o controle do Partido Comunista sobre as rédeas do poder, vai ser redobrada. Segunda, o governo central, em Pequim, continuará os esforços para erradicação do Falun Gong...

http://faluninfo.net/article/659/?cid=109

20/01/2003

Juiz determina julgamento completo no processo contra o jornal chinês, em Montreal, por calúnia contra o Falun Gong

Na semana passada, o juiz William Quebec Fraiberg indeferiu a ação do jornal chinês de Montreal, Les Presses Chinoises, que tentava arquivar a denuncia de praticantes de Falun Gong contra o jornal. O Juiz Fraiberg considerou que o caso tem mérito suficiente para justificar um julgamento completo, marcado para acontecer entre 10 e 25 de novembro de 2003.

http://faluninfo.net/article/95/?cid=109

22/10/2002

A linha dura de Jiang chega a Houston

Dias antes do líder comunista chinês, Jiang Zemin, visitar Houston, empresas e moradores já começaram a sentir a pressão.

http://faluninfo.net/article/229/?cid=109

29/08/2002

Falham as táticas de pressão de Pequim: Juiz da Ucrânia descarta processo contra o Falun Gong

Dois dias atrás, em Kiev, na Ucrânia, um juiz local negou provimento a um recurso contra praticantes de Falun Gong pela polícia ucraniana, por considerar a interposição "infundada". Segundo uma testemunha dos eventos, a polícia deteve 23 praticantes de Falun Gong na capital da Ucrânia, após ter recebido pressão de Pequim "protestando contra o fato de que o Falun Gong é permitido livremente no país".

http://faluninfo.net/article/66/?cid=109

21/08/2002

O Conselho Canadense de Padrões de Radiodifusão impõe regras contra a propaganda chinesa de ataque ao Falun Gong no Canadá

O Conselho Canadense de Padrões de Radiodifusão divulgou uma decisão nesta sexta-feira, 16 de agosto – a primeira do órgão regulador canadense –, contra a veiculação de propaganda atacando o Falun Gong na televisão no Canadá.

http://www.cbsc.ca/english/decisions/2002/020816.php

20/08/2002

Refugiados da ONU no Camboja forçados a se esconderem depois que a embaixada chinesa provocou a deportação de uma dupla de refugiados para a China

Dois praticantes de Falun Gong, que vivem em Phnom Penh, sob proteção da ONU, têm sido forçados a viverem escondidos, oito dias após a embaixada chinesa em Phnom Penh ter, alegadamente, pressionado as autoridades cambojanas a violar o Estatuto de Refugiados da ONU de dois outros praticantes de Falun Gong, deportando-os de volta para a China.

http://faluninfo.net/article/75/?cid=109

10. Você pode ajudar!

Se você quer ajudar a parar a perseguição contra o Falun Gong, há muitas coisas que você pode fazer.

Assine a petição on-line: acesse o site do *Falun Gong Human Rights Working Group* (Grupo de Trabalho pelos Direitos Humanos do Falun Gong) e assine a petição on-line, pelo fim da perseguição ao Falun Dafa!

Pintura ilustrando menina que se tornou órfã, fruto da perseguição ao Falun Gong.

O Grupo de Trabalho pelos Direitos Humanos do Falun Gong é uma organização formada por praticantes de Falun Gong dedicados a expor a verdade sobre a campanha de erradicação do Falun Gong em curso na China, visando pôr fim às atrocidades cometidas contra praticantes e salvar as vidas daqueles que estão sendo perseguidos.

Para assinar a petição on-line, acesse:

http://www.falunhr.org/te/index.php?signature=1&lang=en

Escreva para a China. Deixe os líderes do Partido Comunista Chinês e outras autoridades chinesas saberem o que você pensa sobre a campanha de erradicação do Falun Gong. Há abaixo uma pequena relação de sites a partir dos quais você pode encontrar os nomes das autoridades, os números dos telefones e uma série de endereços físicos e eletrônicos para onde enviar suas mensagens. Você pode escrever sua carta ou e-mail em qualquer língua. O governo chinês tem muitas pessoas que podem traduzir a sua mensagem. Eles estão muito interessados em comunicações estrangeiras, porque estão sempre à procura de fomentar o comércio exterior e atrair investimentos para o seu país. Muitos antigos agressores e detratores do Falun Gong, que têm recebido telefonemas ou cartas de estrangeiros, pararam de perseguir os praticantes simplesmente porque perceberam que a comunidade internacional está consciente do que eles fizeram. Os agressores não querem seus atos desumanos expostos ao publico. Segue a relação de links:

- Consulado da China no Brasil (São Paulo e Rio de Janeiro) e Embaixada da China (em Brasília): http://www.consulados.com.br/china/

- Relação de indivíduos-chaves, líderes da perseguição (postada no site do *Falun Dafa Information Center*, em inglês): http://faluninfo.net/topic/8/

- Links para os sites do Partido Comunista Chinês e Órgãos de Estado da China (em inglês): http://english.peopledaily.com.cn/data/organs/home.shtml

- Chefes de Estado e membros do Gabinete de governos estrangeiros e da China: https://www.cia.gov/library/publications/world-leaders-1/index.html

- Relação de endereços e contatos dos órgãos da administração pública chinesa por municípios, províncias e regiões autônomas (inglês):

http://www.china.org.cn/english/features/43470.htm

- Ministério das Relações Exteriores da China (link para o site em inglês):
http://www.fmprc.gov.cn/eng/

- Ministério da Educação da China (link para o site em inglês)
http://www.moe.edu.cn/publicfiles/business/htmlfiles/moe/moe_2792/index.html

- Administração Nacional de Turismo da China (link para o site em inglês):
http://en.cnta.gov.cn/

- Central de Televisão da China (link para o site em inglês)
http://english.cntv.cn/01/index.shtml

Entre em contato com autoridades e representantes governamentais, no Brasil: peça aos teus representantes que se comuniquem com os líderes chineses, pedindo providências para impedir a violação dos direitos humanos dos cidadãos chineses e parar a perseguição contra os praticantes de Falun Gong. Você pode pedir também que teus representantes cobrem medidas contra o sistema generalizado de trabalho escravo nas prisões chinesas, que perpetua a violência e permite à China competir deslealmente com países que pagam salários razoáveis para os trabalhadores.

Faça contato com mídias: exponha os fatos documentados sobre a perseguição ao Falun Gong na China, e peça aos meios de comunicação (jornais, revistas, emissoras de radio e televisão, organizadores de sites na Internet), em teu país, que os divulguem e dêem voz e visibilidade aos milhões de praticantes perseguidos e silenciados na China pelo controle do PCC aos meios de comunicação.

Compartilhe com teus amigos, família e vizinhos: quando tiver oportunidade, compartilhe com as pessoas próximas a você as informações que colheu sobre a campanha de erradicação do Falun Gong. Estimule teus amigos, vizinhos e parentes a pesquisarem por si mesmos e formarem as suas próprias opiniões. Não permita que as informações manipuladas pelo regime chinês substituam o vosso livre julgamento racional e vos tornem cúmplices de suas atrocidades.

11. Referências Gerais

Apresentação

1. FANG, B. An Opiate of the Masses? *U.S. News & World Report*, fev. 1999. Disponível em: <http://www.usnews.com/usnews/news/articles/990222/archive_000322_2.htm>, Acesso em: 26 fev. 2011

2. FUSSELL, J. T. A crime without a name. *Prevent Genocide International*. Disponível em: <http://www.preventgenocide.org/genocide/crimewithoutaname.htm>, Acesso em: 26 fev. 2011

3. TURLEY-EWART, J. Falun Gong persecution spreads to Canada. *National Post*, mar. 2000. Disponível em: <http://dawn.thot.net/fofg/feature14.html>. Acesso em: 26 fev. 2011

4. WORLD ORGANIZATION TO INVESTIGATE THE PERSECUTION OF FALUN GONG. Investigation Reports on the Persecution of Falun Gong. World Organization to Investigate the Persecution of Falun Gong. 2004. 472 p.

Capítulo 2

1. FALUN DAFA CLEARWISDON.NET. Positive Reports on Falun Gong by Mainland China Media Before the Persecution of Falun Gong Began in 1999. *Clearwisdom Database Resource*. Disponível em: <http://www.clearwisdom.net/emh/articles/2004/9/20/52631.html>. Acesso em 26 fev. 2011

2. FALUN DAFA CLEARWISDON.NET. Timeline. *Clearwisdon.net.* Disponível em: <http://www.clearwisdom.net/html/cate-191/>. Acesso em: 25 fev. 2011

3. FALUN DAFA CLEARWISDON.NET. Governmental Awards and Recognition of Falun Dafa from China and the World. Disponível em: <http://www.clearwisdom.net/emh/special_column/recognition.html>. Acesso em: 26 fev. 2011

Capítulo 3

1. LAM, W. W. China's sect suppression carries a high price. *CNN.com*, fev. 2001. Disponível em: <http://edition.cnn.com/2001/WORLD/asiapcf/east/02/05/china.willycolumn/index.html>. Acesso em: 8 mar. 2011

2. POMFRET J. Craks in China´s Crakdown: Falun Gong Campaign Exposes Leadership Woes. *The Washington Post*, nov. 1999. Disponível em:<http://pqasb.pqarchiver.com/washingtonpost/access/46313992.html?FMT=ABS&FMTS=ABS:FT&date=Nov+12%2C+1999&author=John+Pomfret&desc=Cracks+in+China%27s+Crackdown%3B+Falun+Gong+Campaign+Exposes+Leadership+Woes>. Acesso em: 8 mar. 2011.

Capítulo 4

1. FALUN DAFA CLEARWISDON.NET. Positive Reports on Falun Gong by Mainland China Media Before the Persecution of Falun Gong Began in 1999. *Clearwisdom Database Resource*. Disponível em: <http://www.clearwisdom.net/emh/articles/2004/9/20/52631.html>. Acesso em: 26 fev. 2011

2. FALUN DAFA CLEARWISDON.NET. Statistical Distribution of Falun Gong Practitioners Killed in the Persecution. *Clearwisdon.net*, set. 2009. Disponível em: <http://www.clearwisdom.net/emh/special_column/death_cases/death_distribution.html#picture4>. Acesso em: 13 mar. 2011.

3. FALUN DAFA INFORMATION CENTER. Behind the April 25 Incident: What really happened in the news-making event many believed catalyzed the crackdown on Falun Gong. *Faluninfo.net*, abr. 2001. Disponível em: <http://faluninfo.net/article/518/>. Acesso em: 8 mar. 2011

4. FALUN DAFA INFORMATION CENTER. 35 Citizens from 10 Countries Beaten and Detained on Tiananmen Square. *Faluninfo.net*, nov. 2001. Disponível em: <http://old.faluninfo.net/displayAnArticle.asp?ID=5088>. Acesso em: 9 mar. 2011.

5. FALUN DAFA INFORMATION CENTER. Jiang Zemin Orders "Kill Them Without Mercy" After Surprise TV Broadcast in China Supports Falun Gong: "6-10" Offices of Jilin Province and Changchun City Compiling Lists of Practitioners to be Sentenced or Put to Death; Other Regions Also Have Own Lists. *Faluninfo.net*, Nova Iorque, mar. 2002. Disponível em: <http://faluninfo.net/article/339/>. Acesso em: 13 mar. 2011

6. FALUN DAFA INFORMATION CENTER. Western Falun Gong Practitioners Abused While in Chinese Detention. *Faluninfo.net*, nov. 2001. Disponível em: <http://faluninfo.net/article/385/>. Acesso em: 9 mar. 2011.

7. FALUN DAFA INFORMATION CENTER. Top Level Chinese Officials Give Orders to Shoot Falun Gong Practitioners "On Sight". *Faluninfo.net*, Nova Iorque, mar. 2002. Disponível em: <http://old.faluninfo.net/displayAnArticle.asp?ID=5414>. Acesso em: 13 mar. 2011

8. FALUN DAFA INFORMATION CENTER. Changchun Reduced to Chaos in Effort to Round Up Falun Gong Practitioners: Concerned Overseas Supporters Launch Demonstrations, Phone Campaign to Call Torturers in China. *Faluninfo.net*, Nova Iorque, mar. 2002. Disponível em: <http://faluninfo.net/article/335/>. Acesso em: 13 mar. 2011

9. FALUN DAFA INFORMATION CENTER. High-profile Prisioner Named in Amnesty Urgent Action is Tortured to Death the Morning after Christmas. *Faluninfo.net*, Nova Iorque, mar. 2002. Disponível em: <http://old.faluninfo.net/displayAnArticle.asp?ID=8207>. Acesso em: 13 mar. 2011

10. FALUN DAFA INFORMATION CENTER. High-profile Torture Victim Dies Surrounded by Chinese Security Agents: One of China's Highest Government Leaders Personally Involved. *Faluninfo.net*, Nova Iorque, jun. 2005. Disponível em: <http://faluninfo.net/article/439/?cid=4>. Acesso em: 13 mar. 2011

11. FALUN DAFA INFORMATION CENTER. Confessions of a Chinese Consular Official: Former Senior Diplomat from China Testifies before Congress. *Faluninfo.net*, Nova Iorque, mar. 2007. Disponível em: <http://faluninfo.net/article/506/?cid=4>. Acesso em: 13 mar. 2011

12. FALUN DAFA INFORMATION CENTER. Organ Harvesting Overview. *Faluninfo.net*, Nova Iorque, maio 2008. Disponível em: <http://faluninfo.net/topic/9/>. Acesso em: 13 mar. 2011

13. FALUN DAFA INFORMATION CENTER. Two Falun Gong Women from Heilongjiang Dead in Double Torture Case: Deaths Called "Chilling Illustration" of Realities Cited in Recent State Dept. Report. *Faluninfo.net*, Nova Iorque, mar. 2007. Disponível em: <http://faluninfo.net/article/622/?cid=4>. Acesso em: 13 mar. 2011

14. HUMAN RIGHTS WATCH. China: Repression Against Falun Gong Unabated. New Report Documents Crackdown. *Human Rights Watch*, Fev. 2002 fev. 2002. Disponível em: <http://www.hrw.org/en/news/2002/02/06/china-repression-against-falungong-unabated>. Acesso em: 26 fev. 2011

15. KAHN, J. Notoriety Now for Movement's Leader. *The New York Times*, Nova Iorque, abr. 1999. Disponível em: <http://query.nytimes.com/gst/fullpage.html?res=9507E7D9173DF934A15757C0A96F958260&scp=1&sq=Notoriety%20Now%20for%20Movement%27s%20Leader,%20by%20Joseph%20Kahn&st=cse>. Acesso em: 25 fev. 2011

16. MATAS, D., KILGOUR, D. Bloody Harvest: Revised Report into Allegations of Organ Harvesting of Falun Gong Practitioners in China. jan. 2007. Disponível em: <http://organharvestinvestigation.net/>. Acesso em: 13 mar. 2011

Capítulo 5

1. AUGUSTYN, J. The Labeling of Falun Gong. *Faluninfo.net*, mar. 2007. Disponível em: <http://faluninfo.net/article/521/?ci=5>. Acesso em: 26 fev. 2011

2. FALUN DAFA INFORMATION CENTER. What a Difference a Strait Makes: Falun Gong Immensely Popular in Taiwan. *Faluninfo.net*, jun. 2006. Disponível em: <http://faluninfo.net/article/519/?ci=79>. Acesso em: 26 fev. 2011

3. FALUN DAFA INFORMATION CENTER. Behind the April 25 Incident: What really happened in the news-making event many believed catalyzed the crackdown on Falun Gong. *Faluninfo.net*, abr. 2001. Disponível em: <http://faluninfo.net/article/518/>. Acesso em: 26 fev. 2011

4. HUMAN RIGHTS WATCH. China: Repression Against Falun Gong Unabated. New Report Documents Crackdown. *Human Rights Watch*, Fev. 2002 fev. 2002. Disponível em: <http://www.hrw.org/en/news/2002/02/06/china-repression-against-falungong-unabated>. Acesso em: 26 fev. 2011

5. KAHN, J. Notoriety Now for Movement's Leader. *The New York Times*, Nova Iorque, abr. 1999. Disponível em:

<http://query.nytimes.com/gst/fullpage.html?res=9507E7D9173DF934A15757C0A96F958260&scp=1&sq=Notoriety%20Now%20for%20Movement%27s%20Leader,%20by%20Joseph%20Kahn&st=cse>. Acesso em: 25 fev. 2011

6. LAM, W. W. China's sect suppression carries a high price. *CNN.com*, fev. 2001. Disponível em: <http://edition.cnn.com/2001/WORLD/asiapcf/east/02/05/china.willycolumn/index.html>. Acesso em: 26 fev. 2011

7. LANFRANCO, E. Hu Jintao Battles For Chinese Countryside. *Sino Daily*, Pequim, mar. 2006. Disponível em: <http://www.sinodaily.com/reports/Hu_Jintao_Battles_For_Chinese_Countryside.html>. Acesso em: 26 fev. 2011

Capítulo 6

1. COMMITTEE TO PROTECT JOURNALISTS. Opportunity Dissolves: Foreign Media Still Obstructed. *Committee to Protect Journalists*, jun. 2008. Disponível em: <http://cpj.org/reports/2008/06/10-2.php>. Acesso em: 26 fev. 2011

2. FALUN DAFA INFORMATION CENTER. Hundreds of Falun Gong Adherents Arrested in "Preparation" for Olympics: Chinese security agencies offering cash rewards for turning in Falun Gong practitioners. *Faluninfo.net*, mar. 2008. Disponível em: <http://www.faluninfo.net/article/11/>. Acesso em: 26 fev. 2011

3. FALUN DAFA INFORMATION CENTER. Falun Gong Adherents Face Exclusion from Olympic Games. *A Falun Dafa Information Center Fact Sheet*. Disponível em: <http://faluninfo.net/downloads/FDI_Press/FDI-FACTSHEET-OLEX.doc>. Acesso em: 26 fev. 2011

4. NASIRIPOUR, S. Beijing Olympic Chief Linked to Torture. *Center for investigative reporting*, abr. 2008. Disponível em: <http://centerforinvestigativereporting.org/node/3625>. Acesso em: 26 fev. 2011

5. SHERIDAN, M. Yu Zhou dies as China launches pre-Olympic purge of Falun Gong. *The Sunday Times*, Nova Iorque, abr. 2008. Disponível em: <http://www.timesonline.co.uk/tol/news/world/asia/article3779899.ece>. Acesso em: 26 fev. 2011

6. THE AMNESTY INTERNATIONAL. End persecution of Falun Gong practitioner. *The Amnesty International*, dez. 2007. Disponível em: <http://www.amnesty.org/en/appeals-for-action/end-persection-falun-gong-practitioner>. Acesso em: 26 fev. 2011

7. THE CENTER FOR JUSTICE & ACCOUNTABILITY. Doe v. Liu Qi: China: Torture and Religious Persecution. *The Center for Justice & accountability*. Disponível em: <http://cja.org/article.php?list=type&type=36>. Acesso em: 26 fev. 2011

Capítulo 7

1. BIDDULPH, S. China's Psychiatric Inquisition: Dissent, Psychiatry and the Law in Post-1949 China, by Robin Munro. London: Wildy, Simmonds & Hill Publishing. *The China Journal*, jan. 2008. Disponível em: <http://www.highbeam.com/doc/1P3-1450869251.html> Acesso em: 3 de mar. 2011

2. CLEARWISDOM. The story behind making China's "Sanitary" Chopsticks: Exposing Slave Labor Practices Inside Chinese Labor Camps (Part 1). *Clearwisdom*, 2004. Disponível em: <http://www.clearwisdom.net/emh/articles/2004/8/28/51841.html> Acesso em: 3 de mar. 2011

3. DA, J. New Witness Confirms Existence of Chinese Concentration Camp, Says Organs Removed from Live Victims. *The Epoch Times.* Nova Iorque, mar. 2006. Disponível em: <http://faluninfo.net/article/558/?cid=9>. Acesso em: 25 de fev. 2011

4. FALUN DAFA INFORMATION CENTER. Chinese Police Rape Female Graduate Student: Beating and Brutal Forced-Feeding Attempt Leaves 28-Year-Old Near Death, Unable to Speak; jun. 2003. Disponível em: <http://faluninfo.net/article/249/> Acesso em: 3 de mar. 2011

5. FALUN DAFA INFORMATION CENTER. Women Hung Spread-eagle from Ceiling Sexually Assaulted with Sticks in Attempt to Meet "Transformation" Quota: One Woman's Eye-witness Account from the Dalian Forced Labor Camp, out. 2003. Disponível em: <http://faluninfo.net/article/129/> Acesso em: 3 de mar. 2011

6. FALUN DAFA INFORMATION CENTER. Electric-shock Torture, Sexual Assault Rampant in "Re-education" of Falun Gong in Chinese Labor Camp: Men Stripped Naked and Shocked with Cattle Prods; Women Tied Spread-eagle, Raped with Mops and Toilet Brushes, jan. 2004. Disponível em: <http://faluninfo.net/article/782/> Acesso em: 3 de mar. 2011

7. FALUN DAFA INFORMATION CENTER. Young Woman Suffers Mental Breakdown Following Untold Torture and Rape: State-sanctioned "Brainwashing" Employs Systematic Torture on Falun Gong Practitioners to Force Them to Renounce Beliefs, ago. 2004. Disponível em: <http://faluninfo.net/article/461/> Acesso em: 3 de mar. 2011

8. FALUN DAFA INFORMATION CENTER. The Youngest Victims: Orphaned by Persecution, Chinese Children Become Focus of Rescue Effort, dez. 2004. Disponível em: <http://old.faluninfo.net/displayAnArticle.asp?ID=9105> Acesso em: 3 de mar. 2011

9. FALUN DAFA INFORMATION CENTER. New Witness Tells of 36 China Concentration Camps, Falun Gong Bodies Used as "Raw Materials" for Profiteering: Prisoners Shipped in Freight Trains by Night Under Army's Watch, mar. 2006. Disponível em: <http://faluninfo.net/article/556/>. Acesso em: 25 de fev. 2011

10. FALUN DAFA INFORMATION CENTER. What a Difference a Strait Makes: Falun Gong Immensely Popular in Taiwan, jun. 2006. Disponível em: <http://faluninfo.net/article/519/> Acesso em: 3 de mar. 2011

11. FALUN DAFA INFORMATION CENTER. Independent Investigation Backs Organ Harvesting Allegations, out. 2006. Disponível em: <http://faluninfo.net/article/321/>. Acesso em: 25 de fev. 2011

12. FALUN DAFA INFORMATION CENTER. Ministries, maio 2008. Disponível em: <http://faluninfo.net/topic/8/#MINISTRIES> Acesso em: 3 de mar. 2011

13. FALUN DAFA INFORMATION CENTER. Top 10 Things You Should Know about the Beijing Olympics and Falun Gong, jun. 2008. Disponível em: <http://faluninfo.net/topic/111/>. Acesso em: 25 de fev. 2011

14. FALUN DAFA INFORMATION CENTER. Women of Conscience: A report on the persecution of female practitioners of Falun Gong in the people's Republic of China, jul. 2001. Disponível em: <http://media.faluninfo.net/media/doc/2008/08/women_of_conscience.pdf> Acesso em: 3 de mar. 2011

15. FALUN DAFA INFORMATION CENTER. Falun Dafa Information Center 2008 Annual Report: Part 3 - Torture and other inhumane treatment or punishment, fev. 2009. Disponível em: <http://faluninfo.net/article/854/?cid=154>. Acesso em: 25 de fev. 2011

16. FALUN DAFA INFORMATION CENTER. Falun Dafa Information Center 2010 Annual Report: Chapter 3 - Torture and other inhumane treatment, abr. 2010. Disponível em: <http://faluninfo.net/article/1023/ >. Acesso em: 25 de fev. 2011

17. FALUN GONG HUMAN RIGHTS WORKING GROUP. Death by Electric Baton Shock: Li Yinping Stripped Naked and Shocked in Genital Area until Dead. 2003-2007. Disponível em: <http://www.flghrwg.net/index.php?option=content&task=view&id=1312&Itemid=0> Acesso em: 3 de mar. 2011

18. FALUN GONG HUMAN RIGHTS WORKING GROUP. Girls Forced to Listen while Mother is Tortured. 2003-2007. Disponível em: <http://falunhr.org/index.php?option=content&task=view&id=791&Itemid=0> Acesso em: 3 de mar. 2011

19. FALUN GONG HUMAN RIGHTS WORKING GROUP. Sexual Violations and Torture of Female Falun Gong Practitioners: Beijing Police Officer Beat and Raped a Female Falun Gong Practitioner in Public. 2003-2007. Disponível em: <http://www.flghrwg.net/index.php?option=content&task=view&id=1325&Itemid=0> Acesso em 3 de mar. 2011

20. FALUN GONG HUMAN RIGHTS WORKING GROUP. Wife Tortured to Death, Husband Missing, Child Placed in Orphanage. 2003-2007. Disponível em: <http://falunhr.org/index.php?option=content&task=view&id=862&Itemid=0> Acesso em: 3 de mar. 2011

21. FALUN GONG HUMAN RIGHTS WORKING GROUP. ONU Informa Fatos Arrepiantes Sobre Extração de Órgãos dos Praticantes do Falun Gong Vivos. 2003-2007. Disponível em : <

http://www.falunhr.org/index.php?option=content&task=view&id=1844&Itemid=0>. Acesso em: 25 de fev. 2011

22. FRIENDS OF FALUN GONG. An Open Letter from Women in China Who Practice Falun Gong, mar. 2004. Disponível em: <http://www.fofg.org/news/news_story.php?doc_id=748>. Acesso em: 3 de mar. 2011

23. GREGORY, S. Harvesting Organs in China: the Preparation for Sujiatun. *The Epoch Times.* Nova Iorque, mar. 2006. Disponível em: <http://en.epochtimes.com/news/6-3-30/39868.html>. Acesso em: 25 de fev. 2011

24. HUA, W. The Story of Li Weixun, a Legendary Woman, and Her Family. The Epoch Times, Nova Iorque, out. 2005. Disponível em: <https://dongtaiwang.com/dmirror/http/en.epochtimes.com/news/5-10-26/33773.html> Acesso em: 3 de mar. 2011

25. JOHNSON, I. A Deadly Exercise: Practicing Falun Gong Was a Right, Ms. Chen Said, to Her Last Day Cellmates Recall the Screams Of the Chinese Retiree Before She Died in Jail. *Wall Street Journal.* Nova Iorque, abr. 2000. Disponível em: <http://www.pulitzer.org/archives/6463> Acesso em: 3 de mar. 2011

26. JOHNSON, I. Paper Chase: A Grieving Daughter Traces a Tortuous Path Seeking Justice in China Alone and Against All Odds, Ms. Zhang Tried to Prove Police Killed Her Mother. *The Wall Street Journal.* Nova Iorque, out. 2000. Disponível em: <http://www.pulitzer.org/archives/6468> Acesso em: 3 de mar. 2011

27. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Relatório especial da Organização das Nações Unidas Sobre a Violência Contra Mulheres. U.N. documento número E/CN.4/2001/73/Add.1. 2001. Disponível em: <http://www2.ohchr.org/english/issues/women/rapporteur/annual.htm> Acesso em 3 de mar. 2011

28. POMFRET, J.; PAN, P. P. Torture is Breaking Falun Gong: China Systematically Eradicating Group. *Washington Post. Washington DC,* ago. 2001. Disponível em: <http://faluninfo.net/article/566/>. Acesso em: 3 de mar. 2011

29. WORLD ORGANIZATION TO INVESTIGATE THE PERSECUSION OF FALUN GONG. Investigation Report on Spiritual Persecution, ago. 2004. Disponível em: <http://www.zhuichaguoji.org/en/index2.php?option=content&task=view&id=106&pop=1&page=0 > Acesso em: 3 de mar. 2011

30. ZHISHENG, G. Why One of China's Top Attorneys Broke with the Communist Party. *The Epoch Times.* Nova Iorque, dez. 2005. Disponível em: <http://en.epochtimes.com/news/5-12-16/35876.html>. Acesso em: 3 de mar. 2011

Capítulo 8

1. AMNESTY INTERNATIONAL. Document - People's Republic of China: Establishing the rule of law and respect for human rights: The need for institutional and legal reforms. Memorandum to the State Council and National People's Congress of the People's Republic of China. Set. 2002. Disponível em: <http://www.amnesty.org/en/library/asset/ASA17/052/2002/en/40ab50c7-d799-11dd-b024-21932cd2170d/asa170522002en.html >. Acesso em: 27 mar. 2011.

2. AMNESTY INTERNATIONAL. Document - People's Republic of China: Falun Gong practitioners: list of sentences, administrative sentences and those detained. Mar. 2000. Disponível em:<http://www.amnesty.org/en/library/asset/ASA17/012/2000/en/6001e15f-df70-11dd-acaa-7d9091d4638f/asa170122000en.html>. Acesso em: 27 mar. 2011.

3. CHOW, D.C.K. *The Legal System of the People's Republic of China*: In a Nut Shell. West. 2003, p. 114.

4. COMMITTEE FOR AN INTERNATIONAL SPECIAL TRIBUNAL ON THE PERSECUTION OF FALUN GONG. An Announcement in Regard to Falun Gong Issues From the Regulation Section of Beijing's Judicial Bureau. Jul. 1999. Disponível em: <http://www.specialtribunal.org/articles/0014/>. Acesso em: 28 mar. 2011.

5. COOK, S. The Epoch Times: Chinese Justice in a Spanish Court? Spanish judge hears victims' testimony in Chinese genocide case. *Faluninfo.net*, ago. 2007. Disponível em: <http://faluninfo.net/article/609/>. Acesso em: 27 mar. 2011.

6. FALUN DAFA INFORMATION CENTER. Judgment Against High-Ranking Chinese Official Handed Down by U.S. Court: "Wrongful Death, Torture and Crimes Against Humanity" Among the Crimes Listed for Persecuting Falun Dafa Practitioners in China; Plaintiff in China Arrested and Then Disappeared Without a Trace. *Faluninfo.net*, Nova Iorque, Dez. 2001. Disponível em: <http://faluninfo.net/article/374/>. Acesso em: 27 mar. 2011.

7. FALUN DAFA INFORMATION CENTER. Justice Closes In On Former Chinese Leader: Jiang Zemin Faces Genocide Charges in U.S. District Court. *Faluninfo.net*, Washington D.C., Jul. 2003. Disponível em: <http://old.faluninfo.net/displayAnArticle.asp?ID=7323>. Acesso em: 27 mar. 2011.

8. FALUN DAFA INFORMATION CENTER. High-Level Chinese Officials Found Guilty of Crimes Against Humanity: U.S. Courts Deny Immunity to Chinese Officials Charged with Persecution of Falun Gong Practitioners. *Faluninfo.net*, San Francisco, Jun. 2003 Disponível em: <http://faluninfo.net/article/236/>. Acesso em: 27 mar. 2011.

9. FALUN DAFA INFORMATION CENTER. Radio Free Asia: Chen Zhili Sued by Falun Gong during Her Visit to Tanzania. *Faluninfo.net*, abr. 2004. Disponível em: <http://old.faluninfo.net/displayAnArticle.asp?ID=8849>. Acesso em: 27 mar. 2011.

10. FALUN DAFA INFORMATION CENTER. Members of U.S. Congress Urge U.S. Court to Proceed with Lawsuit against Former Chinese Communist Leader. *Faluninfo.net*, nov. 2003. Disponível em: < http://old.faluninfo.net/displayAnArticle.asp?ID=7469>. Acesso em: 27 mar. 2011.

11. HUMAN RIGHTS WATCH. Analysis of The Government Response. In: Dangerous Meditation: China's Campaign Against Falun Gong. Jan. 2002. Disponível em:<http://www.hrw.org/legacy/reports/2002/china/China0102-06.htm#P928_256406>. Acesso em: 27 mar. 2011.

12. NASIRIPOUR, S. Beijing Olympic Chief Linked to Torture. *Center for investigative reporter*, abr. 2008. Disponível em: <http://centerforinvestigativereporting.org/node/3625>. Acesso em: 27 mar. 2011.

13. THE EPOCH TIMES. Chinese Official a Fugitive in Zambia: Misses Two Court Dates, Whereabouts Unknown. *The Epoch Times*, nov. 2004. Disponível em: <http://en.epochtimes.com/news/4-11-15/24355.htm>. Acesso em: 27 mar. 2011.

14. ZHISHENG, G. An Open Letter to China's National Peoples' Congress. *The Epoch Times*, mar. 2006. Disponível em: <http://en.epochtimes.com/news/6-3-25/39696.html>. Acesso em: 27 mar. 2011.

Capítulo 9

1. BELMAKER, G. Tel Aviv University Shuts Down Art Exhibit Due to Chinese Embassy Pressure. *The Epoch Times*, mar. 2008. Disponível em: <http://en.epochtimes.com/news/8-3-7/67189.html>. Acesso em: 4 de abr. 2011.

2. CAMBERRA TIMES. Falun Gong Wants Apology From Downer. *Faluncanada.net*, out. 2006. Disponível em: <http://www.faluncanada.net/infocentre/reports/CanberraTimes_102306_downer.htm>. Acesso em: 4 de abr. 2011.

3. EDWARDS, M. More evidence of China spying surfaces. In: Lateline. *Abc.net.au*, jun. 2005. Disponível em: <http://www.abc.net.au/lateline/content/2005/s1397482.htm>. Acesso em: 3 de abr. 2011.

4. FALUN DAFA INFORMATION CENTER. Washington Post: Torture Is Breaking Falun Gong: China Systematically Eradicating Group. *Faluninfo.net*, ago. 2001. Disponível em: <http://faluninfo.net/article/566/>. Acesso em: 31 mar. 2011.

5. FALUN DAFA INFORMATION CENTER. Out of the Media Spotlight: Why Falun Gong Is Not in the Papers. *Faluninfo.net*, Jun. 2007. Disponível em: <http://faluninfo.net/article/500/>. Acesso em: 31 mar. 2011.

6. FALUN DAFA INFORMATION CENTER. China-Based Cyber Attacks and Computer Viruses Aimed at Falun Gong in U.S. In: China Crisis News Bulletin #72. *Faluninfo.net*, dez. 2000. Disponível em: <http://old.faluninfo.net/displayAnArticle.asp?ID=2340>. Acesso em: 3 de abr. 2011.

7. FALUN DAFA INFORMATION CENTER. Chinese Dictator Manipulating U.S. and European Airports: China Gives U.S., European and Australian Airports a "Blacklist" to Block Falun Gong Travelers from Boarding Flights to Iceland. *Faluninfo.net*, Nova Iorque, jun. 2002. Disponível em: <http://faluninfo.net/article/287/>. Acesso em: 3 de abr. 2011.

8. FALUN DAFA INFORMATION CENTER. "Who Shot David Liang?": Falun Gong Practitioner Shot During Visit from Chinese Officials Known to Be Responsible for the Murder of Falun Gong Practitioners in China. *Faluninfo.net*, Nova Iorque, jul. 2004. Disponível em: <http://faluninfo.net/article/530/>. Acesso em: 3 de abr. 2011.

9. FALUN DAFA INFORMATION CENTER. Falun Gong Practitioners Assaulted in Argentina after Lawsuit against Visiting Chinese Official: Assailants Linked to Chinese Government. *Faluninfo.net*, Nova Iorque, dez. 2005. Disponível em: <http://faluninfo.net/article/432/>. Acesso em: 3 de abr. 2011.

10. FALUN DAFA INFORMATION CENTER. Chinese Agents Lead Beating of Falun Gong during President Hu's Argentina Visit:
Over 30 Chinese thugs attack Falun Gong practitioners drawing knives to destroy banners. *Faluninfo.net*, Nova Iorque, nov. 2004 Disponível em: <http://old.faluninfo.net/displayAnArticle.asp?ID=9054>. Acesso em: 3 de abr. 2011.

11. FALUN DAFA INFORMATION CENTER. Aftershocks: Chinese Mobs Incited to Attack Falun Gong in New York, Elsewhere
Violence and vandalism suggest communist authorities exploiting Sichuan earthquake aftermath for political ends. *Faluninfo.net*, Nova Iorque, maio 2008. Disponível em: < http://old.faluninfo.net/displayAnArticle.asp?ID=9524>. Acesso em: 3 de abr. 2011.

12. FEI, X. How the Chinese Consulate Took Control at the University of Minnesota. *The Epoch Times*, Jun. 2007 Disponível em: <http://en.epochtimes.com/news/7-6-26/56872.html>. Acesso em: 3 de abr. 2011.

13. GLOBAL COALITION TO BRING JIANG TO JUSTICE. An Overview of Legal Cases Filed by Falun Gong Practitioners Around the World. *Clearwisdom.net*, Jul. 2004. Disponível em: <http://grandtrial.org/English/overview_of_legal_cases.htm>. Acesso em: 31 mar. 2011.

14. LICHTBLAU, E. CIA Warns of Chinese Plans for Cyber-Attacks on U.S. *SurvivalForum.com*, abr. 2002. Disponível em: <http://www.stanford.edu/class/msande91si/wwwspr04/readings/week5/cia_warns_of_attack.html>. Acesso em: 3 de abr. 2011.

15. ONTARIO HUMAN RIGHTS COMMISSION. Backgrounder - Tribunal Finds Falun Gong a Protected Creed under Ontario's Human Rights Code. *Ohrc.on.ca*, jan. 2006. Disponível em: <http://www.ohrc.on.ca/en/resources/news/e_bg_falun-gong/view>. Acesso em: 3 de abr. 2011.

16. OPENNET INITIATIVE. Internet Filtering in China in 2004-2005: A Country Study. *Opennet.net*. Disponível em: < http://opennet.net/search/node/chinese+falun+gong>. Acesso em: 3 de abr. 2011.

17. RADIO FREE ASIA. Google Follows Chinese Rules. *Rfa.org*, Washington, jan. 2006. Disponível em: <http://www.rfa.org/english/news/technology/china_google-20060126.html?searchterm=None>. Acesso em: 3 de abr. 2011.

18. REPORTERS WITHOUT BORDERS. 11 Falun Gong members arrested for posting torture photos on Internet. *Rsf.org, dez. 2004.* Disponível em**:** <http://en.rsf.org/china-11-falun-gong-members-arrested-for-29-12-2004,12179.html>. Acesso em: 1 abr. 2011.

19. REPORTERS WITHOUT BORDERS. Yahoo! settles lawsuit by families of jailed Chinese cyber-dissidents. *Rsf.org*, nov. 2007. Disponível em: <http://en.rsf.org/china-yahoo-settles-lawsuit-by-families-14-11-2007,24240.html>. Acesso em: 1 abr. 2011.

20. ROY, E. Falun Gong takes Downer to court. *Abc.net.au*, jun. 2005. Disponível em: <http://www.abc.net.au/pm/content/2005/s1389732.htm>. Acesso em: 4 de abr. 2011.

21. YOUNG, T. China spreads cyber attacks. *Computing.co.uk*, Set. 2007. Disponível em:<http://www.computing.co.uk/search?query=china+spreads+ciber+attack&per_page=25&sort=Relevance>. Acesso em: 3 de abr. 2011.

22. XING, G. The Market, the State and the Transformation of China's Propaganda: A Case Study of the Party Media. Diss. University of Regina, Saskatchewan, 2005.